

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Na nossa democracia humana cabem todas as insatisfações

— declarou o governador-geral de Angola numa manifestação de protesto em Luanda

LUANDA, 3 — Representantes de todos os distritos e concelhos de Angola reuniram-se hoje, de manhã, em frente do Palácio do Governo, numa grandiosa manifestação de protesto contra as injustiças e falsidades propagadas em relação a Portugal e às suas províncias ultramarinas.

O sr. dr. Silva Tavares, governador-geral de Angola, proferiu um vibrante discurso, em que começou por dizer:

O discurso do dr. Silva Tavares

«A obra imensa que nós, Portu-

Entrou em órbita o satélite "Explorador III"

CAPE CANAVERAL, 3. — Os Estados Unidos lançaram, hoje, com êxito, o satélite «Explorador VIII», cheio de instrumentos e com o peso de 40,8 quilos.

O satélite, que tem a forma de dois baldes ligados pela boca, destinava-se especificamente a medir o ion positivo e a composição electrónica da ionosfera.

Foi utilizada uma combinação de míssil «Juno III», com um projectil balístico «Jupiter» modificado e três andares superiores de foguetões propulsores sólidos, em grupo.

O míssil, com 23 metros de altura, partiu lentamente da sua rampa de lançamento às 5 e 23 (T. M. G.), começando a acelerar gradualmente enquanto se queimavam as suas toneladas de combustível.

Decorridos cerca de 40 segundos, o míssil descreveu um arco em direcção ao Nordeste, deixando um rasto brilhante, que, três minutos depois, deixou de ser visto por observadores.

O satélite tem uma órbita com o apogeu a cerca de 1600 quilómetros e o perigeu de 320 quilómetros. — (R.).



O novo embaixador da Grécia entregou as credenciais ao Chefe do Estado.

(Ler notícia na página 3)

gueses da Europa da África e da Ásia aqui realizámos e estamos desenvolvendo, com vontade e tenacidade inquebrantáveis, mas também com alma e amor insuperáveis, impõe-se por si própria a consciência de todos os que a queiram conhecer com recta e pura intenção. Não se trata apenas de uma vastíssima obra material mas de uma inigualável obra humana, de uma obra humana que tem por base o profundo e generoso sentir do nosso povo e a grandeza e pureza da espiritualidade portuguesa.

Não há aqui conquistadores a impor a sua vontade e a satisfazer apetites egoístas e insaciáveis. Há unicamente Portugueses da Europa, da África e da Ásia irmanados num mesmo sentimento e num mesmo ideal: o de uma Pátria onde caibam todos, iguais em direitos e em oportunidades.

Não é de hoje esse ideal, vem desde o primeiro dia em que o pequeno Portugal da Europa se lançou na epopeia das descobertas, e sempre continuado com sinceridade e verdade.

Com a sinceridade e a verdade de um povo que nas horas boas ou más soube sempre ser igual a si mesmo: humano e bom na vitória, firme, resoluto e corajoso nas ocasiões de provação.

Reagimos sempre contra o colonialismo materialista, ávido e brutal, contra a arrogância dos que se diziam superiores por serem brancos e como tal agiam. Nunca suportámos uma tal forma de pensar e proceder e preferimos igualar-nos aos que sofriam a emparceirar com os poderosos, e que por isso chegaram a considerar a nossa forma de ser um acto de reprovação. E todos nós sabemos quanto isso nos custou.

Os Portugueses do Ultramar que regressaram à Pátria

Vibrantemente aclamado, o governador-geral de Angola prosseguiu:

«Ontem como hoje reivindicamos para todos os Portugueses a mesma dignidade humana. Como é possível pois que aqueles que Por-

(Continua na 16.ª página)



Sadie Thomson, provavelmente a personagem mais célebre de Somerset Maugham, tem tido numerosas intérpretes. No cinema, Rita Hayworth. No palco, em Lisboa, Maria della Costa. Agora, também no palco, em Londres, Zizi Jeanmaire, a Mistinguett n.º 2, é a protagonista da versão do «ballet» coreografada pelo marido, Roland Petit. Eis a bailarina rodeada de marujos

Os soldados alemães

chegados a França são ignorados pelas populações

MOURMELON, 3. — Os primeiros batalhões de tropas alemãs que serão treinados em França, chegaram a esta localidade às primeiras horas de hoje, sorrindo e acenando para os fotógrafos e jornalistas que os esperavam na estação.

Ao princípio da noite, a Polícia impediu o acesso à estação, mantendo os jornalistas a distancia. Mas quando se tornou evidente de que não haveria manifestações hostis, a Polícia deixou passar os jornalistas que assistiram à chegada do primeiro comboio à 1 hora e 45 minutos da madrugada.

Na estação só se viam jornalistas, fotógrafos, ferroviários e polícias.

Ao mesmo tempo chegavam a Sissone, a 80 quilómetros desta localidade, mais 1250 homens de dois outros batalhões de Infantaria, com camiões blindados.

A reacção local contra os Alemães tem sido de reserva e a população parece ignorá-los. A dona de uma pastelaria disse: «Não me queixo porque o meu negócio aumentou desde que eles chegaram, mas acho que a região foi mal escolhida. Temos sido polidos, mas não se pode esperar que sejamos amigos».

As únicas reacções francamente hostis têm vindo da Imprensa comunista ou pró-comunista. — (R.).

Um Natal em cada bairro

por iniciativa do «Diário de Lisboa» será a grande festa das crianças da capital

A festa do Natal é a grande festa das crianças, para elas um sonho maravilhoso, com todas as mágicas fantasias que lhes povoa a imaginação onde cabe um mundo de luminosas e ingenuas aspi-



A mesa de presidência da sessão inaugural

Vai ser restituído à Armada o edifício onde está instalado o Depósito de Tropas do Ultramar

Com a solenidade habitual e sob a presidência do sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, efectuou-se hoje a ceri-

mónia da abertura do novo ano lectivo do Instituto Superior Naval de Guerra. Na mesa de honra, ladeavam aquele membro do Governo, à direita, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Beza Ferraz, o almirante Sar-

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»

A abertura do ano escolar no Instituto Superior Naval de Guerra

(Continuação da página anterior)

mento Rodrigues, primeiro-comandante e director da Escola Naval, e o brigadeiro Silva Neves, subchefe do Estado-Maior do Exército; e à esquerda, os srs. almirantes Guerreiro de Brito, Luís Celestino da Silva e Ramos Pereira, respectivamente chefe do Estado-Maior da Armada, superintendente dos Serviços da Armada e director do Instituto. Na primeira fila de cadeiras sentaram-se os srs. almirantes Robredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada, Noronha Andrade e Marques Esparteiro, antigo director do Instituto, e ainda o comodoro Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente, e o comodoro médico Telmo Correia, inspector de Saude Naval.

Assistiram ainda ao acto os oficiais que vão frequentar o curso, entre os quais um brasileiro.

O discurso do almirante Ramos Pereira

Falou em primeiro lugar o sr. almirante Ramos Pereira, que saudou o ministro da Marinha e, em pince-ladas rápidas, traçou o panorama das actividades do Instituto no ano escolar findo, esboçando igualmente o programa das tarefas, que mais uma vez se vão encetar. Disse depois que a Humanidade atravessa uma era transcendente da sua existência, em que os mais desconcertantes acontecimentos se sucedem numa corrida alucinante e que esse e outros factos ocuparam amplamente (em conjunto com o planeamento militar e os problemas da guerra), o Curso Superior Naval de Guerra, que, no ano escolar findo, foi frequentado por oito capitães-de-mar-e-guerra. Considerou muito satisfatórios os resultados obtidos.

Declarou depois que o Curso Naval de Guerra foi desdobrado em dois, por ser muito elevado o numero de capitães-tenentes que ainda não o frequentaram e afirmou que a falta de instalações adequadas não permite que se desenvolvessem em ritmo mais acelerado os trabalhos do Instituto.

Referiu-se depois à visita final do Curso Superior e à cooperação deste com o Curso de Alto Comandos, num problema interarmas, efectuado no Instituto de Altos Estudos Militares, que forneceu os melhores resultados. Aludiu igualmente ao interesse dos contactos que foram mantidos, através de visitas, com algumas das actividades industriais, económicas e militares mais importantes do País, defendendo o principio de que as mesmas se devem alargar, sempre que possível, às ilhas adjacentes e a algumas das nossas províncias do Ultramar.

O almirante Ramos Pereira anunciou depois que o Instituto vai ter novas instalações no edificio onde presentemente se encontra o Depósito de Tropas do Ultramar, salientando o entusiasmo com que o ministro da Marinha encarou o problema; e manifestou ainda o seu reconhecimento aos titulares das pastas do Ultramar e do Exército, pela maneira como encararam a ideia da restituição daquele edificio à Marinha. Tornou ainda extensivos os seus agradecimentos ao ministro das Obras Publicas pela prontidão com que anuiu a chamar a si o problema das obras de adaptação, atribuído-lhes o grau de urgência desejado.

As ultimas palavras deste official geral foram de felicitações para os officiaes que concluíram os seus cursos no ano findo e em especial para o capitão-de-mar-e-guerra Laurindo Henriques dos Santos e para o capitão-tenente Mário Dias Martins. Destacou, por ultimo, a presença no novo curso de um official da Marinha de Guerra do Brasil, o capitão-de-corveta Audizio Oliveira Pombo, desejando-lhe as maiores felicidades nos seus futuros trabalhos.

A oração de sapiência do comandante Cruz Filipe
Proferiu depois a oração de sapiência o sr. capitão-de-fragata António da Cruz Filipe, professor do Instituto, que subordinou o seu trabalho ao tema: «O Estado-Maior na administração das instituições militares».

Accentuou a necessidade de se fixar doutrina sobre a estrutura da administração central das Instituições Militares e, em especial, sobre a função do Estado-Maior na sua condução. Abordou a seguir a questão do valor da ciência de organização como auxiliar da sua eficiência.

Por ultimo, o comandante Cruz Filipe fez uma síntese dos conceitos básicos, acerca da urgência da Administração Central das Instituições Militares.

Os prémios almirantes «Américo Tomás» e «Botelho de Sousa» foram entregues pelo ministro da Marinha

Por ultimo o sr. ministro da Marinha procedeu à entrega do prémio «Almirante Américo Tomás», que coube ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Laurindo Henrique dos Santos, e confiou o do sr. capitão-tenente Mário Dias Martins, por se encontrar ausente, ao sr. almirante Ramos Pereira.

Um arrastão de alto mar encomendado pelos Dinamarqueses foi hoje lançado à água nos estaleiros da Cuf

Com a presença do sr. ministro da Marinha e muitos outros convidados, entre os quais, os comandos Campos de Araujo e Eduardo Scarlati e comandantes Guilherme Thomaz e Santos Cardoso, efectuou-se esta tarde, no estaleiro naval da C. U. F., o lançamento à água do navio de pesca «Magnus Heinason», encomendado por Torshavnar Tro-larafelag, das ilhas Faroe.

Serviu de madrinha, a sr. Jacob Hensen, da familia do armador.

Após a cerimónia da bênção do navio, o sr. dr. Jorge de Melo, em nome da C. U. F., saudou as entidades presentes e disse que o unico facto que tornava aquele lançamento à água diferente de alguns que ali se tinham efectuado, era o facto de que a nova unidade se destinava ao estrangeiro. Acrescentou que a construção do navio em Portugal ajudava a um objectivo comum aos industriais portugueses: o equilibrio da nossa balança de pagamentos. Disse, a seguir, que a C. U. F. sabe que o Mercado Comum e a E. F. T. A. são realidades, isto é, existem. Sabia que as industrias portuguesas, para subsistirem aos tempos duros que estamos a atravessar e aos que ainda atravessaremos, têm de ser viáveis, para começar, no seu País, e depois, possíveis no campo europeu. Ora, isso só se conseguia levando as empresas a uma «dimensão óptima». «Dentro do espaço económico europeu, tudo

A CIDADE

INTOXICADAS — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internadas, as sr. D. Maria da Encarnação Antunes, de 21 anos, residente na Rua da Recosta, 38, no Barreiro, e D. Maria Libónia Caeiro Martins, de 19 anos, Rua Casimiro Freire, 12. Depois de terem tomado banho na casa onde eram empregadas, no laboratório Luso-Farmaco, na Rua do Quelhas, 8, sentiram sintomas de intoxicação. Chamado o médico, dr. Leal Marques, applicou-lhe a respiração artificial, conseguindo reanimá-las. Entretanto, compareciam os Sapadores Bombeiros que não deram por que houvesse qualquer rotura ou fuga de gás. Chamados os Bombeiros Voluntários Lisbonenses, foram conduzidas ao Hospital.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues à P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas; um cão de raça; cargas para esferográficas; um par de luvas; uma nota do Banco de Portugal; dois bilhetes de identidade; uma assinatura dos Caminhos de Ferro Portugueses; duas cédulas pessoais; uma gramática inglesa; um lenço para senhora; uma sombrinha; duas luvas; um cesto contendo géneros alimentícios; um saco de plástico; um par de sapatos; um sapatinho; um capuz de plástico; dois tampões para depósitos de gasolina; dois tampões para rodas de automóvel; três porcas de metal; um porta-chaves; argolas com chaves; várias chaves e um cinto de pano para senhora.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, um chapéu de chuva; uma luva para senhora; uma pasta; óculos graduados; argolas com chaves; um livro de lingua inglesa; um cartão de sócio do Benfica; e uma sombrinha.

Um brinquedo supérfluo dos que os têm a mais para aqueles que não possuem nenhum

(Continuação da página anterior)

ternura pelas veneráveis figuras dos nossos maiores, a grande celebração da Natividade é, verdadeiramente, a festa das crianças, para as quais se prepara o carinhoso e sugestivo ambiente e se lhes entrecem os sonhos com todos os mimos, as coisas apeteçadas, as reluzentes puerilidades, as fascinadoras ilusões que lhes enchem a alma onde fica para sempre uma doce saudade desses momentos inolvidáveis — e é, mesmo para os que nunca tiveram Natal, uma brumosa nostalgia do maravilhoso apenas entrevisto em imaginadas sugestões nos amargos desenganos da vida contrariada.

Há tantas crianças que sonham com as alegrias do Natal, paraíso de todas as maravilhas, que os anjos tocam com os dedos cor-de-rosa e as fadas bondosas transformam em fantasmagorias empolgantes, tão vasto para ali caberem todos os anseios das vidas a florescer e tão pequeno, tão acessível, afinal, que se pode resumir a realizada ambição de um simples brinquedo ou das delícias de qualquer singela e deliciosa guloseima! Mas para quantas delas, dos pobres inocentes inditosos, que não podem alcançar o almejado brinquedo, a cobiçada docura, o reconfortante agasalho, o Natal é apenas o dolorido malogro de tão radiosas esperanças!

E porque não havemos de torná-las felizes, cingindo-as à nossa enternecida afectividade, repartindo com elas do muito ou pouco que não falta aos nossos filhos, proporcionando-lhes a grande alegria de um Natal risonho de perpétuas e consoladoras recordações?

Pois terão as crianças humildes de Lisboa o seu Natal festivo, transbordante de alegria, em carinhoso e sugestivo ambiente, com todas as sonhadas maravilhas!

A essa ideia se abrem muitos corações cheios de ternura e generosidade; e, para dar realidade ao delicado sentimento fraterno e embevecido, trabalham, em amorá-

veis enlevos, mãos femininas, preparando lembranças; reúnem-se dadas; guardam-se brinquedos que se poderiam perder com outras coisas tornadas supérfluas ou inúteis, mas aproveitáveis; conjugam-se inumeros esforços, dedicacões e boas-vontades á volta da iniciativa do nosso jornal para o Natal Popular de Lisboa.

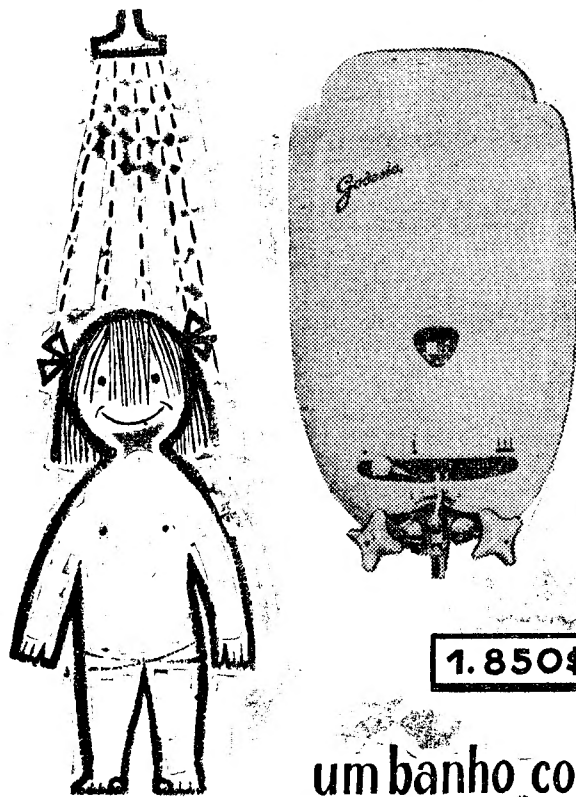
Logo que foi lançada esta grande campanha para um Natal em cada bairro, possibilitando á gente humilde a festiva e alegre celebração, ampliando-se a toda a cidade o ambiente jubiloso da quadra tradicional, não faltaram, avolumando-se constantemente, os aplausos, os estímulos, as ofertas por parte dos dedicados amigos do «Diário de Lisboa», os leitores, os anunciantes, a industria e o comércio, diversos organismos, instituições e colectividades, no mesmo objectivo comum da mais ampla e envolvente fraternidade para com os desprotegidos e necessitados.

Um Natal em cada bairro! E em cada lar humilde não faltarão a consoada, as ofertas de géneros, roupas, agasalhos, utilidades, os mimos e os brinquedos para as crianças.

Em cada bairro uma «Árvore do Natal», coruscante, cheia de lembranças e de brinquedos, como um mundo de luminosas fantasias, para a grande festa das crianças. Este é um dos aspectos mais enternecedores da popular celebração festiva, que o «Diário de Lisboa» prepara, com a entusiástica colaboração de todos os seus dedicados amigos — a qual, desde já lhe garante um êxito das mais largas perspectivas.

CONFERENCIA

O sr. dr. Luís Francisco Rebelo profere amanhã, pelas 18 e 30, no Centro de Aperfeiçoamento Profissional de Empregados de Escritório (Av. Duque de Loulé, 126-3.), uma conferencia subordinada ao tema «Caminhos e Perspectivas do Teatro Contemporaneo».



1.850\$00

um banho com

Godesia
da prazer!...

MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

DISTRIBUIDORES NO PORTO:
RADIO ATLÂNTICA
RUA DE SANTA CATARINA, 615, 1.º
TELEF. 2 58 15

REPRESENTANTES:

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 127 - 1.º - TELEF. 55683-55564

MORADIA CARCAVELOS

14 divisões, garage, 4 arrecadações, pequeno jardim, poço. Arrenda-se ao ano ou longo prazo. Avenida Maria Conceição, 16. 300 metros da estação Jam. Ferro. Chave no chefe da estação.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

MICHEL GAILLARD

o grande fantasista da canção francesa

MONIQUE ET RICHARD

juventude e beleza plástica

(M. 17 anos)

Regressou a Lisboa

a missão da T. A. P.

que assinou em Brasília

o acordo com a Panair

Do Rio de Janeiro regressou a Lisboa a missão dos Transportes Aéreos Portugueses, presidida pelo sr. brigadeiro Carlos Magalhães, presidente interino do conselho de administração da TAP e constituída pelos srs. eng.º Mendes Barbosa, director-geral e sr. Albano Ribeiro, director-comercial-adjunto que em Brasília assinou, na presença do ministro da Aeronáutica do Brasil e do eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil Portuguesa, o acordo de colaboração entre as duas companhias nacionais de aviação «Panair do Brasil» e «T. A. P.» para o estabelecimento de serviços aéreos regulares entre Portugal e o Brasil, que se enquadram no espírito da Comunidade Luso-Brasileira.

Interessava-nos ouvir o sr. brigadeiro Carlos Magalhães que, desde o início da TAP, tem sido uma das mais dedicadas e eficientes personalidades, e que por isso mesmo nos poderia dar as suas impressões pessoais sobre a realização do acordo «Panair-TAP».

— O sr. brigadeiro quer dizer-nos algo sobre o acordo agora assinado em Brasília?

— Os contratos que agora assinámos em Brasília — principiou por nos dizer o brigadeiro Carlos Magalhães — são o remate de longas e

minuciosas negociações havidas entre a TAP e a Panair, visando ao estabelecimento de um serviço especial entre Portugal e o Brasil, destinado exclusivamente aos naturais e residentes dos dois países. Mas o que conviria talvez frisar é que o espírito que orientou a execução destes acordos ultrapassa uma finalidade puramente comercial e situa-se no âmbito de uma política de aproximação que os nossos dois países vêm defendendo e que a TAP e a Panair coube agora a honra de dar início de concretização.

O brigadeiro Carlos de Magalhães declarou:

— É certo que este acordo abre para as duas companhias vastas perspectivas de colaboração futura com repercussão favorável nas suas economias, mas julgo que o que mais importa são as possibilidades que, através dele, se criam para um melhor conhecimento mútuo de Portugueses e Brasileiros, sem o qual os tratados são normalmente de fracos resultados práticos.

— O acordo teve grande repercussão no Brasil?

— Que no Brasil se atribuiu grande importância ao convénio que firmámos com a Panair, são prova bastante a repercussão que o facto teve na Imprensa, a maneira carinhosa e amigável como fomos tratados por todos aqueles com quem contactámos, as deferências e atenções das autoridades aeronáuticas, nelas incluídas o próprio ministro, que quisera com a sua presença e directa intervenção dar carácter de solenidade à cerimónia, o que não se justificava se de simples contrato comercial se tratasse.

E a concluir:

— Espera-se poder iniciar as viagens entre Portugal e o Brasil por todo o mês de Dezembro, mas não se pode ainda fixar data certa, porque os aviões a elas destinados estão a sofrer trabalhos de adaptação às condições especiais do serviço regular Panair-TAP, entre Lisboa-Sal-Receife e Rio de Janeiro. Oportunamente se anunciará a data exacta da inauguração oficial do serviço.

Entregou credenciais

o novo embaixador

da Austria em Lisboa

O novo embaixador da Austria em Lisboa, sr. dr. Rudolf Ender, entregou hoje as credenciais que o acreditam junto do Governo português ao sr. Presidente da República, em audiência solene no Palácio de Belém. O diplomata acreditado em Lisboa, onde já permaneceu cinco anos, pelo que fala bem o português, chegou a Belém às 11 horas, num automóvel da Presidência da República. Foi acompanhado desde o Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo chefe do Protocolo do Estado.

O Chefe do Estado que estava acompanhado dos ministros dos Negócios Estrangeiros, secretário-geral do mesmo departamento do Estado, secretário da Presidência da República e pessoal da sua Casa Militar, recebeu o embaixador da Austria na Sala Dourada.

Durante a cerimónia, trocaram-se entre os sr. dr. Rudolf Ender e almirante Américo Tomás palavras de saudação nas quais foram salientadas a amizade e as cordiais relações entre Portugal e a Austria.

Depois de uns momentos de conversa no gabinete particular do Chefe do Estado, o novo embaixador deixou o Palácio de Belém, com o mesmo cerimonial da entrada.

NÃO HOUE CRIME

no caso do homem

que apareceu morto

em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3. (Pelo telefone). — Após várias diligências, por parte da P. S. P., os investigadores chegaram à conclusão de que não foi vítima de crime o indivíduo que, ao fim da tarde de ontem, apareceu morto no lugar do Mirante, no Monte de Santa Luzia, num barranco a cerca de vinte metros da estrada para aquela estância de turismo.

Trata-se do vendedor ambulante, José Maria Rodrigues da Costa, de 28 anos, solteiro, espanhol, de Orense (Galiza) e residente nesta cidade, no Largo das Almas.

O infeliz desapareceu de casa há treze dias, e o corpo apresenta sinais de adiantada decomposição, pelo que a sua morte trágica deve ter ocorrido há mais de uma semana.

De ontem para hoje

TURISMO ALPESTRE

NO PAÍS DO SOL

Acalentado pelo Sol morno, Portugal é um país de luminosas paisagens, com um ambiente suave e tépido, que, nas paragens do Sul, adquire as languidas calenturas das terras morenas. Mas há aqui, também, a zona de características alpestres, com as empolgantes sedução das orgulhosas e rudes montanhas e o estranho deslumbramento das cintilantes alvuras da neve. A diversidade da paisagem num pequeno retalho europeu de características definidas será, precisamente, um dos grandes motivos de atracção turística, através de uma sugestiva propaganda e do apetrechamento da respectiva indústria. Dentro desse critério se pode situar a iniciativa de valorização dos aliciantes da Serra da Estrela, onde vai ser construído o teleférico para o excursionismo divagador e para os desportos de montanha. Na sede da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, na Covilhã, foram agora recebidas propostas de sete firmas da especialidade (alemãs, austríacas, suíças e uma francesa) para a construção do teleférico da Torre e do «tele-siège» do Covão do Boi, o primeiro para turistas e o segundo para esquiadores. Assim se procura fomentar o turismo na Serra da Estrela, com todas as possibilidades em qualquer época do ano, e a expansão dos Desportos de Inverno — que é mais um atractivo para a diversidade e os contrastes das famosas paisagens do País do Sol.

O MOINHO TRITUROU O MOLEIRO

Corria de feição o vento para fazer girar as mós do moinho e transformar o doirado trigo na farinha de espante alvura. E lá subiu o moleiro ao cabeço de Bendita para desprender as velas do seu moinho. Uma das varas, no veloz rodopio, arrastou-o por um braço e o pobre homem foi cair longe, com os membros triturados, num charco de sangue. Chamava-se Manuel do Couto Marques, tinha 50 anos, era casado e morava no bairro da Figueira, daquela localidade. Morreu algumas horas depois.

VIDA POLITICA

O sr. Presidente da República recebeu, de Belém, os srs. dr. Henrique Martins de

Carvalho, ministro da Saúde; dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; D. Manuel de Melo e José Manuel Martins.

O sr. prof. Paulo Cunha foi nomeado presidente do Conselho Superior de Política Ultramarina.

VIDA QUEBRADA POR UM FIO RELUZENTE

No sítio das Fontainhas, lugar do Meio, da freguesia da Areosa (Viana do Castelo), um infeliz garoto, Luís Filipe da Gama, de 11 anos, filho do operário Carlos Vaz da Gama, viu luzir no chão um fio metálico, que logo quis apanhar. Sentiu um choque e aquilo prendeu-se-lhe à mão. Para despregá-lo levou-o à boca, e então foi sacudido por violenta descarga eléctrica. Morreu o pobrezito a caminho do hospital.

Lygia Fagundes Telles

esta noite

na Casa do Alentejo

É esta noite, às 21 e 30, que Lygia Fagundes Telles, a autora da admirável colectanea de novelas «Histórias do Desencontro», que obteve o grande prémio «Artur de Azevedo» do Instituto Nacional do Livro no Brasil, faz na Casa do Alentejo a sua anunciada conferência sobre «Carlos Druond e Andrade», promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores. A entrada para esta conferência, que está despertando grande interesse, é pública.

A hora em que o nosso jornal é posto em circulação, está-se desenrolando na Editorial Livros do Brasil uma recepção em honra da escritora brasileira, oferecida pelo sr. António de Sousa Finto, que ali reuniu muitos dos maiores vultos das nossas letras.

Amanhã, das 17 às 19 horas, Lygia Fagundes Telles assinará os exemplares da edição portuguesa de «Histórias do Desencontro», na Livraria Portugal, Rua do Carmo.



As firmas Nacional Rádio, Lda, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Lda, do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas GRUNDIG VERKAUFS G.M.B.H., de Furth/Bayern, Alemanha Ocidental têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.ºs Clientes que conforme o programa transmitido na passada quinta-feira, dia 27 de Outubro cerca das 20 horas e 50 minutos pela Rádio Televisão Portuguesa, o prémio do concurso «A HORA GRUNDIG» relativo ao passado mês de Setembro, coube ao Ex.º Sr. Eng. José de Almeida — Luso-Dana, Lda. — Tabuaça, cujo prognóstico de 2 horas, 4 minutos e 32 segundos foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio do concurso: 2 horas, 3 minutos e 6 segundos.

O resultado do próximo concurso que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores de TV, aparelhos de rádio, máquinas de gravar ou ditafones «GRUNDIG», no passado mês de Outubro e nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado no dia 24 do corrente, durante o programa «A HORA GRUNDIG», a transmitir nessa data pela Rádio Televisão Portuguesa.

ao seu alfaiate a colocação no seu fato da etiqueta

pois ela garante-lhe que veste o que de melhor se fabrica em Portugal

Montigre REG

Linha de CASCAIS

ANIVERSARIO

do Armistício

Além das habituais romagens aos cemitérios do concelho, a Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes promove, no dia 11, para comemorar o aniversário do Armistício, os seguintes actos:

EM OETRAS e CASCAIS — A's 13 e 30, cerimónias evocativas junto aos respectivos monumentos aos mortos da Grande Guerra, na presença das autoridades civis e militares e de alunos das escolas locais; No domingo (13), almoço de confraternização na sede do Núcleo, em Oeiras, pelas 13 horas. As inscrições podem fazer-se por carta, até sábado, ou pelo telefone 043036.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas, «Joselito, o pequeno saltimbanco» e «Prova decisiva» — (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21 e 15, «Escândalo na cidade» e «O

6.º homem» — (17 anos). — Parque Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 17 (12 anos e às 21 e 30, (17 anos), «A ponte do rio Kway» — Cine-Explanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30, «Com jeito vai» — (17 anos). — Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81 — Telef. 012070.

CAXIAS — Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telef. 042034.

OETRAS — Godinho — R. Candi-do dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A — Telef. 047204.

ESTORIL — Costa — Av. Sa-boia, Vila Dias — Telef. 060085.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 6 — Telef. 080170.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NO COLISEU

Emp. Ricardo Covões (H.)—Telef. 31997

A FABULOSA E ALEGRE REVISTA

MULHERES DE SONHO

ORIGINAL DE AMADEU DO VALE — PAULO DA FONSECA E EUGÉNIO SALVADOR,

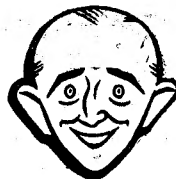
COM MUSICA DE FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS E TAVARES BELO, COM UMA MONTAGEM DESLUMBRANTE, SUPERIORMENTE DIRIGIDA POR

HERNANI E RUI MARTINS COM LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS «ATELIERS PAIVA» EXECUTADO SOB FIGURINOS DO GRANDE ARTISTA PINTO DE CAMPOS

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA!!! RUBY CHARLES WLAAT e o seu cão comediante

EM 2 SESSÕES — ÀS 20.30 E 22.45 HORAS
UM SUCESSO CADA VEZ MAIOR, SEMPRE
AD. M/
17 ANOS

COM LOTAÇÕES ESGOTADAS, INTERPRETADO PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!!



SALVADOR
EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS

E VASCO MORGADO APRESENTAM OS DOIS GRANDES

EXITOS DO MOMENTO

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

Em 2 sessões — Às 20.30 e 22.45 h.

EM PLENO TRIUNFO!
A ALEGRE, DINÂMICA E COLORIDA REVISTA

GOSTO, QUE ME ENROSCO!

O ESTRONDOSO SUCESSO DA TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS DE QUE FAZ PARTE A VEDETA QUE LISBOA ADORA

EVA TODOR

NAS SUAS MELHORES CRIAÇÕES ARTÍSTICAS, AO LADO DE NICK NICOLA — EVILAZIO MARÇAL — YARALEX — TERESINHA ELISA — ELIZABETH HORN — AURISTELA — SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (FILHO) — VICTOR DENIZAR — LIDO DA RIVA & IRENE



AD. M/
17 ANOS

CAMPO PEQUENO

A última corrida de toiros de 1960

Realiza-se no domingo, 6, às 15 horas

E É DADA EM BENEFÍCIO DA PATRIÓTICA E BENEMÉRITA

CASA PIA DE LISBOA

COM 8 TOIROS DO EX.º SR. D. DIOGO PASSANHA (ANTES SOLER) PARA OS GRANDES ARTISTAS

MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES, JOSÉ TRINCHEIRA, «LIMEÑO»

— e os —

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

chefiados pelo Ex.º Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

Maiores de 6 anos — Este espectáculo não será televisionado

São válidos os bilhetes com a data de 23 de Outubro

TEATROS E CINEVIAS

Atrás do reposteiro

- Estão a participar dos ensaios da nova comédia do Teatro Variedades os artistas Irene Isidro, Aida Baptista, Lily Neves, Ribeirinho, Assis Pacheco, Henrique Santana e Mário Pereira.
- O elenco que vai interpretar o novo filme português «Raça», conta já com os seguintes artistas: Barreto Poira, Paulo Renato, Samwel Dinis, Teresa Mota e Carmen Mendes.
- A actriz Mimi Gaspar está já a ensaiar os números com que vai participar no desempenho da revista «A vida é bela», em ensaios no Capitólio.
- No Teatro Avenida realiza-se esta noite o ensaio geral da comédia «Flausino, homem de letras».
- Depois da sua actuação no Casino Estoril é que o ilusionista Max Lossafan se apresentará no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- No Coliseu começaram hoje os

ensaios da nova revista que a companhia de Salvador vai apresentar no Teatro Maria Vitória.

No Variedades

«Os primos Basílios» agrada ao público

Qualquer espectador, da geral ou da primeira fila, é desta opinião — o espectáculo do Variedades é um êxito! Mas não fica por aqui a opinião do espectador. Quando fala com alguém que ainda não assistiu à representação da farsa de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, «Os Primos Basílios» é obrigado a dizer, por ser a verdade: «Ainda não viste? Então não deixes de ver! Passas duas horas divertidas, sem pensares em tantas coisas que possam aborrecer-te! E o Ribeirinho e o Assis Pacheco são, na verdade, uns extraordinários cómicos! A Aida Baptista é uma revelação na comédia! E todos, todos vão bem!».

A festa de homenagem

ao realizador Artur Duarte

Laura Alves deu a sua adesão à festa de homenagem e despedida a Artur Duarte, que se realiza na próxima segunda-feira, no S. Luís, às 18 e 15.

A presença da ilustre artista vem enriquecer o acto de variedades no palco, que conta já com a presença dos seguintes grandes nomes do Teatro, do Cinema e da Rádio, todos intérpretes dos 22 filmes de Artur Duarte: Aida Baptista, Costinha, Isabel de Castro, Santos Carvalho, Carlos Coelho, Carmen Dolores, Maria Dulce, Luísa Durão, Miltu, Humberto Madeira, Rogério Paulo, Deolinda Rodrigues, António Silva, Raul Solnado, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Beatriz de Sousa Santos, Elvira Velez e Yola.

O público está manifestando involuntário interesse por este espectáculo, como se demonstra pela procura de bilhetes, que estão à venda na bilheteira do S. Luís.

Primeiras exhibições

«À Luz o Sol», no Império

O Império inaugurou ontem simbolicamente a nova época de Inverno. Dizemos simbolicamente porque, em consciência, nunca notámos que houvesse uma programação diferente para qualquer época do ano naquela sala. Por isso, corresponderia mais à verdade, dizer que o Império apresentou o seu primeiro filme da nova época. E a escolha não podia ter sido mais feliz: recaiu numa realização de René Clément — «À Luz do Sol» — que se integra sem favor na série das obras mais representativas do grande mestre francês.

«Plein Soleil» tem por tema, a inveja, a que René Clément deu expressão até agora inédita na tela. Segundo o romance de Patricia High Smith, adaptado pelo próprio René Clément, a intriga atinge três jovens: o filho de um milionário (Maurice Ronet), a amante apeteçível (Maria Laforet) e o invejoso (Alain Delon — que esteve em foco muito recentemente por ter tido papel predominante no último «escândalo Vadim»).

A inveja esconde-se sob a aparência da candura e da mocidade descuidada. Quando chega o momento propício, porém, surge-nos impiedosa, fria, determinante. O filme não pretende senão ser uma obra cinematográfica, e nisto reside, talvez, a grande qualidade que o impõe. René Clément faz arte pura, servindo-se apenas da linguagem fílmica, que os entendidos procuram avidamente para satisfação dos seus anseios de perfeição no cinema como modalidade artística. Algumas sequências são modelares neste aspecto básico da arte cinematográfica: quando o criminoso se desembaraça do cadáver, no late, o passeio pelo mercado e a descida como o segundo cadáver, pelas escadas do prédio até ao automóvel. Outras imagens há neste filme que ficam gravadas na nossa memória como expressão dos mais perfeitos momentos cinematográficos.

Acrescente-se que, se a máquina esteve sempre apontada para o melhor ângulo, beneficiou da luz excelente e das paisagens maravilhosas da costa italiana. A cor e o cinema-macópico, por um lado, e a música (de Nino Rota), por outro, con-



Na terra mais ardente do Mundo, violenta e salgada como o amor e o ódio, a fé e o pecado

guiaram os passos de uma mulher que escreveu com o seu sangue

O CÂNTICO DA CARNE

Interpretações fantásticas de:

CARROL BAKER, WALTER SLEZAK e VITTORIO GASSMAN



Paisagem abrasadora em que o homem sabe amar e morrer com o poder da sua raça nobre!

Formidável estreia amanhã no

EDEN

TECHNICOLOR — TECHNIRAMA (M. 12 ANOS)

Simplesmente espantoso este filme de grandiosidade nunca excedida

(Continua na 6.ª página)

PINGUIM

Salão de Chá — Boite de Nuit
Calçada da Glória, 2

Todos os dias

MATINÉES E SOIRÉES

Andrade Santos ao piano
Manuel Serrano ao microfone
(Maiores 21 anos)

LUSO



Adultos
HOJE, Fados e Canções com a reaparição da vibrante Fadista **MARIA DA SAUDADE** — ALICE MAGINA — ISAUARA A. DE CARVALHO — o cantor **MOISÉS CAMPELOS** — VITOR NUNES — o artista excêntrico **JOÃO VIANA** (Vianinha) — Adelino Santos e Amadeu Rami.
Direcção de Modesto Maia

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc. A célebre pasta dentífrica Golgate a 19\$80 cada. Cremes de barba (Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc. RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14 TELEFONE 26493 LISBOA

LILLI PALMER SYLVIA SYMS
YVONNE MITCHELL RONALD LEWIS



HOJE SÃO JORGE
ESTREIA

AS 21,30

TODA A REALIDADE DRAMÁTICA
DE UM CASO VERÍDICO E APAIXONANTE!

CONSPIRAÇÃO DE CORAÇÕES

(CONSPIRACY OF HEARTS)

com ALBERT LIEVEN · PETER ARNE

ARGUMENTO DE Robert Presnell Jr.
PRODUÇÃO DE Betty E. Box
REALIZAÇÃO DE Ralph Thomas

UMA HISTÓRIA QUE NÃO ESQUECERÁ 100 ANOS QUE VIVA!

ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

Pela sua densa humanidade foi este filme seleccionado para receber o grande prémio de 1960 do O.C.I.C. (Office Catholique International du Cinematographe) no ano mundial do refugiado.

UM EXCLUSIVO



ROYAL

AS 15 e às 21 H. — m/12 anos

2ª SEMANA
de um
EXITO INDISCUTIVEL!

UM FILME QUE NÃO DEVE DEIXAR DE VER! APLAUDIDO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA!

SANGUE do meu SANGUE

A MAIS HUMANA e ENCANTADORA HISTÓRIA QUE O CINEMA NOS TEM DADO!

com ROSITA QUINTANA * MIGUEL ACEVES MEJIA e o prodigioso garoto CESAREO QUEZADAS

No programa: O entusiástico filme de capa e espada
O FILHO DO CONDE MONTE CRISTO com LOUIS HAYWARD e JOAN BENNETT

Exclusivo
INTERNACIONAL
FILMES



CARLOS COELHO

NO CAPITÓLIO

EMP. «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
As 20.30 e 23 horas Adultos—M/17 anos
HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO

APRESENTAM-SE
COM
MILU

NA FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

A VIDA É BELA!

com BERTA LORAN, HELENA TAVARES
EMILIO CORREIA e MARIA CRISTINA



ALDA PINTO

VARIEDADES

HOJE — AS 21 E 45 H.

OS PRIMOS BASILIOS

RIA COMO NUNCA RIU!

COM O ESPECTÁCULO MAIS CÓMICO DOS ÚLTIMOS ANOS



ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

ESTREIA DE HOJE - Conspiração de corações - SÃO JORGE



Telefone 27172
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
A mais alegre comédia do ano!
Em Cinemascope
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com David Niven — Doris Day



Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível
CONVERSA DE TRAVESEIRO
com Rock Hudson e Doris Day
A história romântica de uma rapariga que acreditou nas palavras de um amor sincero e teve uma desilusão.



Telefone 763080
A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
A comédia de gargalhada
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com Doris Day e David Niven



Telefone 26123
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
GRANDIOSO ÉXITO!
A história do sublime sacrifício de um heróico missionário
MOLOKAI (A Ilha Maldita)
com Javier Escrivá e Robert Camardiel
Uma extraordinária epopeia entre vidas irremediavelmente perdidas (M. 12 anos)



Telefone 48560



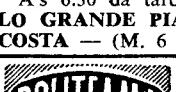
Telefone 24194

ENCONTRO COM A VIDA com Maria Dulce

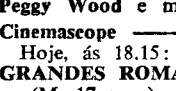
OS TURBULENTOS AS DIABÓLICAS



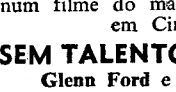
Telefone 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um êxito excepcional em 4.ª SEMANA
DO ALTO DO TERRAÇO
Um filme admirável de que toda a gente gosta, com Paul Newman e Joanne Woodward.



Telefone 26305
A's 6.30 da tarde — RECITAL PELO GRANDE PIANISTA SEQUEIRA COSTA — (M. 6 anos).
HOJE, às 21.30
3.ª SEMANA DE ÉXITO SEMPRE SENSACIONAL
com o grandioso filme bíblico
AMORES DE RUTH
com Stuart Whitman, Eleana Eden, Peggy Wood e milhares de figurantes Cinemascope — (M. 17 anos)
Hoje, às 18.15: Sessão da série «OS GRANDES ROMANCES DE AMOR» — (M. 17 anos).



Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O par mais adorável do cinema num filme do mais requintado humor, em Cinemascope
SEM TALENTO PARA MATAR
Glenn Ford e Debbie Reynolds



Telefone 727778
15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESEIRO
com Rock Hudson e Doris Day



Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
OPERAÇÃO COFRE FORTE
com Hardy Kruger
CASINO ESTORR
21.30 (M. 17 anos)
A PONTE DO RIO KWAI



Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Magistral realização de René Clément
À LUZ DO SOL
(Em Technicolor)
com Alain Delon e Marie Laforet
A's 18.30 — AQUELE FATO BRANCO — (M. 6 anos).



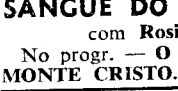
Telefone 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Lilli Palmer — Sylvia Syms — Yvonne Mitchell — Ronald Lewis em
CONSPIRAÇÃO DE CORAÇÕES
A's 18.15 — Últimas — M. 17 anos — QUANTO MAIS QUENTE MELHOR.



Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente à hora do espectáculo.



Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Dois extraordinários comediantes
Aldo Fabrizi e Renato Rascel
UM MILITAR E... MEIO!
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
SANGUE DO MEU SANGUE
com Rosita Quintana
No progr. — O FILHO DO CONDE MONTE CRISTO.



Telefone 20017
21.00 (M. 12 anos)
SANCÃO E DALILA
com Victor Mature

Começaram as aulas do curso de aperfeiçoamento do Centro Português de Bailado

O «maitre de ballet» inglês Norman Dixon deu, esta manhã, na sede provisória do Centro Português de Bailado, na Praceta Olegário Mariano, 6, 1.ª, a primeira lição do curso livre de aperfeiçoamento destinado a bailarinos e a alunos das classes adiantadas de todas as escolas, promovido por aquela associação e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Inexplicavelmente, esta iniciativa, digna de todos os encômios e de uma necessidade absoluta para uma real radicação do bailado em Portugal, parece não ter tido uma aceitação completa por parte de todos os que entre nós se interessam pela dança. Só assim se pode explicar que tenha havido menos de trinta inscrições neste curso gratuito e com uma duração de nove meses.

Entre os bailarinos que se inscreveram neste curso incluem-se Agueda Sena, Isabel Santa Rosa, Wanda Ribeiro da Silva, Maria Madalena Espírito Santo Macedo, Dida Teixeira Direito, Carlos Trincheiros, Pauline Gayter, Maria Cavaglia, Carlota Ann Borrow, etc.

Estiveram também presentes, nesta sessão inaugural, alguns membros da comissão organizadora do Centro Português de Bailado.

As aulas deste curso realizam-se todas as manhãs e ao fim da tarde, para os interessados que não podem comparecer nas lições da manhã. À tarde, há aulas de repertório.

Dada a competência de Norman Dixon e os bons resultados que progressivamente se irão tornando visíveis é de esperar que este curso tenha em breve uma frequência que seja a de todos os nossos melhores e mais dedicados bailarinos e não apenas de alguns. Vencidos todos os preconceitos, começar-se-á a servir verdadeiramente a Arte.

A sede desta obra de grande interesse local importou em cerca de 200 contos, angariados por aquele bondoso sacerdote, principalmente através do jornal «O Gaio».

A «Casa de Jesus Misericordioso» consta de um lactário, dispensário, artesanato de chales, sala de costura, tecelagem e biblioteca.

INAUGUROU-SE UM CENTRO de Assistência Social na freguesia de Lagares

PAÇO DE SOUSA, 3. — No lugar de Ordins, da vizinha freguesia de Lagares, foi solenemente inaugurada com a presença do sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da Diocese do Porto, a «Casa de Jesus Misericordioso» — Centro de Assistência Social fundado pelo padre Aires Amorim.

A sede desta obra de grande interesse local importou em cerca de 200 contos, angariados por aquele bondoso sacerdote, principalmente através do jornal «O Gaio».

A «Casa de Jesus Misericordioso» consta de um lactário, dispensário, artesanato de chales, sala de costura, tecelagem e biblioteca.

I CONCURSO de Pintura e Fotografia do Clube Bejense

Termina no dia 16, o prazo para entrega de trabalhos destinados ao I Concurso-Exposição de Pintura e Fotografia, do Clube Bejense, que tem o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, do Secretariado Nacional da Informação, do Governo Civil de Beja, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Câmara Municipal de Beja, Junta Distrital e Grémios da Lavoura e do Comércio.

Reuniões científicas Hospital do Ultramar

No próximo dia 14, às 16 horas, realiza-se, no Hospital do Ultramar, a sessão solene de abertura do novo ano cultural, a que presidirá o sr. ministro do Ultramar. A oração de sapiência, subordinada ao título «Defesa de uma Carreira de Investigação Científica na Medicina Portuguesa», será proferida pelo prof. dr. Jorge da Silva Horta, director do Serviço de Anatomia Patológica daquele estabelecimento.



IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira

Uma organização do jornal «O SÉCULO»
UMA SURPREENDENTE EXPOSIÇÃO
QUE INTERESSA A TODA A GENTE

ABERTO DAS 20, ÀS 24 HORAS
HOJE, MAIS UMA NOITE SENSACIONAL

A NOITE PHILIPS

oferecida pela PHILIPS PORTUGUESA

Com o bilhete de entrada e a senha que os habilita ao SORTEIO da ultima noite do SALÃO, que tem como PRIMEIRO PRÊMIO

UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS - 850

os visitantes recebem HOJE, também, a senha para o SORTEIO desta

NOITE PHILIPS

PRÊMIOS: — UM TELE-RECEPTOR • UM RADIO DE MESA • UM GIRADISCOS • UMA PHILISHAVE • UMA LADYSHAVE

DEPOIS, quando os alto-falantes anunciarem, procure no SALÃO o Senhor PHILISHAVE e a Senhora BATEDEIRA ELÉCTRICA PHILIPS

QUEM OS ENCONTRAR RECEBERÁ UM SOBRESCRITO MISTÉRIO

NÃO HESITE! PROCURE-OS

A PHILIPS, em colaboração com a firma J. C. Alvarez, oferece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores

VISITE TAMBÉM NO PAVILHÃO DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA AS

X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA
E VIII EXPOSIÇÃO DA IMAGEM DA FLOR

promovidas pela CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

das 11 às 19 horas, entrada gratuita pelo portão da Rua da Junqueira; das 20 às 24 horas, entrada pelo Salão de Artes Domésticas

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Casaca & Martins.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

tribuem também para evidenciar os grandes predicados desta esplêndida obra do mestre René Clément.

A estreia de ontem do programa do Império ficou também assinalada com outro êxito: a apresentação da curta metragem a cores «Sinfonia de Vidro», obra-prima do cinema holandês, que obteve o 1.º prémio do Festival de Veneza e que o publico do cinema da Alameda recebeu com muitos aplausos. — Visor 55.

«Malokai», no Odéon

Merece ser recomendado este filme, não só pelo conteúdo como, também, pela realização, num conjunto de altura espiritual que constitui obra realmente superior e digna de ser vista e meditada. O espanhol Luís Lucia dá, com notável espírito e grande maestria, a cruzada sublime do padre belga, Damiano de Veuster, numa ilha em que se contamina na assistência heróica aos leprosos. Lutando contra tudo e contra todos, quase sem recursos, o missionário leva a cabo a obra em que perde a vida e ganha a glória.

Javier Escrivá, Roberto Camardiel, Gerard Tichy, Marcela Yurjá e Nani Fernandez representam os principais «papéis» com espírito idêntico ao do realizador, todos compenetrados na missão de dar a conhecer tão edificante exemplo de sacrifício humano. — Visor 70.

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «Conspiração de corações».

Produção — Inglesa.

Realização — Ralph Thomas.

Interpretes — Lilli Palmer, Sylvia Syms, Yvonne Mitchell e Ronald Lewis.

Argumento — Drama.

Processo — Normal.

Distribuição — Jarofilme.

Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

Centro Cultural de Cinema

A sessão do Curso de Iniciação Cinematográfica, promovido por este cineclub e anunciada para hoje, às 21 e 30, no teatro do S. N. I., é transferida para data a anunciar oportunamente.

NOVA LOJA

de David J. Lopes, Limitada

David J. Lopes, Limitada, firma há muito acreditada em Algués, onde tem estabelecimento na Rua Damão de Góis, 24, abriu, agora, no centro da capital, na Rua da Vitória, 69-71, uma dependência para ampliar a venda de aparelhagem de Rádio e Televisão, fogões e esquentadores a gás, frigoríficos e máquinas para cozinha e outros usos domésticos e de escritório, máquinas de tricotar, brindes e utilidades e, de maneira geral, de iluminação e luz eléctrica. Lisboa conta assim com mais um estabelecimento moderno, e de uma firma já merecidamente acreditada.

TEATRO MONUMENTAL

(Adultos, m/17 anos) — T. 55133

• 2 SESSÕES •
às 20.30 e 23 horas

LAURA ALVES

NA «COQUELUCHE»
DO MOMENTO



BOA NOITE, BETINA!

O espectáculo da moderna musica italiana

Cor! Ritmo! Luxo!

UM AUTENTICO VENDEVAL
DE GARGALHADA

Teatro AVENIDA

(ADULTOS, m/17 anos) — T. 2 72 73

• ESTA SEMANA ESTREIA •

PARA REAPARIÇÃO DE

ANTÓNIO SILVA

NA FARSA DAS FARSAS



FLAUSINO
Homem de Letras

com MADALENA SOTTO
MARIA DULCE — MARIA ADELINA e ARTUR SEMEDO

RIR! RIR! RIR!

2 HORAS A RIR MUITO!!!

ATENÇÃO: As marcações só se
respeitam até às 20 horas de hoje,
impreterivelmente



O novo êxito fantástico no POLITEAMA

DUM FILME QUE
NINGUÉM EM LIS-
BOA DEVE DEIXAR
DE VER!

UMA HISTÓRIA DE
AMOR MILENARIA
DUMA BELEZA
IMORTAL E INES-
QUECÍVEL! «PARA
ONDE FORES, IREI
EU, O TEU POVO SE-
RÁ O MEU POVO!»

3.
SEMANA

DUMA DAS MAIO-
RES VITÓRIAS CINE-
MATOGRÁFICAS DO
ANO!

ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

UM FILME

CINEMASCOPE

COR DE LUXE

OS AMORES DE RUTH

(THE STORY OF RUTH)

com STUART WHITMAN — TOM TYRON — PEGGY WOOD — VIVECA LINDFORS — JEFF MORROW — ELANA EDEN. Realização de Henry Foster. Argumento de Norman Corwin



Ouvir-se-á na Metrópole o Rádio Clube de Moçambique?

Encontram-se acidentalmente na Metrópole bastantes Moçambicanos e muitos outros aqui se fixaram com carácter definitivo, ainda que continuem ligados àquela nossa província por laços familiares ou apenas afectivos e todos se mantêm interessados no processo de desenvolvimento que nela se opera em ritmo sempre crescente.

A vida moderna habituou-nos a certas necessidades, entre as quais

avulta a escuta dos noticiários das estações radiodifusoras, que, como neste caso acontece, a própria Imprensa diária não consegue substituir.

Mas ouvir-se-á na Metrópole o Rádio Clube de Moçambique?

A esta pergunta podemos responder que o Rádio Clube de Moçambique trabalha em regime diário de 10 horas, em períodos intervalados que vão das primeiras horas da manhã até às 22,30, na emissão em língua portuguesa. Porém, só no período da tarde as condições de serviço daquela emissora permitem fazer dirigir para a Metrópole o seu posto de 100 Kws, em onda curta. A banda utilizada (19 metros — frequência de 15 155 quilociclos) permite boa audição normal em qualquer ponto de Portugal continental — desde que se consiga eliminar, ou pelo menos atenuar, as interferências eléctricas locais e as interferências provocadas pelas estações de telegrafia.

Simplesmente, há que ter em conta o horário em que o Rádio Clube de Moçambique se pode ouvir na Metrópole. As horas próprias para essa escuta são as do período entre as 15,30 e as 18 locais, sendo de recomendar o noticiário das 17,45 (hora de Lisboa), em que o Rádio Clube de Moçambique dá desenvolvido relato dos acontecimentos do dia.

Cortejo de oferendas em Ponte do Sor

PONTE DE SOR, 3 — A favor do Hospital Vaz Monteiro, realiza-se no dia 20 próximo, nesta freguesia, um cortejo de oferendas.

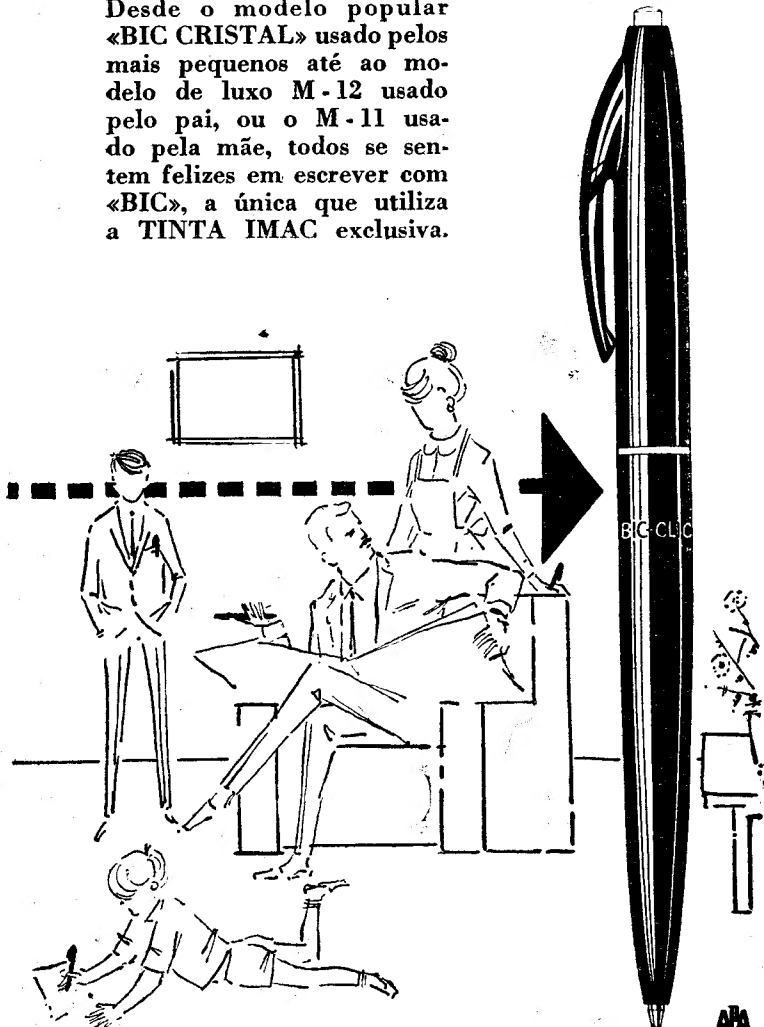
Com o auxílio dos que podem para todos os que precisam — e são muitos — poderá a mesa administrativa continuar a socorrer e tratar os seus doentes.

E' de esperar a incorporação de muitos carros engalanados e que as ofertas sejam em grande número e avultadas, porque só assim aquela Misericórdia, pode cumprir com a sua alta missão de assistência aos desprotegidos.

TODA A FAMÍLIA USA «BIC»!

É já hoje vulgar encontrar-se uma família onde todos usam esferográficas «BIC».

Desde o modelo popular «BIC CRISTAL» usado pelos mais pequenos até ao modelo de luxo M-12 usado pelo pai, ou o M-11 usado pela mãe, todos se sentem felizes em escrever com «BIC», a única que utiliza a TINTA IMAC exclusiva.



Com

BIC

dá gosto escrever!

LAFOREST, LDA. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

Diário
da

OUTRA BANDA

A urbanização do Seixal prevê amplas zonas para construção de habitações

Desde recuados tempos que a região seixalense possui justificada importância demográfica e económica, especialmente, como centro piscatório e de construção naval. Mais tarde, o Seixal passou a ser um grande núcleo da indústria corticeira e outras actividades fabris foram fixar-se, também, naquela privilegiada zona.

Conheceram então aqueles povos um período de forte progresso económico e social, factor de desenvolvimento para todas as instituições, designadamente para as recreativas, musicais e desportivas, cuja obra educativa nunca será demais realçar. Por sua vez, a edificação com o aumento das suas receitas, procedeu a trabalhos diversos de fomento.

Todavia, a crise da indústria corticeira, a principal actividade empregadora da mão-de-obra local, provocou naturais sobressaltos naquela região, com o inevitável cortejo de dificuldades. Nos últimos anos tal estado de coisas tem-se agravado, valendo, entretanto, a montagem do centro-sul da Siderurgia Nacional, especialmente pela promessa de desenvolvimento futuro, mesmo considerando outras indústrias, metalomecânicas, que se projectam para a região seixalense.

O afluxo de centenas de trabalhadores e técnicos, registado com a laboração do estaleiro siderúrgico, suscitou, a certa altura, um importante ciclo de novas construções urbanas, ritmo que está a acentuar-se. Porque se impunha um estudo renovador dos processos de urbanização que estavam a ser utilizados, a Câmara Municipal do Seixal mandou elaborar a reforma do antigo plano de urbanização da vila-sede, que datava de 1951, decidindo ainda dividi-lo em cinco sectores, o primeiro dos quais se encontra devidamente aprovado, prevendo o estabelecimento de cerca de 5000 novos habitantes.

A conclusão dos restantes sectores, nos anos próximos, proporcionará à vila do Seixal um aspecto de verdadeira cidade, porquanto a planificação prevista obedece aos princípios mais avançados da ciência urbanística.

Uma escola técnica e novas escolas primárias

O crescimento da população seixalense provocou, como era de esperar, uma série de problemas, alguns complexos, caso dos que se prendem com o ensino, que se requer absolutamente acessível a todas as camadas sociais. No que se

refere ao ensino primário, foram arranjadas quase todas as escolas existentes; foi deliberado pelo Município construir novas salas nas diferentes freguesias. Segundo um cómputo tão exacto quanto possível às exigências de um futuro próximo, parece poder afirmar-se que a infra-estrutura primária se encontra devidamente acautelada.

O óbice mais difícil de resolver foi o da escola técnica, pois a frequência dos estabelecimentos de ensino secundário de Almada e Lisboa não se afigura susceptível de solucionar a dificuldade, até porque as suas lotações se encontram excedidas. Por outro lado, nem todas as famílias estão em condições financeiras de suportar as despesas inerentes a propinas, viagens e alimentação, sem esquecermos outras dificuldades resultantes da prolongada ausência dos rapazes e raparigas dos seus lares.

A instalação de uma escola técnica no concelho do Seixal é, portanto, uma necessidade premente e incontroversa, até mesmo para recuperar, em cursos nocturnos, as dezenas e dezenas de indivíduos que, empregados em diversos mistérios, desejam habilitar-se devidamente para a sua vida profissional.

Atendendo a todas estas circunstâncias, e ainda aos novos planos de urbanização que se encontram em fase preparatória, suscitando a elevação do índice demográfico do termo seixalense, a municipalidade decidiu, em estreita colaboração com o ministério competente, criar, a expensas municipais, uma escola industrial e comercial, dotada de todos os cursos aconselháveis aproveitando-se, para o efeito, uns antigos edifícios que se encontravam em ruínas, e que vão ser reconstruídos.

Tal medida administrativa é ousada mas certa, e importa em elevado dispêndio material. No entanto, conta-se com o patrocínio do Estado através dos departamentos habituais, a fim de que a escola referida possa funcionar o mais depressa possível, sendo depois integrada na sua administração.

Com a criação da escola técnica supõe-se garantir o fornecimento da mão-de-obra especializada indispensável às indústrias do concelho e, especialmente, ao centro siderúrgico de Paio Pires, evitando-se a deslocação de grandes massas populacionais, que viriam complicar a vida dos habitantes do Seixal, preteridos assim na conquista de um melhor nível económico, que só as actividades fabris podem proporcionar. — C. M.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almandense — A's 21 e 15. «Rasputine e a imperatriz» — (17 anos). — Academia — A's 21 e 15. «Um de nós foi traidor» e «A conquista da glória» — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15. «A refugiada». — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge — Telef. 034100.

ALMADA — Central — R. Oliveira, 11-B — Telef. 070504.

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo — Telef. 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — R. Almirante Reis, 42 — Telef. 030032.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage, 137-138 — Telef. 22216.

Nas localidades onde há só uma farmácia, esta encontra-se de serviço permanente.

VAI EFECTUAR-SE

a III Romagem de Saudade ao Liceu de Faro

No dia 1.º de Dezembro do corrente ano, data tradicionalmente consagrada pela Academia farense às suas manifestações, efectuar-se-á a III Romagem de Saudade ao Liceu de Faro, em que poderão participar todos os alunos que frequentaram aquele estabelecimento de ensino até 1955.

Brevemente será dado conhecimento do programa da referida romagem, das facilidades a obter nos comboios e possibilidades de dispensa dos funcionários públicos, a exemplo da concessão obtida aquando da ultima romagem.

As inscrições poderão fazer-se na secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5, 2.º, Dto., telefone 23230; na reitoria do liceu de Faro; e no representante da Comissão, no Porto, sr. António Simões Neto, director do «Jornal de Turismo», Rua do Campo Lindo, 237, 1.º, Telefone 41754.

A R. T. P.

alcança os Açores

HORTA, 3. — Pela primeira vez no Faial, foram há dias captadas imagens transmitidas pela Radio-televisão Portuguesa. Na primeira imagem recolhida via-se o locutor Artur Agostinho.

Foram também captadas imagens da televisão espanhola. — (L.).

AUTOMÓVEIS ŠKODA
STOCK, LDA.

RUA LUCIANO CORDEIRO, 113-A a 113-D

COMUNICA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES E AMIGOS A
ABERTURA DA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AUTO PUMA, LDA.

RUA CASTILHO, 167-A e 167-E

ONDE SERÁ PRESTADA TODA A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
MECÂNICA POR PESSOAL DEVIDAMENTE ESPECIALIZADO.

Uma carta de Carlos Ferrão a propósito de uma crítica à sua «História da República»

• Nosso prezado camarada de redacção Carlos Ferrão pede-nos a publicação da carta que a seguir inserimos. Embora se trate de assunto que começou a ser debatido nas colunas do nosso jornal, publicamo-la para dar satisfação ao que nos solicita um companheiro que há longos anos honra com o seu trabalho o «Diário de Lisboa» e em obediência às tradições deste jornal, sempre disposto a contribuir para o esclarecimento de quaisquer aspectos dos problemas que possam interessar os diversos sectores de opinião. De acordo com estes princípios, estão, evidentemente, também abertas as nossas colunas ao autor dos comentários à que se refere Carlos Ferrão, cujos artigos começaremos a publicar em breve.

«Meu caro Norberto Lopes: No jornal «A Voz» de 9, 10, 11 e 12 de Outubro, o sr. Casimiro Gomes da Silva, que não conheço, escreveu, a despropósito do meu livro «História da República», quatro artigos com vários erros e inexactidões. Àquele jornal enviei a resposta indispensável para corrigir os primeiros e rectificar as segundas. A resposta foi publicada em 16 e 17 daquele mês, precedida destas palavras: «Como é praxe neste jornal («A Voz») publicamos a primeira parte da exposição do sr. Carlos Ferrão deixando para outro número a segunda». A segunda apareceu no dia seguinte, 17.

Em 23, o sr. Gomes da Silva replicou, prosseguindo a 24. Ao que escrevi respondi em carta que apareceu a 27, precedida da seguinte declaração: «Não acabamos de publicar a réplica do nosso amigo e distinto colaborador quando nos chega nova carta do sr. Carlos Ferrão. Ainda que interrompendo as cartas do sr. Gomes da Silva que-remos dar ao sr. Carlos Ferrão o espaço de publicar as suas observações». Eu tinha o direito de esperar que «A Voz» — em obediência à praxe que invocou — me deixasse

responder, cabalmente, ao meu contraditor demonstrando a falta de fundamento dos seus reparos.

Não aconteceu assim. A parte final da resposta do dr. Gomes da Silva apareceu nos números de 30 e 31 de Outubro. O jornal e o autor dos artigos anunciaram, então, que o assunto estava liquidado fazendo-o de forma que, por agora, me abstenho de qualificar. Escreveu «A Voz»: «Com a publicação da última carta (do sr. Gomes da Silva) damos por encerrado, nas nossas colunas, o incidente». Escreveu o autor dos artigos: «Pela minha parte nada mais tenho a dizer. Mas se, adoptando o caminho do ataque pessoal, o sr. Carlos Ferrão vier a atingir-me em pontos de honra, terei de voltar junto da sua pessoa (sic) com as minhas notícias, desta vez, contudo, servindo-me do papel selado».

Eu não comento a atitude da «Voz». Registo-a. Quanto ao sr. Gomes da Silva, se o tomasse a sério diria que tentou uma deplorável manobra de intimidação que desprezo tanto como a sua ignorância presunçosa. Eu não tomara a sério o sr. Gomes da Silva. A sua alusão ao papel selado para derimirmos hipotéticos pontos de honra (não é da honra do sr. Gomes da Silva que se trata mas da sua ignorância) é uma bravata tão hilariante como a sua prosa. Se entre nós se tivessem suscitado, ou viessem a suscitar-se, pontos de honra, creio que não seria o papel selado o meio próprio para os derimirmos.

O caso é, porém, diferente. O sr. Gomes da Silva sabe que vai levar algumas palmatoas a que o não pouparão a interdição da «Voz» nem a sua ridícula diversão. A «Voz» iludiu-se supondo que, ao fechar-me as suas colunas, pôs ponto final no assunto. O autor dos artigos enganou-se supondo que chegaria ao mesmo resultado brandindo o papel selado. O autor da «História da República» defender-se-á, em todos os campos, dos ataques que lhe forem dirigidos e justificará, onde se tornar necessário, com a prova dos factos e dos documentos, que o seu contraditor não é capaz de fazer, o que naquela obra escreveu.

Por agora trata-se apenas de demonstrar, mais uma vez, que o sr. Gomes da Silva, além de não ter razão, não está à altura da tarefa de que se incumbiu sem que ninguém a isso o chamasse. Peço-lhe, meu caro Norberto Lopes, que em legítima defesa, me deixe fazer essa prova no «Diário de Lisboa». Se, com este pedido, me for permitido formular outro, será para que ao meu contraditor se abram as colunas do nosso jornal a fim de que se justifique, como e na medida que entender. E' essa, de resto, desde o início da sua publicação, a praxe (a sério) do «Diário de Lisboa». E' essa a sua honrosa tradição, inalteravelmente mantida. Seu amigo e camarada — Carlos Ferrão».



José Coelho, José Manuel de Melo Vaz e Joaquim Manuel da Palma Quaresma recebem as bolsas do «Juvenil» que lhes permitirão ser bons alunos nos seus estudos

Foram entregues quatro bolsas de estudo das dez instituídas pelo «Diário de Lisboa-Juvenil»

Vieram à nossa redacção quatro alunos, dos dez distinguidos pelo nosso suplemento do «Juvenil», receber as bolsas de estudo que lhes couberam. E bem empregadas elas foram atendendo às provas dadas por esses rapazes.

Quando se tem experiência do ensino e se conhece a falta que fazem os livros escolares e a dificuldade que muitos alunos têm em os adquirir, bem se pode avaliar como foram bem recebidas as bolsas de estudo para os alunos que as conseguiram.

O primeiro a aparecer para receber a sua bolsa que lhe permitirá comprar os livros precisos foi o Vitor Manuel Gaspar Neves. É aluno do primeiro ano da Escola Marquês de Pombal e vive com seus pais em Queluz. Casa muito pobre e pais que mal ganham para sus-



O Vitor Manuel Gaspar Neves recebe a sua bolsa de estudos do «Juvenil»

tentar os filhos. Por isso foi benvida a bolsa que permitirá ao Vitor Manuel estudar devidamente as lições para ser um homem e ganhar dignamente a sua vida, elevando o seu nível.

Compareceu depois o José Coelho. Treze anos vivos, mas difíceis, pois tem unicamente o amparo da mãe. Frequenta o 1.º ano da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda há-de ir longe se tiver força de vontade, a despeito de todas as dificuldades que não deixarão de o assombar.

Apareceu o Joaquim Manuel da Palma Quaresma. Mora em Algés no Bairro de Santa Marta e frequenta o 2.º ano da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda. A família

não lhe poderia comprar os livros de que precisa porque o pai, humilde pescador, sofrendo de ulcera, está até neste momento hospitalizado à espera de operação.

Por último veio o José Manuel de Melo Vaz, também no 2.º ano da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda. Entre os alunos com dificuldades e que mais e melhor acolhem as bolsas do «Juvenil», o José Manuel é talvez o que mais poderia contar. Vem de Vila Nova de Milfontes onde fez instrução primária graças a ajudas de beneméritos. Foi aprendiz de carpinteiro. Melhor, trabalhou para um carpinteiro. Dinheiro em casa dele só os poucos escudos ganhos pela mãe.

Uns Americanos trouxeram-no para Lisboa e lá foi estudando; mas de repente tiveram de ir para a América e o pobre rapaz deixaria de estudar e afundar-se-lhe se não fosse o seu forte querer e o amparo dos directores das escolas Francisco de Arruda e Ferreira Borges.

A vontade é o alicerce da vitória na vida. O José Manuel dispõe este ano de livros graças ao «Juvenil». Que não esmoreça nunca o rapaz se quer ser gente!

E a ser gente os auxiliam as bolsas de estudo agora atribuídas!

MAIS UM ROUBO do vendedor da avioneta?

O subchefe Serra e Moura da Polícia Marítima está a proceder a investigações sobre o furto de um binóculo praticado a bordo do navio holandês «Eramus». Supõe-se que se trate de nova proeza do famoso Amando Murteirinho de Moura, que há tempos vendeu uma suposta avioneta e anda fugido à justiça.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

MÓVEIS

de todos os estilos

QUINTÃO

apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção

30, R. IVENS, 34

JÓIAS ANTIGAS

e MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

LINHOS

BRANCOS E DECOR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

PASSADEIRA PLÁSTICA

S O P A L

INEXCEDÍVEL

15\$00 o metro

Rua Ivens, 60 — Av.º Almirante Reis, 94-E — Av.º da Igreja, 4-F

Preços especiais para revenda

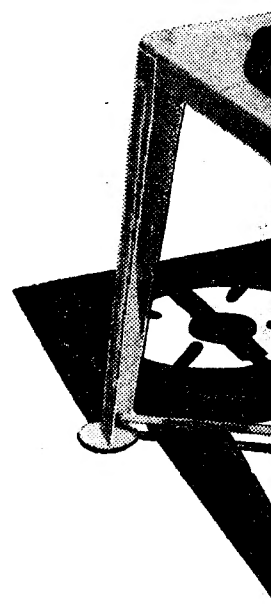
O Chefe presidiu à do ano lectivo de Altos E

Sob a presidência do Chefe do Estado, efectuou-se esta tarde, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, a sessão solene inaugural do novo ano lectivo do quele estabelecimento de ensino superior militar.

O sr. almirante Américo Tomás que se fazia acompanhar de elementos da sua Casa Militar, foi recebido pelo sr. general Manuel Gomes de Araújo, director daquele Instituto. Próximo da entrada principal, formava a guarda de honra que era constituída por um grupo de esquadrões do Regimento de Cavalaria 7, com bandeira e banda de música. O sr. almirante Américo Tomás passou depois revista àquela formação, acompanhado do general Gomes de Araújo, após o que assistiu ao desfile. Subiu depois ao gabinete do director, onde se encontravam os srs. general Belarmino Ferraz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, que representava o sr. ministro da Defesa Nacional; ministros da Marinha

RU

Se dentro
comprar
adquirir
tro das
-lhe-á, e
mais fav



Troca de ga

RU

O Estado

inauguração do Instituto Estudos Militares

do Exército, respectivamente almirante Quintanilha Mendonça Dias e coronel Almeida Fernandes, e subsecretário de Estado da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga.

Após os cumprimentos do estilo e depois de o general Gomes de Araujo lhe ter apresentado os professores do curso, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para o amplo anfiteatro, onde assumiu a presidência da sessão ladeado pelos referidos membros do Governo.

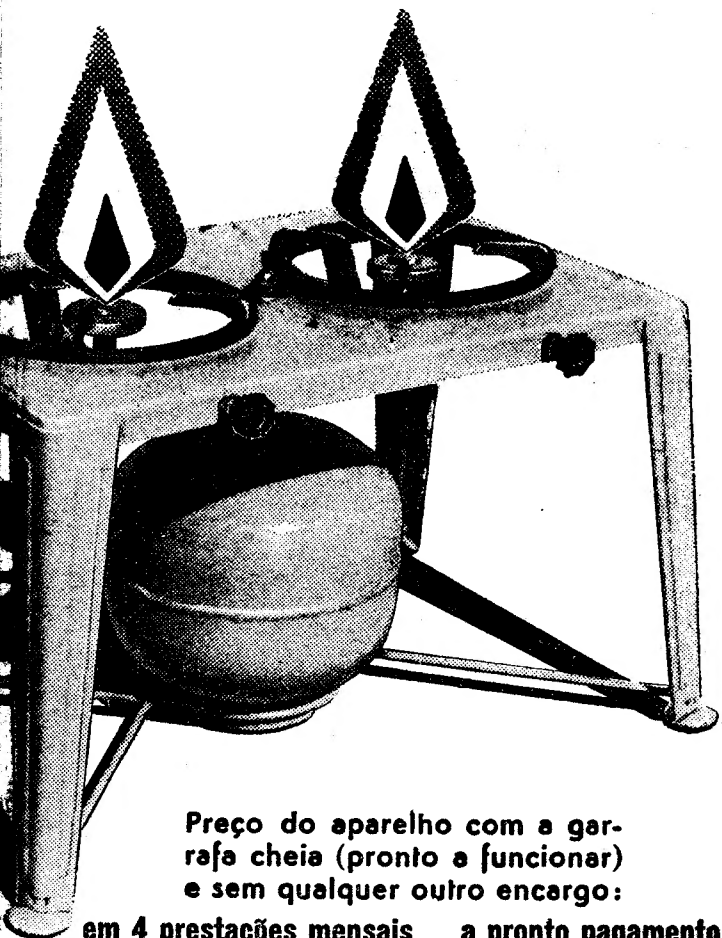
Entre a assistência vieram-se os srs. generais Costa de Macedo, presidente do Supremo Tribunal Militar; Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, respectivamente almirantes Guerreiro de Brito e Robredo e Silva; chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Albuquerque de Freitas; secretários-adjuntos da Defesa Nacional almirante Sousa Uva e general Homem de Figueiredo, directo-

(Continua na 11.ª página)

RURALGA'S

O GAZCIDLA PARA TODOS

de três meses a partir da data em que um SUPER RURALGAS, V. Ex.ª quiser, um aparelho de queima a GASCIDLA, denormalidades habituais, a CIDLA aceitar a troca, o seu RURALGAS nas condições iráveis.



Preço do aparelho com a garrafa cheia (pronto a funcionar) e sem qualquer outro encargo:

em 4 prestações mensais a pronto pagamento

400\$00

380\$00

12\$00

garrafa vazia por cheia

RURALGA'S

O GAZCIDLA PARA TODOS

CENTRAL



O sr. J. Alberto Assenjo, tendo á sua direita a sr.ª D. Maria Luisa d'Orey, secretária-geral da Fundação Sain

A recuperação de invisuais por meio do trabalho está a ser estudada em Portugal por um técnico norte-americano

Encontra-se em Lisboa um técnico americano de recuperação de cegos. Em Portugal ficará um ano para tomar conhecimento com as

nossas instituições de auxílio e recuperação dos cegos, as analisar, elaborar os programas de uma assistência conforme com as necessidades e aconselhar as medidas que julgue apropriadas para tal objectivo.

O sr. J. Albert Assenjo, nome que soa a peninsular, entroncado e alto, recebe-nos com o apuro do «gentleman». Sobre a mesa está um bengalim listrado de vermelho e branco. Esse bengalim e uma certa rigidez de posição são os indícios únicos da cegueira de nascença do sr. Assenjo.

Há tempos foi sugerido ao Ministério da Saúde a conveniência da vinda de um técnico que desse uma orientação á assistência aos cegos. O Governo requereu ás Nações Unidas que entregaram o assunto ao Bureau Internacional do Trabalho; este pediu o técnico á American Foundation for the Blind. Esta escolheu o sr. Assenjo que em missões iguais estivera antes no Brasil, em França e em muitas cidades e estados americanos. No Brasil, durante dois anos, aprendeu o português que fala correntemente.

A American Foundation for the Blind com sede em Nova York, foi criada para ajudar todas as instituições do Mundo que tratam de cegos.

A missão do sr. Assenjo é pedida pelo Governo português, mas financiada inteiramente pelo Bureau Internacional do Trabalho.

O trabalho a realizar

J. Albert Assenjo, que vem acompanhado de sua gentil esposa, tem primeiro de estudar o que existe em Portugal em matéria assistencial aos cegos. As suas conclusões serão naturalmente comunicadas ás instituições respectivas, ao Ministério da Saúde e o relatório final será entregue ao Bureau Internacional do Trabalho.

Será confusão entre assistência, recuperação, trabalho, ensino? Será. Mas só aparente. E' que fundamentalmente a recuperação dos cegos consiste em os fazer entrar na comunidade como membros válidos, com uma profissão em que trabalhem e ganhem dignamente a sua vida, sem qualquer inferioridade.

Assim define o sr. Assenjo o trabalho de recuperação:

— Consiste ele em ajudar os cegos a viver uma vida normal, integrando-os na sociedade.

E o que será preciso para tal objectivo? Ele não lo diz também:

— E' preciso ter um centro de recuperação. Nele terá de haver técnicos, assistentes sociais, psicólogos, serviços médicos oftalmologistas e de clinica geral, ergoterapia, exercícios físicos, orientação profissional.

A parte talvez mais difícil do cen-

(Continua na 15.ª página)

MADALENA
ex-empregada do
PARIS - CHIADO
oferece as suas
FLORES
na sua casa
«ARTIFLOR»
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 11, A
TELEFONE 72 2829

Um roubo de 23 contos a bordo do "Angola"

A Polícia Marítima está a investigar um roubo de 23 000\$00, ocorrido a bordo do paquete «Angola». O caso deu-se em Lourenço Marques, quando o paquete «Angola» ali esteve recentemente. O encarregado do «bar» da primeira classe, sr. Henrique Augusto de Lemos, ao entrar a bordo, verificou que lhe tinham roubado da gaveta onde guardava o dinheiro, a importância de 23 contos. Apresentou queixa ás autoridades de Lourenço Marques e acrescentou que o gatuino teve de arrombar a gaveta e que, certamente por precipitação, tinha deixado no fundo mais 50 contos. A Polícia Marítima de Lourenço Marques, como o navio ali teve pouca demora, nada conseguiu averiguar, tendo enviado o processo para a sua congénere de Lisboa. Foram indicados nomes de prováveis autores do roubo, mas as investigações têm decorrido sem êxito, em consequência da categoria negativa dos indivíduos que se tornaram alvo de suspeitas. Em Lisboa, foi encarregado de novas diligências o agente Gonzaga Pratas, que encontrou motivos para supor que o autor do furto é determinado indivíduo. Foi encontrada uma navalha, junto da janela do «bar» da primeira classe do navio, quando o autor da proeza por ela entrou para roubar o dinheiro.

Cinco membros do Governo assistiram á abertura do novo ano escolar no Instituto de Medicina Tropical

Foi, esta tarde, solenemente inaugurado, o ano escolar no Instituto de Medicina Tropical. A cerimónia realizou-se na aula magna e a ela presidiu o ministro do Ultramar, ladeado pelo ministro da Saúde e

Assistência e pelos subsecretários de Estado da Educação, da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino.

Entre os convidados encontravam-se, ainda, vários directores-gerais e membros do corpo diplomático.

O sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, director do Instituto, proferiu um discurso em que principiou por saudar os membros do Governo e as restantes individualidades presentes. Depois, ao referir-se ao início das actividades escolares, disse:

— Se nós, os professores desta escola, desejamos que os alunos levem daqui uma sólida preparação profissional, necessária á sua acção futura, muito gostaríamos, também, que o convívio que irão ter conosco fosse o início de um permanente e estreito contacto pela sua vida adiante, pois aqui encontrarão sempre as portas abertas para os receber, todo o apoio á sua acção, todo o desejo de colaboração, todo o interesse pelos seus trabalhos e anseios. Mas, além disso, desejávamos ainda que ficassem bem a par do significado especial que representa para nós o Ultramar, dos seus problemas aliciantes, que aqui adquirissem bem a noção da nossa responsabilidade actual e da necessidade que nos incumbe de consagrarmos, em toda a plenitude, a nossa força ao mais valioso património do País, que são os seus vastos territórios dispersos pelo Mundo.

E mais adiante:
— A Pátria será, sobretudo, o que for a juventude de hoje, geração de amanhã.

O orador realçou o papel da escola como criadora de elites; fez a apologia das relações íntimas entre professores e alunos; manifestou apreço e consideração pelos novos assistentes; fez um resumo das actividades do ultimo ano lectivo; congratulou-se com o êxito dos cursos de extensão universitária realizados em Angola e Moçambique e do curso de aperfeiçoamento promovido pelo I. M. T. na Escola Médico-Cirúrgica de Goa; enalteceu o apoio dado pelo Governo ao instituto; referiu-se á acção desenvolvida pelos vários estabelecimentos

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Sudoeste, e o céu estava em geral muito nublado a Norte, diminuindo gradualmente para sul, por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta duma depressão centrada a Oeste da Escócia e dum anticiclone centrado a sul da Península Ibérica.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Portalegre, 11°; Coimbra e Faro, 14°; Lisboa e Porto, 15°; e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 15,9°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 19,3°; mínima, 13,6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,9°; mínima, 12,1°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado, por vezes com rajadas fortes de Sudoeste. Aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas. A sul do referido sistema montanhoso — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, predominando de Sudoeste.



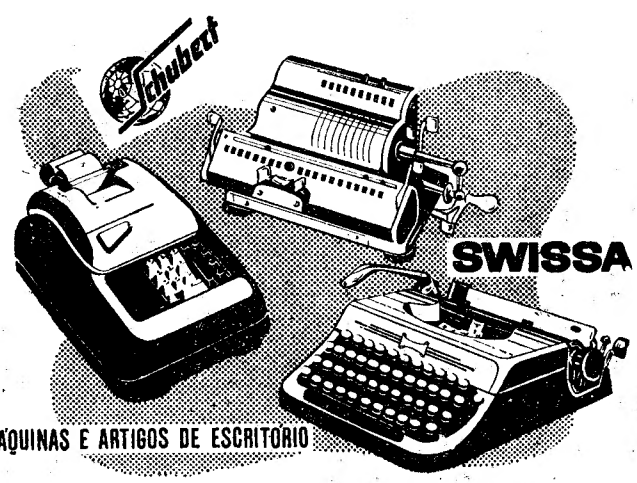
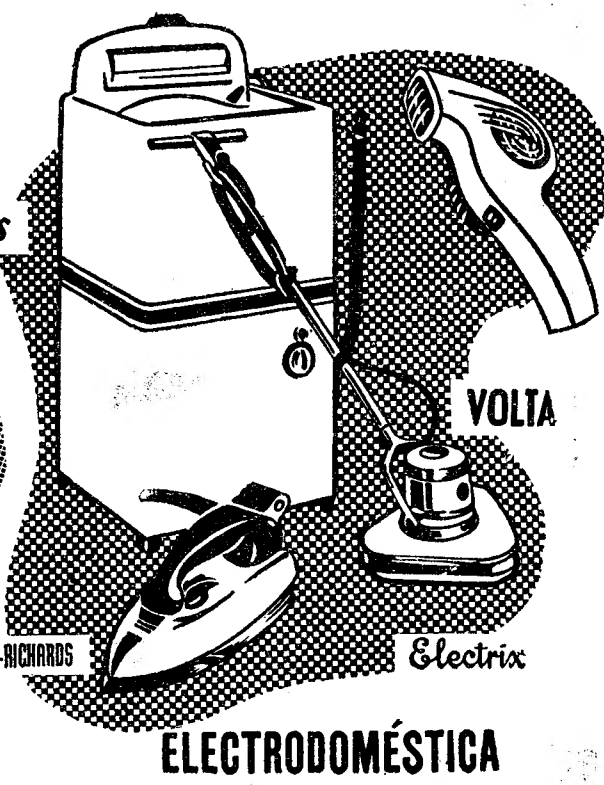
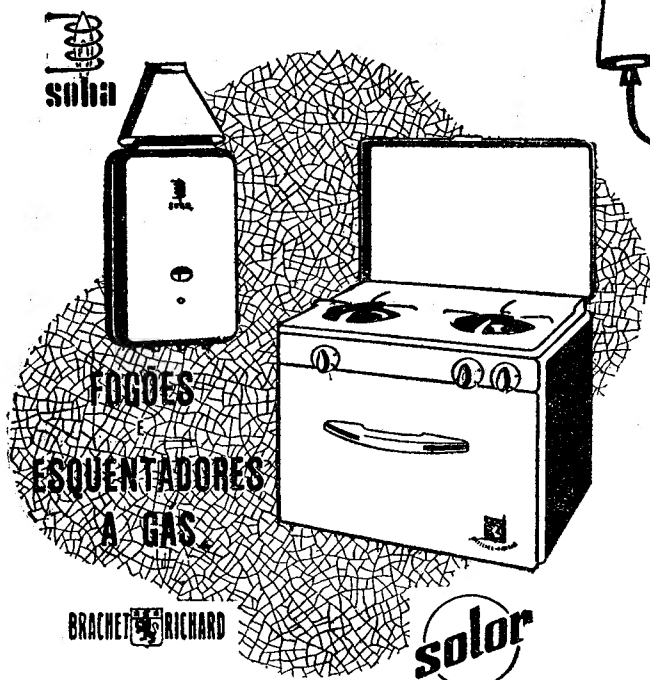
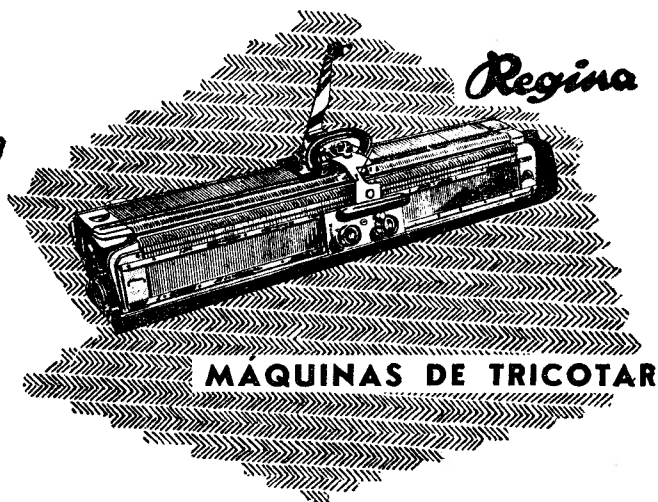
David J. Lopes

RUA DAMIÃO DE GOES, N.º 24 - ALGÉS

Limitada



TEM A SATISFAÇÃO DE COMUNICAR AOS SEUS AMIGOS
E CLIENTES A ABERTURA DA SUA DEPENDÊNCIA NA:
RUA DA VITÓRIA, 69 - 71 - LISBOA



RUA DA VITÓRIA, 69-71-LISBOA • TEL. 21274

Trezentos médicos

de um cruzeiro-congresso visitaram o Instituto de Medicina Tropical

O Instituto de Medicina Tropical sembarcar cerca das 8 e 30, che- foi, esta manhã, visitado por 300 gando meia-hora depois, em auto- médicos, entre os quais diversos carros, ao referido estabelecimen- professores, e 250 acompanhantes to científico, onde foram recebidos daqueles, todos falando a língua ale- pelo director, sr. prof. dr. J. Fra- mã, se bem que pertencentes a di- ga de Azevedo, que, no anfiteatro, ferentes nacionalidades: austríaca, apresentou cumprimentos de boas- alemã, suíça, holandesa, escandina- vindas, prestou informações acerca va, etc.

Os visitantes formam um cruzel- ro-congresso, organizado pelo prof. Spitzzy, de Viena e que, viajando a bordo do paquete «Homerica», visi- ta, além de Lisboa, o Havre, Tun- nis e Génova.

Devido a atraso daquele navio, os excursionistas só puderam de-

HOMENAGEM

a Joaquim Bensaúde

No dia 5 do corrente, às 21 e 45, a Casa dos Açores promove, na sua sede, Rua Castilho, 5, com a cola- boração da Casa do Algarve, uma sessão de intercâmbio regional em que o eng.º dr. José António Ma- deira, astrónomo do Observatório de Lisboa e vogal da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, prestará homenagem ao labor patriótico do sábio inves- tigador açoriano Joaquim Bensaú- de, como glorificador da ciência náutica dos portugueses na gesta- dos descobrimentos.

Nova dependência

do Banco Lisboa & Açores

O Banco Lisboa & Açores, pros- seguindo no seu plano de expan- são e no intuito de bem servir a sua numerosa clientela, abriu ao publico uma nova dependência em Lisboa, na Rua do Cais de Santa- rém.

A inauguração assistiram o ins- pector de Serviços do Banco, sr. Carlos Augusto Guerra, e muitos amigos e clientes do conceituado estabelecimento de crédito.

A gerência desta nova dependên- cia foi confiada ao sr. Daniel Guer- reiro Serafim Bento.

O SPORTING

e a Federação

foram notificados

judicialmente

por Carlos Gomes

A questão em que está envol- vido o popular guarda-redes Carlos Gomes parece estar lon- ge do desfecho que lhe deu a direcção da Federação Portu- guesa de Futebol. O jogador, não conformado com as razões aduzidas, entregou a defesa dos seus interesses, conforme o «Diá- rio de Lisboa» noticiou em pri- meira mão, ao advogado, sr. dr. Manuel João da Palma Carlos. Este causídico, com o intuito de se munir dos indispensáveis ele- mentos de informação, que ser- virão de base a processos que visa instaurar, em nome do seu constituinte, fez entrar no tri- bunal várias petições de notifi- cações avulsas, distribuindo-as a oficiais de diligências das 3.ª e 4.ª Varas Cíveis da Comarca de Lisboa.

Das notificações apresentadas em tribunal uma dirige-se à Fe- deração e duas ao Sporting. Da primeira, Carlos Gomes preten- de autorização para examinar o seu processo e uma certidão da acta da reunião em que foi deli- berado enviar ao Sargueiros o telegrama em que se afirmava estar o jogador impedido de re- presentar qualquer outro clube, em Portugal, que não fosse o Sporting.

Do clube de Alvalade, o guar- da-redes internacional procura, entre outros aspectos, saber se a declaração que subscreeveu, em 1958, quando da sua cedência ao Granada, é considerada como compromisso desportivo.

SESSÃO CULTURAL

Na Escola Elementar Francisco de Arruda, no próximo sábado, an- tes de se iniciar a sessão cinema- tográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narrará o conto se- manal o escritor Fernando Paço.

O Prémio «Pfizer» de 1960

foi atribuído aos autores de um estudo sobre a paramiloidose

A direcção da Sociedade das Ciên- cias Médicas de Lisboa tornou pu- blica a decisão do júri dos Prémios «Pfizer» de 1960, que atribuiu o 1.º prémio (30 contos) ao trabalho «Contribuição para o estudo clínico e laboratorial da paramiloidose de Corino de Andrade», da autoria dos drs. Manuel Ribeiro do Rosário, João Lobo Antunes e Fernando Bar- ros.

O júri, que é constituído pelos srs. profs. drs. Candido de Oliveira, Xavier Morato, João Cid dos San- tos e Malafaya Baptista e dr. J. An- dresen Leitão, decidiu não atribuir este ano o 2.º prémio (20 contos). Os Prémios «Pfizer» foram cria- dos em 1956 pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa por doa- ção do importante laboratório nor- te-americano «Pfizer Corporation» e neste momento representam o mais importante estímulo material de iniciativa particular á investigação médica em Portugal.

Os premiados deste ano consti- tuem uma equipa de investigadores de reais méritos e os seus estudos e ensaios sobre a paramiloidose têm já repercussão internacional, o que uma vez mais põe em evidência o elevado nível científico dos traba- lhos até hoje galardoados com estes valiosos prémios.

O Prémio «Pfizer» será entregue na sessão solene da abertura do ano cultural da Sociedade, que se rea- liza no próximo dia 15, às 22 horas, na sede da prestigiosa sociedade médica. No dia 14, por intermédio do seu director em Portugal, sr. Eu- gen Pflanz, a «Pfizer» homenageia os premiados, o júri e a direcção da

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, com um banquete no Hotel Aviz, que principiará às 20 e 30.

Altos Estudos Militares

(Continuação da página central)

res das diversas armas e de esta- belecimentos de ensino militar, as- sim como muitos oficiais generais dos três ramos das Forças Armadas e ainda os adidos militares da Bél- gica, Brasil, Espanha, Estados Uni- dos da América do Norte, França, Inglaterra, República Federal da Alemanha e União da África do Sul. Presentes, ainda, os reitores das Universidades Clássica e Técni- ca e o presidente da Camara Muni- cipal de Lisboa.

Um unico discurso — o do sr. ge- neral Gomes de Araújo, que, depois, de saudar o Chefe do Estado, fez o relatório da actividade do Instituto no ano lectivo findo, felicitando os oficiais que terminaram o seu curso e apresentando boas-vindas aos que o vão iniciar. Aludiu aos reflexos do progresso científico e técnico nos problemas do ensino militar e na evolução e transformação dos exercitos, na concepção da guerra, etc. Referiu-se às «guerras subver- sas quentes, geralmente do tipo re- volucionário, que podem ser feitas contra o Ocidente no Ultramar e terminou afirmando que o Instituto de Altos Estudos Militares tinha fé absoluta no destino português.

Terminado o discurso deste ofi- cial general, o sr. almirante Améri- co Tomás, distribuiu diplomas aos oficiais que concluíram os cursos complementar e geral do Estado- -Maior. Os galardoados no primeiro foram os srs. capitães Adriano Ví- tor Hugo Cadima, Domingos José Cravo, Francisco Teixeira de Aguiar, José Matos Duque, António Monteñy e João Soeiro da Costa, e, do segundo os srs. capitães Fer- nando Fontes Santos Ferreira e Manuel Madureira Pires.

SEIS PORTUGUESES

presos em França

PERIGUEUX, 3. — Foram presos seis portugueses que passaram a fron- teira clandestinamente: Emilio Alves, de 23 anos, António Gaspar, de 19 anos, António Nunes, de 31 anos, Joa- quim Ferreira, de 19 anos, António Araújo, de 34 anos, e António Artur, de 20 anos. — (F. P.).

Pensava que o meu vestido estava branco...



...mas o dela tem a brancura OMO!

A verdade é que nenhum produto consegue lavar tão bem. Omo é extraordinário! A sua espuma eficiente e abundante lava maravilhosamente. É que não fica sombra de sujidade na roupa. Tudo é cuidadosamente retirado pela acção suave de Omo. Por isso a roupa fica tão bem lavada, mais branca — com a brancura Omo!

Omo é económico por muitas razões: porque poupa tempo, dinheiro e, sobretudo, porque poupa a roupa! Omo actua sozinho soltando dos tecidos toda a sujidade; assim, a roupa não é maltratada e por isso dura mais tempo.

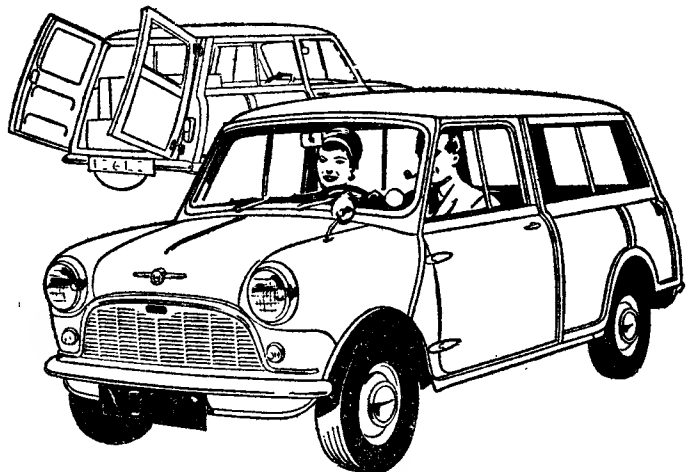


lava mais branco!

60-OM-26

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

AGORA EM NOVA VERSÃO



MORRIS 850

STATION WAGON



Aprece as suas linhas elegantes, o excepcional espaço interior e a excelência do seu equipamento, nos stands dos distribuidores gerais em Lisboa e Porto.

EM EXPOSIÇÃO: **A.M. ALMEIDA, LDA.**

Lisboa — Avenida da Liberdade, 11-11 A

O XXV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências

Como já foi anunciado, realiza-se em Sevilha, de 23 a 26 do corrente, o XXV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, no qual se inscreveram muitos congressistas.

A delegação portuguesa será chefiada pelo prof. Amandio Tavares e dela fazem parte os profs. Diogo Pacheco de Amorim, J. Silva Cunha, Abílio Fernandes, Jorge Dias, Carlos Torres de Assunção, Manuel Paiva Boléo, Carlos Braga, Manuel Ferreira, António Jorge Andrade de Gouveia, padre A. da Silva Rego, Manuel dos Reis Torcato de Sousa Soares, Orlando Ribeiro, J. Sebastião e Silva, padre Domingos Maurício Gomes dos Santos, Domingos Rosado Vitória Pires e dr. Alfredo Ataíde.

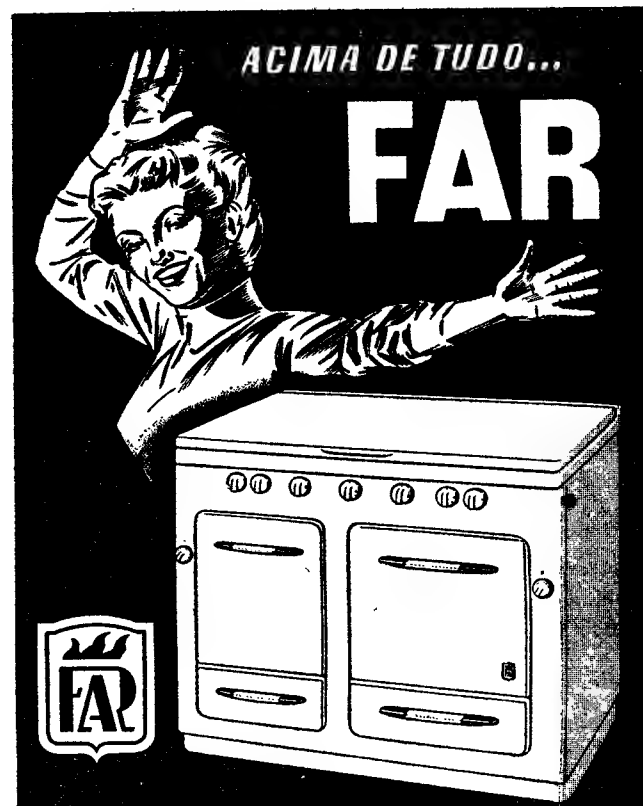
Far-se-ão representar os seguintes Centros de Estudos do Instituto de Alta Cultura: de Ciências Naturais (Coimbra), de Estudos Farmacológicos (Porto), de Radioquímica da Faculdade de Ciências de Lisboa, Centro de Estudos Geológicos (Coimbra), de Etnologia Peninsular (Porto), Centro de Estudos de Física (Lisboa), de Anatomia Patológica e Patologia Geral (Porto), de Mineralogia e Geologia (Coimbra), de Física Nuclear (Coimbra), química (Coimbra), Centro de Estudos de Química e Física (Coimbra), de Física Nuclear (Coimbra), de Geologia Pura e Aplicada (Lisboa), e de Estudos Humanísticos (Porto).

No próximo dia 19 segue para Sevilha a dr.ª Rosalina Cunha, que ali irá organizar os serviços da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências.

O VOO DAS AVES

PONTE DE SOR, 3 — Foi apalhado, moribundo, pelo guarda-fios dos C. T. T. sr. José Alves Nobre, um pequeno pássaro de arribação com uma anilha com os seguintes dizeres: «554204 - Sempach - Helvetia».

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



«CONQUÊTE» — 5 lumes — 2 Fornos equipados com termostatos, isolamento «Roclain»

A GÁS da Cia — A GÁZCIDL A BUTAGAZ — A GÁS — MOBIL

A venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas Casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA-2 — Telef. 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

Vestuário impermeável

TELAS E TECIDOS IMPERMEÁVEIS DE TODA A CLASSE, LISAS E GRAVADAS PARA TODAS AS APLICAÇÕES.

FATOS IMPERMEÁVEIS especiais para toda a classe de operários, mineiros, trabalhadores agrícolas, ciclistas, marítimos, etc.

GRANDE VARIEDADE DE MODELOS EM TELAS LISAS E GRAVADAS

EQUIPAMENTOS COMPLETOS DE VESTUÁRIO IMPERMEÁVEL para Empresas de construção, Barragens, Empresas de navegação e Pesca, etc., segundo modelos apropriados.

ARTIGOS GARANTIDOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

SOUZA LOPES & SAMPAYO, LDA.

Avenida Fabril do Norte, 13 a 25-Apartado 12
Telegramas «FAPEL» — Telef. PPC; 950573 - 950576 - 950577.
SENHORA DA HORA

Encerados — Bandas transportadoras — Tendas de campismo — Lonas em cores — Lonas americanas para malas — Impermeabilizantes — Azulejos Plásticos — P A V I - P L A S T — Lonas e tecidos impermeáveis, — Lonas e tecidos impermeáveis, etc. —

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS

Seha

GOLDWING

DIFERENTES DE TUDO QUANTO HA

EXPLICADORA

Dá explicações de inglês, português, francês, até ao 2.º ciclo, e alemão até ao 3.º ciclo.

Resposta para o telef. 684918

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Lotes de terreno para construções. Vendem-se de 30 a 55 contos, num dos melhores locais, muito próximo de Almada.

Trata: — L. Pessoa — Praça Gil Vicente, 3-A — Almada — Telf. 071813.



CURSOS GARANTIDOS
Peça informes sem compromisso nenhum à
ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«LOURENÇO DE CARVALHO»
(Fundada em 1945)
Av. Praia da Vitória, 13
Telef. 732880 — LISBOA - 1

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Boavista — Leiria



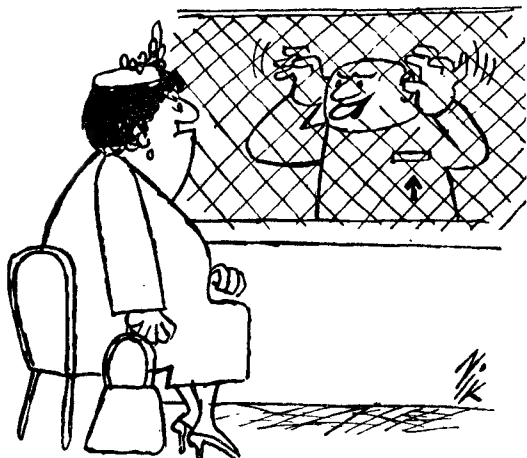
**Joaquina de Jesus
Ferreira
FALECEU**

Manuel Ferreira, Emilia Ferreira, António Ferreira, Joaquim Ferreira, José Ferreira, Adelino Ferreira, Manuel Ferreira Barbeiro, Diamantino Pereira Carreira e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 10 horas, para o cemitério de Boavista.

pequeno MAGAZINE

As Jovens de 60 anos

Eis aqui algumas palavras de conforto para os maiores de 60 anos. Segundo o depoimento de estudiosos que analisaram as vidas de 400 homens famosos, cada um deles o mais notável estadista, pintor, guerreiro, poeta ou escritor do seu tempo, das realizações máximas de tal grupo, 35 % surgiram quando esses homens tinham entre 60 e 70 anos; 23 % quando estavam entre os 70 e os 80; 8 % quando tinham



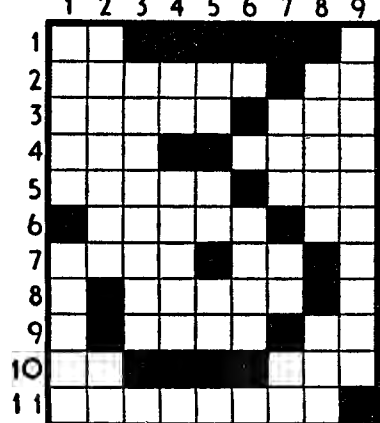
SEM PALAVRAS

Mais de 80. Noutras palavras: 66 % do maior trabalho do mundo tem sido feito por homens de mais de 60 anos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2123

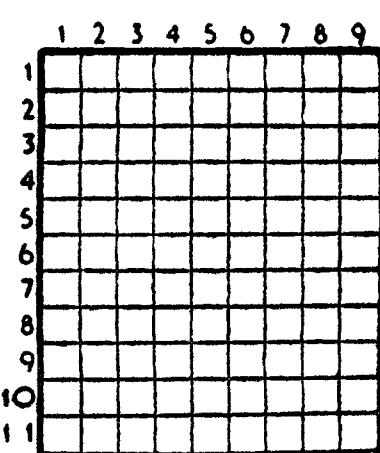


Solução do problema n.º 2122

HORIZONTAIS: 1 — Asa. Sud. 2 — Pé. Cró. Ré. 3 — POUCO. 4 — Raiar. 5 — EM. Ri. 6 — AC. PAZ. 7 — Arias. Fé. 8 — MUITO. Mar. 9 — Ota. Reze. 10 — Rã. 11 — Assumiria.
VERTICAIS: 1 — Apresa. Mora. 2 — SE. Cautas. 3 — Pré. Ria. 4 — Coam. It. 5 — Rui. Pão. 6 — Ocas. 7 — Oriz. Me. 8 — Ur. FAZ. 9 — Desassoreia.
Provérbio — POUCO EM PAZ MUITO SE FAZ.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4169



HORIZONTAIS: 1 — Municípios. 2 — Concerto a noite. 3 — Símbolo químico do érbio. Frequentavam. Príncipe mongol. 4 — Monarcas. Anual. 5 — Antigo nome da nota musical dó. Cãnamo de Manila. 6 — Peça de carne de vaca pouco assada. 7 — Embarcadouro ou desembarcadouro na estação de caminho de ferro. Ave semelhante á pomba. 8 — Fruta do conde. Lírio. 9 — Ordenarias. 10 — Dissolvía. 11 — Origens. Ratar.
VERTICAIS: 1 — Republica latina da América. Nome de um jogo. 2 — Fotografia. 3 — Artigo definido. Rezando. 4 — Além disso. Pronome reflexo. Ofertes. 5 — Altar. Chiste. 6 — Ramegem. Comparecer. Escarnecer. 7 — Símbolo químico do ouro. Folgazão. 8 — Nome de uma flor. 9 — Pouco densa. Repassar ao fogo.

Solução do problema n.º 4168

HORIZONTAIS: 1 — Coar. Gota. 2 — Selar. 3 — MCIV. Lapa. 4 — Pó. Ira. Ag. 5 — Trem. 6 — Ara. Aio. 7 — Moer. Raça. 8 — Mares. 9 — Sé. Mós. Dá. 10 — Clá. Mór. 11 — Soava.
VERTICAIS: 1 — Campa. Mascá. 2 — Co. Ao. El. 3 — Asi. Trem. As. 4 — Reviraram. 5 — Ré. Roma. 6 — Galamares. 7 — Ora. Aias. Má. 8 — Pá. Oc. Dó. 9 — Alaga. Amaro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

DIZ QUEM SABE

A vida é uma viagem a que a ideia serve de itinerário.

VITOR HUGO

* No barco da Humanidade, a vontade é o leme; o sentimento, a vela.

EMERSON

* A serenidade do mar não escusa ao piloto o cuidado do leme.

FREI JOÃO DOS PRAZERES

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Meu amor! Teus lindos olhos Deviam ser degredados! Andam meus olhos ceguinhos, E são os teus os culpados.

HERCULANO GONÇALVES

AS MÁSCARAS DO TEATRO JAPONÊS

O teatro Noh japonês, ainda vivo, assemelha-se ao teatro helénico no uso da máscara e no facto de os papéis de mulheres serem interpretados (como na Grécia anterior do séc. V A. C.) por homens. Essas máscaras personificam deuses, monstros, bestas e seres humanos. São actualmente quase neutras e inexpressivas, mas outrora eram feitas para determinar os caracteres dos vários papéis.

EFICIÊNCIA ESCANDINAVA

Na entrada de uma das maiores livrarias da Escandinávia — a Nordiska Bokhandeln, de Estocolmo — há uma almofada com bandeirinhas vermelhas e brancas. Se o freguês espeta na lapela uma bandeira branca, quer dizer «estou apenas olhando», e os empregados deixam-no em paz. A bandeira vermelha significa «estou com pressa» e os empregados atendem imediatamente.

ETIQUETA DE CORTE

Nas cortes que ainda restam na Europa, é costume cumprimentar o rei conservando nua a mão direita e enluvada a esquerda. Diz-se que essa exigência foi estabelecida por Luís XVI de França, porque esse soberano um dia descobriu que vários fidalgos, que se enluvavam para ir cumprimentá-lo, tinham as mãos sujas.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Novembro comemora-se a independência de Panamá.

O PORTO pelo telefone

Desastre mortal com arma de fogo

PORTO, 3 — Na sala de observações do Hospital de Santo António, onde ontem, conforme noticiámos, dera entrada, faleceu esta madrugada o empregado do comércio João Carvalho Olim Maratte, de 21 anos, solteiro, que na sua residência, na Rua Alexandre Herculanio, 26, 2.º, sofreu desastre mortal com arma de fogo.

Atropelamento mortal

Em Pedras Rubras, uma camioneta, conduzida por Augusto Vieira da Bouça, de Vila Praia de Ancora, atropelou o cordoeiro António Gonçalves Regulfe, de 27 anos, solteiro, de Perafita, Matosinhos, que faleceu no Hospital de Santo António.

Presos para averiguações

Foram presos para averiguações de furtos o caidador Manuel Pinto Ramos, de 36 anos, da Rua Anselmo Braamcamp, 514, e o polidor de móveis Alvaro Queirós Miranda, de 39 anos, da Travessa da Ponte.

Maridos abandonados

Na P. S. P. queixaram-se os srs. Manuel de Oliveira Ramos, de Vilar do Paraíso, e Julio Tavares de Araujo, morador na Rua José Andrade Magalhães, em Gaia, de que suas esposas os abandonaram, ausentando-se para parte incerta.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Amor à antiga», pela companhia Amélia Rey Colaço.

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «125, Rua Montmartre», drama (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Cinco vidas para um inferno», guerra (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Eddie, agente secreto», policial (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — a revista «Espero-te à saída» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30, «A ultima viagem», drama (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pedro, o pescador», bíblica (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A morte vem do espaço», ficção (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Perigo na estrada», aventuras, (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O grande vigarista», comédia, (17 anos).



LONGINES

Conquest

é o relógio da actualidade!

LONGINES CONQUEST agrada á primeira vista pelas suas linhas modernas ricos mostradores com fundo branco com relevos dourados
AUTOMÁTICO - IMPERMEÁVEL
ANTIMAGNÉTICO E CONTRA
CHOQUES

FAZ-SE NOS TRES METAIS OURO PLAQUE E AÇO

Marca de garantia ouro do CONQUEST de aço e acior

Marca de garantia ouro do CONQUEST 18 quilates

LONGINES

RELÓGIO SUÍÇO DE PRECISÃO

E' já no próximo dia 8

que se realiza o Sensacional Sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO Centenas de prémios valiosíssimos

Bilhetes a 5, 10 e 20 escudos á venda junto ao pavilhão rolante no Largo de S. Domingos, em Lisboa

Pedidos á Rua Alexandre Ferreira, 48-A, Lisboa 5 — Tel. 79 02 09

As obras de João da Silva vão ser expostas nas Belas-Artes

João da Silva, escultor de grande mérito e o maior medalhista da nossa história de arte, morreu há meses e legou os seus bens à S. N. B. A., com usufruto para os seus filhos enquanto vivos.

Há dias faleceu a viúva do Mestre João da Silva, D. Maria do Pilar Sérgio da Silva. O testamento desta distinta senhora acompanha o do marido legando também os seus bens à mesma sociedade. No atelier e galeria anexos à casa em que viveram será criada uma galeria com as obras de João da Silva e ou-

tros que ele tinha e o acompanharam em vida e onde se deliciaram seus olhos.

A S. N. B. A. vai realizar agora na sua sede da Rua Barata Salgueiro, uma grande exposição das obras do grande medalhista e animalista. Desde aquele galo a cantar aos ca- britinhos, ao campino, a dezenas de medalhas primorosas, na ultima das quais comemorativa do cente- nário do Infante D. Henrique tra- balhava quando morreu, o publico poderá ter uma visão do conjunto da obra deste grande artista.

X Exposição DE FLORICULTURA

O sr. presidente da Camara Mu- nicipal entrega esta tarde, no re- cinto da Feira Internacional de Lisboa, os prémios aos expositores da 2.ª fase da X Exposição de Flo- ricultura e VIII Exposição «Ima- gem da Flor», que têm estado pa- tertes no Pavilhão da F. I. L.

Além dos galardões já divulgados a cerimónia inclui também a dis- tribuição da taça «Ministério do U- tramara», ao sr. António Mariano Ferreira Marques, pelo conjunto de orquídeas e outras plantas de es- tufa, e taça «Camara Municipal de Lisboa» ao Jardim Portugal, atri- buída pelo Conselho de Jardinagem e Cultura.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desporti- vos — A's 21 e 15 horas: «Corações destróçados» e variados complemen- tos. — (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15, «Raptadas» e «Aconteceu em Londres» — (12 anos).

CACÉM — Cine São João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby— A's 21, «Casei com um monstro do espaço» — (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

SINTRA — Cine-Teatro — A's 21, «O segredo e a chave». — (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 30, «Teu filho deve nascer» e complementos. — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185-187 — Tel. 930072 — e Flama — R. Elias Garcia, 78-B.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4 — Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — L. Afon- so de Albuquerque — Telef. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valen- tim.

**Caneca plástica, prática
e flexível em 7 côres
vivas**

**com os
caldos
eto**

**Peça ao seu fornecedor as sopas ETO nas apresentações
especiais e atractivas**

eto eto eto eto eto eto



VALOR
2 CALDOS eto - 7.00
1 CANECA PLÁSTICA - 2.50

OFERTA ESPECIAL Esc. 8\$00

**+ 2 CALDOS ETO
+ 1 CANECA PLÁSTICA DE CÔR ESC. 8.-**

Kennedy propõe:

Os jovens americanos devem escolher serem soldados ou «embaixadores da Paz»

SAN FRANCISCO, 3. — O senador John Kennedy propôs, na noite passada que fosse dada a escolher aos jovens americanos, servirem num corpo de paz em países subdesenvolvidos ou serem alistados nas Forças Armadas.

Chamando a atenção para o facto de «o inimigo avançar agora por meio de métodos não militares», o candidato democrático à presidência propôs que o actual auxílio americano a áreas atrasadas seja acrescido por um corpo de «jovens talentosos que queiram servir naquelas regiões durante três anos».

Kennedy acrescentou que o alistamento nesse corpo deveria ser aberto aos homens e às mulheres.

«Não podemos deixar de continuar a treinar os nossos rapazes como soldados de guerra, mas necessitamos, também, que eles sejam embaixadores da Paz». — (R.).

A recuperação de invisuais

(Continuação da página central)

tro de recuperação será convencer os cegos a desprenderem-se da sua cegueira, da inferioridade que os tomou, depois o sentido de orientação, a locomoção, andar na rua. São outros tantos problemas. Aprendida a profissão, há o quebra-cabeças de encontrar-lhes emprego onde ganhem simplesmente a sua vida. E' um quebra-cabeças das instituições e seus dirigentes.

O sr. Assenjo fala pausadamente e escuta depois a sr.ª D. Maria Luísa de Orey, secretária-geral da Fundação Sain traduzir as suas palavras.

A terminar diz-nos simplesmente que «espera fazer em Portugal um trabalho de primeira classe».

E nós murmuramos no nosso íntimo: Deus o ouça!

O que temos

Para a recuperação das crianças cegas temos em Portugal o Instituto Branco Rodrigues, da Misericórdia de Lisboa, o Instituto S. Manuel, da Misericórdia do Porto, o

Instituto António Feliciano de Castilho, e a secção infantil da Fundação Sain.

As crianças dessa secção saíam escada abaixo, gárrulas como pardalitos, quando nós subíamos para a Fundação Sain, na Avenida das Cortes. A secção infantil está no terceiro andar, a dos adultos está no segundo.

Temos ali o exemplo vivo do que é a recuperação dos cegos. No átrio da entrada está instalado o P. B. X. e os dedos vibráteis do telefonista correm as teclas do aparelho para «verem» de onde é a chamada. Faz a ligação, responde e fica-se a sorrir para o seu mundo interior. A cantar em surdina consulta um ficheiro Braille. A sensibilidade é os olhos do cego.

Há uma sala ao lado onde se erguem teares e dobadoiras e onde se fabricam lindas carpetes. Os dedos da tecedeira vêem mais que nossos olhos leigos no ofício.

A uma mesa, mãos de artista jovem moldam figuras de anjos de asas largas e protectoras, quase etéreas, e de galarozes de crista ao alto e rica plumagem. Vemos a artista tactear o barro e senti-lo e dar-lhe formas lindas dignas daquele Menino Jesus, adormecido no seu presépio, que tem ao lado.

Entramos também nas aulas de dactilografia, de marcenaria, trabalhos de verga, embalagem de sabonetes, os ricos sabonetes da Fundação Sain.

Aqui recebem um ensino profissional, todos eles recebendo o ensino da escrita Braille e dactilografia. No ano passado a fundação recuperou 47 adultos e 26 crianças, estas dos 3 aos 14 anos, com classes pré-primárias, primárias e de regime experimental para o liceu.

Ali está um exemplo vivo do que pode ser a utilidade dos cegos na sociedade, em lugar de estarem postos de lado como ramos sem valor. Eles não têm a vida seca. Pelo contrário é uma fonte de energia e vontade a concentração interior que a falta de um sentido lhes impôs.

Adormeceu durante o exame de condução

GRAZ (Austria), 3. — Recendo enervar-se, no seu exame de condução, um candidato tomou uma grande porção de calmante, e caiu a dormir mal tinha começado a sua prova. Os examinadores, sem saberem o que se passava, assustaram-se e mandaram vir uma ambulância, mas o candidato acordou antes de ela chegar. — (Reuter).

Necrologia

Padre Ruela Pombo

Faleceu no Hospital do Ultramar, onde se encontrava em tratamento, o escritor ilustre, padre Manuel Ruela Pombo. Nascido na freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa, em 30 de Julho de 1888, o padre Ruela Pombo estudou os Preparatórios Eclesiásticos e Teologia nos seminários do Porto.

Ordenou-se no Brasil, em Minas Gerais, na catedral da Campanha do Rio-Verde, tendo sido, nessa diocese vigário das paróquias do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e de S. Gonçalo do Sapucás. Investigador, escritor de largos recursos, o padre Ruela Pombo publicou numerosos artigos históricos acerca dos Inconfidentes Mineiros na Imprensa diária de Belo Horizonte e de S. Paulo. Em 1921, passou para Angola onde, na Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição de Muxima, nas margens do rio Quanza, foi professor e pároco-missionário.

Realizou sólidos e decisivos trabalhos de investigação histórica nos arquivos da Curia Episcopal, da Camara Municipal e do Governo.

Publicou a revista «Diogo-Cão», com quatro séries, onde inseriu valiosos artigos sobre assuntos militares, religiosos, administrativos, financeiros, etc. Em 1940 e 1941, publicou em Lisboa a revista «1640», e mais tarde «Cinzas de Lisboa», com elementos colhidos no Arquivo Histórico Municipal, na Biblioteca Nacional de Lisboa, na da Academia das Ciências e na da Sociedade de Geografia. Publicou a biografia do primeiro governador de Angola, Paulo Dias de Novais, e a de D. Manuel Pereira Coutinho.

Doou á Biblioteca Municipal Central de Lisboa algumas das suas obras fundamentais.

Era uma figura marcante, de vinçada personalidade, robusta e vigorosa, inteligência sólida, espírito desimpedido, cuja firmeza de carácter lhe impunha a inalterável coerência entre o seu credo e as suas convicções, que sempre defendeu com indomável e apaixonado entusiasmo, decidida e abnegadamente, como verdadeiro idealista fiel á sua causa.

Muito conhecido em Lisboa e na Murtosa, largamente estimado pelas suas qualidades, a morte do rev. Ruela Pombo foi muito sentida.

Trasladado o corpo para a igreja do Sacramento, ali ficou em câmara ardente, por onde têm desfilado inúmeras pessoas de todas as categorias sociais e onde logo compareceram os srs. drs. João Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, e Carlos Barbosa, além dos dedicados amigos e admiistradores do erudito sacerdote.

Dali sairá, amanhã, ás 10 e 30, o funeral para o cemitério da Ajuda, celebrando-se, antes, ás 8 e 20, missa de corpo presente.



ŠKODA

ECONOMIA,

ROBUSTEZ

E

ELEGÂNCIA

OCTÁVIA

OCTÁVIA SUPER

TOURING-SPORT

FELÍCIA

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113, 113-D — LISBOA-1

AUTO PUMA, LDA.

Rua Castilho, 167-A e 167-E

TODAS AS PEÇAS EM ARMAZÉM

Telefs. 5 35 47 e 7 301 37

Telefs. 65 07 57/8

LISBOA

"DOMUS"

Sociedade Cooperativa de Construções, S. C. R. L.

AV. BARBOSA DU BOCAGE, 98, 1.º-DT.º — Telefones 76 67 78 - 76 82 20

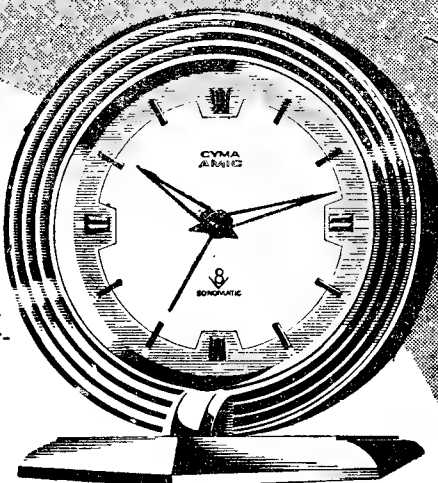
«Os direitos» sorteados em 31 de Outubro para os Blocos do Calhariz de Benfica couberam aos Ex.mos Sócios General António Maria Meira e Cruz (n.º 640), Dr. Felisberto Matos Coito (n.º 814) e Eng.º Eloy António Valente Trindade (n.º 68).

Os Sócios participantes deverão completar o montante da 1.ª prestação de 14 a 30 do corrente mês.

Ele o despertará automaticamente durante 8 dias!

Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e ele o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias—um produto da mundialmente afamada Cyma.

Ponha de parte o seu velho despertador. Compre um Amic-Sonomatic!



«PARIS» Ref.ª 15101 - 770\$00
CYMA-AMIC desde - 375\$00

Sem cuidados durante 8 dias!

CYMA AMIC SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suíça)

Novos ataques a Portugal

na Comissão de Curadorias da O.N.U.

pelos delegados do Mali, Birmânia, Jordânia e Ucrânia

NOVA YORK, 3. — No prosseguimento do debate sobre o relatório relativo à obrigação para os países administrantes de fornecerem às Nações Unidas informações económicas e políticas respeitantes aos territórios que administram, a Comissão de Curadorias foi ontem teatro de três novos ataques a Portugal e à Espanha.

O MALI ACUSA PORTUGAL DE USAR «MÉTODOS FASCISTAS»

O delegado do Mali, Demba Diallo, denunciou o que classificou de «maquiavelismo chauvinista» de Portugal e da Espanha, que, acusando-se à obrigação contida na Carta das Nações Unidas de apresentar informações, mostram, disse, não estarem conformes com a sua consciência, uma vez que procuram esconder «ignomínias passadas».

«Esta mascarada que consiste em designar colónias por «provincias», a ninguém ilude» — disse ainda o orador, que acusou Portugal de usar de «métodos fascistas» e praticar o racismo mais baixo em Moçambique. Segundo o delegado do Mali, os Negros de Moçambique estariam divididos em civilizados e não-civilizados. «Os civilizados, continuou, são os que mais se aproximam dos cidadãos portugueses, os que adoptaram a sua religião e o mesmo com garfo e faca...».

Prosseguindo, o delegado do Mali disse que, em Angola, «700 homens foram condenados a trabalhos forçados, um patriota angolano ficou surdo e paralítico e outro enlouqueceu em consequência das torturas brutais que lhe foram infligidas na prisão». «Em 1959, três outros, afirmou Diallo, que exigiam para o povo «direitos humanos fundamentais», foram executados».

MESMO QUANDO É PORTUGUÊS...

O delegado do Mali disse que «a Polícia pediu o auxílio das Forças Armadas portuguesas, para a ajudarem a suprimir os habitantes, sem se compenetrar de que todos os exércitos do Mundo não conseguirão manter eternamente o povo sob a escravidão». Diallo pediu, em seguida, à Comissão de Curadorias, que «condene inequivocamente as potências coloniais que se recusam a fornecer informações acerca dos territórios de governo não-autónomo».

E acrescentou: «O Governo português tem de se compenetrar da nossa força. Portugal e a Espanha dizem que nunca abandonarão a África, mas não de abandoná-la, quer queiram quer não».

Diallo concluiu: «Deixarão a África porque nós somos contra a exploração do homem pelo homem, mesmo quando o explorador é português».

A BIRMANIA PEDE RESOLUÇÕES ENERGICAS CONTRA PORTUGAL

Seguiu-se o delegado da Birmânia, U Tin Maung, que declarou haver a maioria dos membros da O. N. U. acatado os pedidos formulados pelas Nações Unidas, para informações acerca dos seus territórios sob tutela, mas Portugal «recusou-se teimosamente».

Tin Maung acrescentou, que Portugal estava a procurar esquivar-se às suas responsabilidades, impostas pela Carta das Nações Unidas, atribuindo o termo de províncias a esses territórios.

Em seguida, disse que, apesar da «rígida censura», se sabia que «existe, ali, um regime de trabalhos forçados, e que a política portuguesa de excluir da vigilância das Nações Unidas os territórios que administra, põe em perigo a paz e segurança do Mundo».

Pedindo a palavra, Madia Safouri, da Jordânia, afirmou concordar que «não é válida a argumentação de Portugal e da Espanha de que «não têm obrigação alguma de fornecer à O. N. U. informações acerca dos seus territórios».

Madia acusou Portugal de «exercer discriminação racial em Moçambique e em Angola», e disse que, «além disso, estes territórios não podem tornar-se parte integrante de Portugal, sem que os povos exprimam livremente o seu consentimento». O delegado da Jordânia afirmou que Portugueses e Angolanos ou Guineenses nada têm de comum.

A UCRANIA ESTA' PREOCUPADA COM O TRABALHO FORÇADO EM ANGOLA...

O delegado da Ucrânia, Ivan G.

Neklassa, acusou Portugal e a Espanha de se recusarem a acatar a Carta das Nações Unidas.

Depois de declarar que a Carta da O. N. U. estipula os princípios que devem servir de guia aos governantes, disse que «esses princípios impõem a responsabilidade de promover o bem-estar das colónias, de auxiliá-las no caminho da autonomia governativa, e de fornecer à O. N. U. relatórios sobre as condições ali existentes».

«Portugal e a Espanha, afirmou o delegado ucraniano, eliminaram a designação de «colónias» para os seus territórios ultramarinos, mas o sistema colonialista continua».

Neklassa disse que «cerca de 90 por cento dos habitantes de Moçambique e Angola são iletrados e vivem nas condições «mais miseráveis». Acrescentou que «o trabalho forçado é usado em larga escala nos dois territórios, e que em Moçambique os administradores aplicam castigos corporais, com torturas».

Em seguida, Neklassa referiu-se a uma notícia publicada no «New York Times», de 25 de Outubro, segundo a qual Portugal teria declarado que havia posto à disposição dos Estados Unidos bases em solo português, e apelado para os norte-americanos, pedindo-lhes que apoiassem a posição portuguesa quanto aos seus territórios ultramarinos.

O DELEGADO DE PORTUGAL CHAMOU A' ORDEM O REPRESENTANTE DA UCRANIA

Este orador foi chamado á ordem pelo representante de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, quando se referiu a acordos entre os Estados Unidos e Portugal acerca de bases americanas em território português.

«Trata-se, disse o dr. Franco Nogueira, de uma questão bilateral entre os nossos dois Governos, que não é chamada a ser discutida aqui».

O presidente Adnan M. Pachachi, da delegação iraquiana, pediu a Neklassa que limitasse as suas observações ao assunto em discussão: a obrigação dos países-membros da O. N. U., de apresentarem relatórios sobre as condições nos territórios de governo não-autónomo, sob a sua administração.

rios sobre as condições nos territórios de governo não-autónomo, sob a sua administração.

«MONOPOLISTAS» NORTE-AMERICANOS, INGLESES E BELGAS...

Resumindo, Neklassa disse que «monopolistas» norte-americanos, ingleses e belgas tinham tomado conta, recentemente, de importantes empresas agrícolas e mineiras, transferidas pelos «monopolistas» portugueses.

Prosseguindo, declarou:

«Devemos conceder imediatamente a independência às colónias portuguesas e espanholas, e a outras, conforme o projecto de declaração apresentado pelo representante da União Soviética, para ser considerado nesta Assembleia». — (F. P. e A. N. I.).

Os ataques de que Portugal foi mais uma vez alvo na Comissão de Curadorias da O. N. U., não oferecem novidade. Constituem, praticamente, a repetição do que ali dizem, com uma frequência cada vez mais significativa, aqueles que se empenharam em trazer para a discussão dos problemas africanos um país que, pela sua contribuição histórica para o conhecimento do Continente Negro, pela sua longínqua presença em terras de além-mar e pelo seu estilo de convivência com as populações autóctones, não pode, na verdade, ser envolvido na mesma noção simplista que pretende justificar o afastamento dos Brancos da África dos nossos dias.

O próprio conteúdo deste ataque, insistente, mostra a fragilidade dos argumentos dos atacantes, que se vêm forçados a um repisar constante das mesmas frases, com o objectivo evidente de obter, por esse processo fatigante, aquilo que a razão fria dos auditores não poderá aceitar.

A posição de Portugal em face da atitude que estes ataques significam está definida e não será, nem o aumento do ritmo com que estão a ser feitos, nem a virulência crescente do tom em que são produzidos, que provocará a sua alteração. Disto deveriam estar certos os que atacam o nosso País, num propósito de conseguir a audiência que desejam, para que possam compreender a inutilidade dos seus esforços, se é que as circunstâncias, de uma realidade evidente, não os fizerem mudar de ideias, no reconhecimento mais sereno de uma posição que deverá ser encarada com outro espírito e com o respeito devido a um passado que representa, sem dúvida, um benefício de que usufruíram muitos daqueles que parecem agora esquecê-lo, numa triste ingratidão.

Nesta hora difícil

levantaremos mais alto o nome de Portugal

— disse o dr. Silva Tavares

(Continuação da 1.ª página)

tugueses sempre se disseram e que no estrangeiro ou perante estrangeiros sempre exigiram os benefícios da nossa nacionalidade, reneguem a sua Pátria?

Não o fazem nem o podem fazer sem traição.

Todas as insatisfações, todas as reclamações contra erros, desvios ou insuficiências cabem dentro dos ideais nacionais, dentro da nossa ampla e generosa democracia humana.

Mas se nunca aceitámos racismo nem os vícios e os males do colonialismo, também não havemos de transigir nem ceder perante novos racismo e novos despotismos a que falso ideais, com desprezo da realidade humana e do condicionalismo especial do meio e das várias circunstâncias, têm de conduzir.

Efectivamente, o desconhecimento e o menosprezo da realidade, conduzem á incompreensão e ao ódio e daí só poderão resultar o despotismo e o caos.

Defendemo-nos pois de ódios e dos consequentes perigos da violência ou da anarquia.

O nosso ideal é um ideal de amor e fraternidade humana.

Mas não se trata de um ideal que se resume a palavras nem circunscrito a um escol de iniciados.

É um ideal vivido e praticado por todo um povo; por cada homem, por cada mulher e por cada criança portuguesa, por todos os Portugueses que desde há séculos têm sido ensinados a amarem-se, a estimarem-se e a respeitarem-se mutuamente e a verem uns nos outros seres humanos com a mesma dignidade e os mesmos direitos.

Eis a realidade incompreensível para tantos que nos acusam sem nos conhecer.

AUMENTA O PESO do bebé do Irão

TEHERÃO, 3. — O bebé da rainha Farah Diba encontra-se bem, e vai aumentando de peso, segundo um boletim médico hoje publicado. A rainha tomou hoje o seu pequeno almoço fora da cama.

O xá, que esteve no hospital até alta noite, deve lá voltar esta tarde — (Reuter).

E desses, alguns que julgam sinceramente viver um ideal de justiça humana, menos nos compreendem porque pensam que há fossos de separação que não é possível preencher ou, como já dizia Kipling a propósito do Oriente, pensam que se trata de sentidos de vida diferentes que como as paralelas nunca se podem encontrar.

Recusamo-nos a transigir com o ódio, disse o dr. Silva Tavares

E em tom veemente: «Ao fundo e ao cabo não crêem que os homens de diferentes raças se possam irmanar verdadeiramente. Apenas admitem que possam coexistir».

Eles continuam pois, fieis aos seus velhos princípios de segregação e discriminação racial; simplesmente os envolvem em novas roupagens, em nova dialética, pretensamente generosa e humana.

Mas aqueles que sofreram a segregação e a discriminação não se deixam iludir e sabem, até por intuição, onde está a verdade e onde está a aparência, onde está a sinceridade e onde está o cálculo, onde está a pureza de alma e onde está o simples oportunismo.

Eis por que em reacção, está surgindo um ideal racista de negritude e um novo nacionalismo que aos grandes ideais de um humanismo universalista opõe a estreiteza de uma visão particularista e exclusivista do homem negro.

Afinal, agora em sentido contrário, lá vêm os velhos temas da superioridade ou inferioridade de raças e castas e surgem vivos o velho instinto gregário e a ansia de desforço e vingança.

Recusamo-nos a transigir com o ódio que só serve para separar os homens, os tornar inimigos e os levar á guerra.

Pensamos que cumprimos um indeclinável dever continuando fieis aos nossos ideais, ao ideal de um humanismo universalista de que Portugal ao descobrir o Mundo foi pioneiro, humanismo esse que é o pilar mais forte da nossa civilização ocidental e cristã, de uma civilização verdadeiramente universal.

Pensamos ainda, que mais uma vez prestamos um alto serviço á civilização e ao Mundo».

Levantar mais alto que nunca o nome de Portugal

A terminar, perante vibrantes aclamações, o dr. Silva Tavares afirmou:

«Cada um de nós saberá nesta hora difícil da história do Mundo e da África, viver mais intensamente e mais puramente o nosso ideal nacional e saberá levantar mais alto do que nunca o nome da Nação Portuguesa».

Que em cada acto da nossa vida, cada um de nós proceda em conformidade com os nossos princípios de amor e solidariedade, que cada Português tenha sempre presentes os superiores interesses nacionais e os dos seus compatriotas, que cada qual pense mais nos outros e menos em si próprio.

Temos um ideal — um ideal de paz e amor — e saberemos vivê-lo com dignidade, com honra, com coragem».

E o governador-geral de Angola concluiu com um viva a Portugal, entusiástica e clamorosamente correspondido por todos os manifestantes. — (L.).

Manifestações de protesto em Angola

LUANDA, 3 — Têm-se realizado, em todas as principais cidades de Angola, patrióticas manifestações e nas quais têm participado multidões sem distinção de cor, lugar, nascimento ou classe.

Assim, em Malange, em Sá da Bandeira, em Nova Lisboa, em Silva Porto, em Benguela e no Lobito as manifestações populares atingiram a mais alta expressão de patriotismo. — (A. N. I.).

PELES

As mais elegantes confecções

VISONS - ASTRAKANS

Importação directa
Preços excepcionais

CASA LAURA CAMPOS

Av. Almirante Reis, 2-1.º
Telefone 44870

CONVITE

Como representantes do Comércio Lojista de Lisboa e intérpretes do seu tradicional e inabalável patriotismo, os organismos signatários convidam todos os seus agremiados a encerrar os estabelecimentos na sexta-feira, dia 4, das 15 às 17 horas, e a participar, às 15,15 horas, com os seus empregados, na manifestação que — na Praça do Município e perante Sua Excelência o Presidente da República e membros do Governo — constituirá a expressão inequívoca dos sentimentos de repulsa provocada pela campanha caluniosa que visa atingir a integridade sagrada do Território Nacional.

Este convite é extensivo aos comerciantes lojistas de outras actividades não abrangidas pelos Grémios signatários.

Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria

Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul

Grémio Nacional dos Editores e Livreiros

Grémio Nacional das Farmácias

Grémio dos Retalhistas de Mercadoria do Sul

União de Grémios de Lojistas de Lisboa, e os Grémios de Comerciantes nela integrados:

de Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários;

de Aprestos Marítimos, Cordoaria e Sacaria;

de Bicicletas e Artigos de Desporto;

de Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Óptica;

de Artigos de T. S. F. e Musicais;

de Artigos de Vestuário de Senhora e Luvaria;

de Artigos de Viagem e Peles de Adorno;

de Camisaria e Malhas;

de Chapelaria;

de Ferro, Ferragens e Metais;

de Máquinas e Acessórios;

de Materiais de Construção;

de Material para Electricidade, Gás e Água;

de Móveis e Adornos Domésticos;

de Papeleria e Artigos de Escritório;

de Produtos Hortícolas, Peixe e Criação;

de Quinquilharias e Artigos Decorativos;

de Revendedores de Lotaria;

de Sapataria;

de Solas e Cabedais;

de Tabacaria;

de Tecidos;

de Vidros, Louças e Utilidades;

de Drogarias e Perfumarias;

de Combustíveis Domésticos;

de Ourivesaria e Relojaria do Sul;

de Vendedores Retalhistas nos Mercados, e Revendedores de Gasolina.

O MORTO FORNECE

FOLHETIM
SEM ANAL
do Diário de Lisboa

A PROVA

por CARL HODGES



17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—
Britles foi encarregado pela companhia de seguros a que pertence de investigar a actividade profissional de Pierre Gossard, pai de Mónica, sua noiva. Ao entrar no «estudio» de Gossard alguém o agrediu e lançou fogo ao edificio. Britles conseguiu salvar-se, mas lá dentro ficou um homem carbonizado e ele foi preso como assassino e incendiário. Conseguiu fugir da cadeia e ir falar com a noiva, que era secretária do milionário Elbert Franklin. Em casa deste estava Hobart Franklin que, há poucos dias, apparecera como sendo o filho do milionário que muito novo deixara a companhia do pai. Entretanto alguém encontra a bengala e a pasta do milionário junto de uma ribanceira. A pasta, que continha milhares de dólares, estava vazia...

CAPITULO IV

As nove horas da manhã seguinte Britles e Mónica dirigiram-se para o clube O'Malley, onde ia começar o inquérito sobre a morte de Elbert Franklin. Viram John Larson, o motorista do táxi, e dirigiram-se para ele.

—Larson, disse Britles, entregando-lhe um pequeno embrulho;—gostava que fizesse com que isto chegasse aos escritórios da companhia, em Springfield. É uma lampada de um candeeiro que eu arranhei ontem á noite. Tem as impressões digitais de Hobart Franklin. Quero que eles vejam se ele é realmente Hobart Franklin, ou qualquer outra pessoa.

—Temos que localizar também Pierre Gossard, antes que Bender o encontre. Também quero o seu auxilio nisso.

Larson respondeu:

—Com certeza, mas como?

—Gossard deve ter descido do comboio numa das três paragens que existem entre Springfield e Oaklawn. Procure nesses lugares. Alguém deve ter reparado num homem de cabelo grisalho, com um velho casaco de alpaca vestido, e levando na

18

mão uma pequena lancheira preta. Procure nos hotéis, nos campos de turistas, nos restaurantes das três cidades. Gossard teve que dormir a noite passada, e tem de comer. Tente encontrar o lugar onde ele se encontra.

Briggs presidia ao inquérito. Apresentou uma ficha mostrando os trabalhos feitos por ele na boca de Elbert Franklin e provou que o cadáver encontrado era realmente o dele. Depois chamou Millikin Britles a depor. Este relatou as razões que o tinham trazido a Oaklawn e descreveu o que se tinha passado no estudio de Pierre Gossard.

O juiz de investigações perguntou:

—Senhor Britles, poderia identificar o tal homem com a cara cor de mostarda, se o voltasse a encontrar?

Britles sentiu-se corar ao ver todos os olhares do júri pousados nele. Ninguém o conhecia ali, era um estranho.

—Não sei, respondeu. —Vi-o apenas por um instante. Sei que era alto e forte porque se não o fosse não me teria batido de maneira a fazer-me perder os sentidos. Mas o seu rosto era quase —como direi— sem forma, parece-me a expressão indicada. Não me deu a impressão de ter nariz ou boca, em compensação, os seus olhos eram enormes.

Briggs voltou-se para Bender e perguntou:

—Chefe, o que pensa disto?

—O que penso? Bem, vou dizer-lhe o que penso. Pierre foi uma excelente pessoa durante toda a sua vida. Era grande amigo de Elbert Franklin. De facto se não tivesse apparecido Hobart, os herdeiros de Franklin seriam Pierre e Mónica Gossard. Carson Willowghby lavrou o testamento há cerca de três anos e se estivesse aqui podia confirmar as minhas palavras.

O rosto de Mónica tinha uma expressão horrorizada.

—Bill, disse, —temos que fazer qualquer coisa, ele está a querer culpar o papá.

Britles suspirou:

19

—Calma, querida, ele não o poderá fazer sozinho.

Bender continuou:

—Quero eu dizer que Pierre Gossard não ficou satisfeito quando appareceu Hobart como herdeiro da fortuna de Franklin. Portanto, apanhou rapidamente o que pôde. Roubou os trezentos mil dólares e preparou a morte de Franklin como se fosse a sua própria. Agora, Gossard desapareceu. Eu mantenho que foi Gossard o homem que matou Franklin, e penso que o júri pensará como eu. Dizendo isto sentou-se pesadamente na cadeira.

O juiz olhou para o júri e perguntou:

—Qual é o vosso veredicto?

Britles pôs-se de pé.

—Esperem um momento. Não vão tão depressa. Quero que oíçam o que tenho a dizer. —Antes que Briggs pudesse fazer qualquer objecção Britles tinha começado a falar dirigindo-se aos componentes do júri. —Todos que aqui estão conhecem bem Pierre Gossard. Sabem que ele não é um criminoso. —Muitas cabeças se moveram num gesto de confirmação.

Britles continuou:

—Ninguém viu Pierre Gossard, nem no seu estudio, nem em Devil River. De facto posso até provar que ele não veio para Oaklawn a noite passada e o mesmo pode dizer Larson, o motorista do táxi... Enquanto não provarem que ele foi visto em qualquer desses sítios nada podem provar contra ele.

No júri houve mais sinais afirmativos com a cabeça. Britles prosseguiu:

—Há pouco o chefe Bender disse que Pierre Gossard tinha matado Franklin e roubado os trezentos mil dólares por causa do aparecimento de Hobart como herdeiro da fortuna. Eu digo que Gossard nunca poderia ter esse motivo pela simples razão de que não foi ainda provado que Hobart Franklin seja realmente o filho de Elbert.

Antes de Britles poder acabar a sua frase, já Hobart estava de pé. O seu aspecto era calmo e

20

os seus olhos licorosos sorriam tolerantemente a Britles. Tirou a carteira da algibeira e extraiu de lá uma pequena fotografia amarelada. Mostrou-a ao júri.

—Aqui está, senhoras e senhores, o unico laço com a minha juventude aqui em Oaklawn. Como podem ver é uma fotografia minha tirada quando fazia parte do «team» do liceu. Como também podem verificar foi tirada pelo estudio de Pierre Gossard.

Britles olhou para a fotografia. Mostrava um jovem atlético e robusto, vestido com uma equipa de base-ball cinzenta, meias listradas e um casaco curto, de cor escura, tendo num dos lados um velho «O» inglês.

Franklin continuou na sua voz musical. Quando voltei ao meu país escrevi de Chicago a meu pai e enviei-lhe a fotografia. Ele voltou a mandá-la e escreveu-me imediatamente dizendo-me que viesse, um facto que «miss» Mónica poderá confirmar, pois naturalmente foi ela quem dactilografou a carta.

Toda a gente olhou para Mónica Gossard. Ela abanou afirmativamente a cabeça.

O chefe Bender interrompeu.

—Com retrato ou sem retrato, podemos saber se Hobart está a falar verdade. Tem havido muitas modificações em Oaklawn de há trinta anos para cá. Se Hobart nos disser o que havia dantes no sítio onde está agora construído este edificio...

Hobart Franklin sorriu ligeiramente.

—Isso é fácil. Não havia coisa nenhuma. Era um terreno que nós aproveitávamos como campo de base-ball. Lembro-me do que aconteceu uma vez quando eu atirei uma bola aos vidros das janelas da padaria que havia aqui ao lado.

Britles pegou na fotografia e meteu-a na algibeira. Depois voltou-se para o juiz e para o júri e disse:

—Este inquérito não pretende estabelecer a identidade de ninguém. O seu fim é saber em quem recai a responsabilidade da morte de Elbert

21

Franklin. Mantenho que não podem afirmar que pertence a Gossard. Não há provas de que ele tinha estado nem em Devil River, nem no seu estudio.

Um dos membros do júri levantou-se para falar.

—Nós não queremos andar depressa demais. Não somos detectives. O nosso veredicto é que se trata de morte accidental ou homicídio provocado por pessoa ou pessoas desconhecidas. Estão todos de acordo?

Todos fizeram um gesto de afirmação. O juiz Briggs olhou para Bender e encolheu os ombros. Depois disse:

—Está bem. O inquérito está encerrado.

Britles levou Mónica para fora da sala e na rua dirigiram-se para o carro. John Larson appareceu nessa altura.

Já tenho informações de Gossard, disse.—Deu-me um amigo meu que é motorista de táxi em Lockport. Ontem por volta das 6 e 15 entrou no carro dele um homem de cabelo grisalho, vestido com um casaco de alpaca, e tendo na mão uma pequena lancheira preta. Levou-o de Lockport a uma vivenda na estação termal de Lake Okeechee.

Britles sorriu.

—Bem. Entrou em comunicação com essa localidade?

—Não. Lá não há telefones. Nem jornais, nem rádios também. É um sítio para pessoas com dinheiro que querem descansar e esquecer todos os aborrecimentos.

Britles apertou a mão a Larson.

—Muito bem, merece um prémio. Depois dirigiu-se com Mónica para o carro dela e começou a guiar.

—Para onde vamos?—perguntou ela.

—Lake Okeechee—, respondeu Britles. —Temos que chegar junto dele antes de qualquer outra pessoa. Aquele idiota do Bender é muito capaz de atirar primeiro e fazer depois as perguntas. O tipo que matou Elbert pode querer também matar o teu pai.

(Continua)

Mala Real Inglesa

Para:

LONDRES

ARAGON — Novembro, 9

Recebe Passageiros e Carga

RESERVE DESDE JÁ A SUA PASSAGEM

AGENTES EM LISBOA

Para Passagens de 1.ª e 2.ª Classes e Carga

JAMES RAWES & CO. LTD.

R. Bernardino Costa, 47

Tel.: 23232/4

Para Passagens de 3.ª Classe

E. PINTO BASTO & CA. LDA.

Av. 24 de Julho, 1-1.ª

Tel.: 31581/6

MOTORES

Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. · PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS



ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)

BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA «TABACARIA «A CHICA».

Tem Prisão de Ventre?

HEBA

AGUA DO MOUTÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378



HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

Sporting, 2 — Baía, 2

Muito ardor sobre o relvado

Ao vermos, ontem, no Estádio José Alvalade, o Esporte Clube da Baía empatar com o Sporting a duas bolas ocorreu-nos os episódios a que assistimos, em S. Salvador, quando o «team» do Sport Lisboa e Benfica, em 1957, defrontou o mesmo clube baiano.

O Benfica, num domingo, á tarde, enfrentou a reserva do Baía (a 1.ª categoria acabava de regressar da Europa) e, sem apelo nem agravo, perdeu por 4-1. Havia uma data livre e, acto contínuo, combinou-se outro encontro para 36 horas depois, sem alteração de condições financeiras. Esclarece-se que tanto no Brasil como em qualquer outro país nenhum clube desportivo aceita jogar com a receita para o vencedor. A analogia com a luta livre é deveras lamentável. No mercantilismo que impera no futebol mundial pelo menos haja o bom-senso de se salvaguardar os valores morais — que ainda são alguns, felizmente.

BASQUETEBOL

Jornada completa com vencedores normais

Frosseguiu, ontem, á noite, em diversos campos, o Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, registando-se desta vez, a efectivação de todos os encontros. Ao cabo desta jornada podemos dizer que várias equipas começaram a querer definitivas posições e que os vencedores foram encontrados logo de início, salvo o caso do Lisboa Ginásio, que no campo do adversário encontrou, por parte do Carnide, oposição mais séria e valiosa.

O Atlético, na Tapadinha, desembracou-se do Sacavenense ainda que para o fazer tivesse de empregar-se a fundo. A pobreza do resultado dá-nos, porém, uma ideia mais acertada de como se desenrolou o encontro.

O Oriental, no seu ambiente, só na segunda parte é que conseguiu impôr-se aos Torrienses, que enquanto tiveram folego contrariaram os propósitos dos vencedores. Os orientalistas tiveram em dois jogadores — Miguel e Melo — os seus melhores elementos.

O Queluz, apresentando uma equipa um tanto ou quanto diferente daquela do ano passado, nunca esteve em dificuldade frente ao Técnico, que não nos deu um nível de jogo de aceitar nesta Divisão. Na segunda parte a melhor preparação física do Queluz e, ainda, a sua melhor concepção de jogo tornaram possível uma boa vitória dos «rapazes» de Queluz.

Alinharam e marcaram: CARNIDE (29) — Ferreira, 8; Pimenta, Antero, 4; Louro, 2 (ex-Liberdade); Aires, 9; Martins, 6; Carvalho e Carlos.

LISBOA GINÁSIO (31) — Gaspar, 6; Mário, 4; Barata, 4; Lourenço, 9; Ramos, 2; e Amaral, 6. Arbitros: José Filipe e Orlando Rebelo.

Ao intervalo: 16-11 a favor do Lisboa Ginásio.

Assente segundo jogo, o Benfica recompôs-se e defrontando a 1.ª categoria teve ocasião de rectificar o resultado. Triunfou por 2-1, após um jogo que teve muito de semelhante com o de ontem desenrolado sobre o relvado de Alvalade — onde o ardor (por vezes, excessivo e maldoso) foi uma das características dominantes.

O 1-4 foi transformado em 2-1 e o facto serviu para se avaliar melhor o mérito do que então logrou ser, em alto nível, brilhante representante do futebol português.

Ora, o Baía, mais ou menos, repetiu a «disseca» do «quadro» da Luz. Derrotado no 1.º jogo, por 5-1, conseguiu, no segundo (seis dias volvidos), empatar (2-2). Contudo o mérito do grupo baiano terá de situar-se noutra escala, de maior apreço, visto que entre os dois jogos os seus elementos viajaram até ao Norte de África, onde disputaram três partidas. E, ás pressas, chegaram a Lis-

boa cerca de cinco horas antes do encontro principiar...

Imagine-se, portanto, o que não será este excelente Baía, ainda detentor da «Taça Brasil», em perfeitas condições físicas. O Benfica, o Vasco da Gama e o Santos bem se recordam...

O publico vibrou com o espectáculo e o prosélito «leonino», empolgado pela vivacidade dos lances, alguns a roçar pela violência (os Brasileiros, com flagrante insensibilidade, não hesitavam no ardil aparentemente ingenuo, ou então, que o diga Seminário, sempre com sentinela á vista enquanto a extremo, usavam de soluções drásticas perante a complacência do árbitro que deve ter ficado cansado de tanto admoestar...). chegou a saborear a vitória até seis minutos do termo, altura em que, imprevisivelmente e com culpas para Aníbal que não abandonou o «arco», Alencar — que portentoso jogador! — enfiou a 2.ª bola.

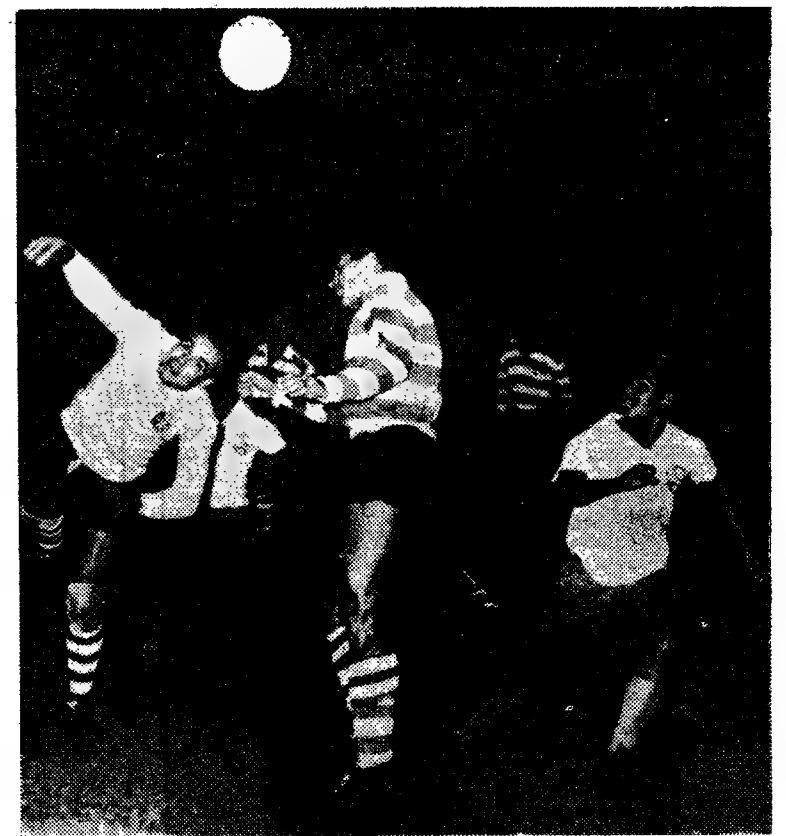
Nessa ocasião, o adepto sportinguista sentiu, pela primeira vez, a grande decepção, já que anteriormente, muito embora a equipa não haja produzido um rendimento nebitola nivelada, os motivos tivessem propiciado sentimentos agradáveis.

Os mestres do domínio da bola, que são invariavelmente os Brasileiros que nos visitam, com a imagem do 5-1, agiram dispostos a adquirir uma vantagem que os pusesse a coberto da inevitável quebra física que a impressionante série de 21 jogos, em 2 meses e 16 dias, amplamente justificava. Acertaram, em parte, visto que, aos 18 minutos, vençiam por 1-0, graças a um golo, algo consentido pela defesa local, de Alencar. O ressalto da bola não foi prontamente seguido pelas indicadas camisas verde e brancas. Antes, a lucidez da manobra, através da qual a classe documenta o virtuosismo da execução, pelo que o difícil se afigura incrivelmente fácil, pertencia aos visitantes. E continuou no mesmo estilo, com o tal ardor a ser teimoso, até cerca dos 25 minutos. Nesta altura, o Sporting «acertou agulhas» e Casaca assentou na posição adequada pelo que durante 10 minutos os «leões» estiveram na mó de cima, mercê de rapidez e de entusiasmo, o primeiro atributo a perturbar os Baianos, naturalmente.

A ligação dos homens de Alvalade não era, porém, regular. Os passes processavam-se em jeito de leque, para os lados, a reflectir, afinal, a extraordinária dificuldade que o trio central experimentou sempre que ousou aventurar-se na infiltração pela zona frontal á baliza de Nandinho. Era «tabu». Assim, o imenso Henrique dava a entender...

A quatro minutos do intervalo, na sequência de um cruzamento da direita, a cair sobre a baliza (a única maneira de lá chegar), surgiu o tento do empate — tipo de avalanche. Fernando, bem podia ser Figueiredo, Hugo ou outro qualquer, tocou primeiro com a testa. A alegria ribombou como a trovoadas...

(Continua na página seguinte)



Uma fase do jogo

ATLETISMO

A Federação já tem os relatórios dos dirigentes e do orientador técnico da equipa que foi ao Chile

Quando do regresso da equipa portuguesa que participou nos Jogos Ibero-Americanos, em Santiago do Chile, o orientador técnico, Fernando Ferreira, numa entrevista concedida a um jornal desportivo, fez algumas afirmações acerca da actuação dos atletas uma das quais pela sua gravidade originou certa efervescência nos meios afectos ao atletismo português e motivou mais tarde um inquérito ordenado pela Direcção-Geral dos Desportos, a fim de se esclarecer posições, visto que os dirigentes que acompanharam a equipa nacional contrariaram os pontos de vista apresentados pelo referido técnico, também em entrevistas concedidas.

Chamado a depor em reunião da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo, aquele técnico foi ouvido na sua longa exposição, apontando aqui e acolá factos que considerava objecto de apreciação mais profunda, pois, em seu entender, não prestigiavam a modalidade nem tão pouco dignificavam o comportamento da equipa, quer no aspecto técnico, quer no plano disciplinar.

E' curioso registar que os dois dirigentes que se deslocaram ao Chile, eng.º Rasquilho Raposo (presidente do conselho técnico) e Afonso Salcedo (vice-presidente da Federação) contestaram os pontos mais debatidos pelo orientador técnico e para os «casos» que considerava graves de Joaquim Ferreira (que após a sua prova abandonou o Estádio sózinho para se recolher ao leito do hotel, alegando indisposição física), José Galvão (que chegou uns escassos minutos depois da hora do recolher — 10,30), Rogério Gonçalves (que não utilizou o autocarro destinado á equipa portuguesa aquando da sua prova por esquecimento absoluto), os dois dirigentes receberam dos atletas visados, em Santiago do Chile, as explicações que se impunham, justificando todos os seus actos que foram aceites; dadas as circunstâncias que ocorreram e atenuantes apresentadas, mas que no entender do técnico deviam, na verdade, ser observados e analisados sob outro prisma.

Os dois dirigentes ao contestarem os pontos de vista do técnico firmaram a sua opinião no parecer oficial, dado pelos srs. embaixador e cônsul de Portugal, em Santiago do Chile, que diariamente acompanharam a equipa portuguesa e á partida para Portugal foram unânimes em elogiar o comportamento dos atletas, afirmando que a posição colectiva conquistada pelo conjunto lusitano, com os reduzidos meios de que dispunha não podia ser melhor. No aspecto económico, o conjunto português partiu sem qualquer auxílio financeiro oficial por falta de verba. Foram os dirigentes que proveram algumas necessidades da equipa.

E' curioso assinalar que o sr. embaixador de Portugal, no Chile, an-

JÚLIO DO CARMO ao fim de 11 anos deixou o Sporting para ingressar no Benfica

O excelente atleta do Sporting Julio Carmo, internacional fundista, deixou, agora, o seu clube, ao qual estava vinculado há onze anos, para ingressar no Benfica. Esta é a primeira transferência sensacional no período (mês de Novembro) decretado pela Federação Portuguesa de Atletismo e ao abrigo da nova lei do amadorismo.

tevedo a importância dos Jogos Ibero-Americanos, deu conhecimento deste facto, mas, infelizmente, ele não pôde ser, ou não foi, bem compreendido por quem de direito. Assim, já antes da equipa nacional partir para o Chile o ambiente era de desanimo.

Em conclusão: os relatórios vão ser, portanto, dentro de dias, apreciados pelo sr. director-geral de Desportos. O certo é que as faltas que se apontam parecem não ser graves e não tiveram influência no prestígio da equipa. O que se pode deduzir deste embate de opiniões é que os preparativos para a presença da equipa de Portugal no Chile não foram acarinados por vários sectores com a elevação que se impunha. Em suma — uma tempestade num copo de água...

J. B.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Universitário-Combatentes (1.ª e 2.ª categorias), Cruz Quebradense-Rio Seco (1.ª e 2.ª categorias) e Ateneu-Moscavide (3.ª, 1.ª e 2.ª categorias); nos campos dos primeiros, a partir das 21 horas.

BILHAR — Torneio de Abertura (equipas-3 tabelas): Minabela B-Benfica-B na sala do primeiro, ás 21 horas; Sporting A-Continental A e Sporting C-Rossio B, na A 1.ª A. B., ás 21 horas.

FUTEBOL — Chegada da equipa do Ujpest, ao aeroporto, ás 19 e 45.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Benfica-Belenenses, no Técnico ou no Gil Vicente; ás 21 horas, e F. C. Porto-S. Mamede, no campo do primeiro, ás 21 horas. Campeonato Nacional Feminino: Sporting-Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, ás 19 e 30, e Espinho-Leixões, no campo do primeiro, á hora a indicar. Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Belenenses-Sporting, no ginásio do Técnico, ás 22 horas.



O 2.º golo do Sporting

HA TRINTA ANOS

O almirante Gago Coutinho regressou da Brasil, e dizia ao «Diário de Lisboa», no dia 3 de Novembro de 1930: «Miss Portugal é uma rapariga bonita, simpática e educada, que fez uma impressão magnífica. E tanto nos actos oficiais, como nas festas particulares a que assistiu, representou muito bem as mulheres do nosso País».

Acerca da viagem aérea que a Índia Portuguesa realizavam o capitão Moreira Cardoso e o tenente Sarmiento Pimentel, dizia: «Acho muito louvável a iniciativa. Devíamos ir pelo ar à Índia Portuguesa, já devíamos mesmo lá ter ido».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa A: — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções; 18: Noticiário; 18 e 30: Música de dança; 19: Defesa Nacional; 19 e 30: Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Um programa da Mocidade Portuguesa; 20: Jornal sonoro; 20 e 30: Melodias; 20 e 30: Canções portuguesas; 20 e 45: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 30: O pianista George Liberace; 21 e 30: Vinte minutos com Alice Amaro e o conjunto de João Aleixo; 21 e 50: Palestra da série Defesa da Língua Portuguesa; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, realizado em 1960 em Colónia: Concerto, pela Orquestra de Subwestfunk, de Baden-Baden, dir. Hans Rosbaud: «Poema para violoncello e orquestra de câmara» (Karel Husk); solista: Ulrich Koch; 20 e 40: Árias pelo baixo Giulio Neri; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 25: Recital, pelo violinista australiano Reginald Larnier com a colaboração do pianista José Carlos Picoto: «Sonata em mi-maior» (Haendel); «Sonata, op. 24, (in fá maior)» (Beethoven); 22: Horizonte, revista de letras e artes, dir. Domingos Mascarenhas, Carlos Chaves e José Pablo Moncayo; 23 e 25: Música coral: «A Criação», cantata (Fortner), Fischer-Dieskau, barítono; Orquestra Sinfónica da Rádio da Alemanha do Norte, dir. Hans Schmidt-Isserstedt; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 46: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: Variedades; 20 e 30: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por música; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Música regional portuguesa; 18 e 30: Ritos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: América Latina; 21: Noticiário; 21 e 15: Canções; 21 e 30: Motivos portugueses; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Ritos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Encontro às seis; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 à 1: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telemundo (1.ª edição); 20 e 50, Culária; 21 e 15, Transmissão dos Estúdios do Porto; 21 e 35, «Lisboa».

FEIRAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Novembro

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Mangualde — Feira anual dos Santos, nos dias 5 e 6.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

boa em camisa; 22, «Os 10 homens justos»; 22 e 30, IV Salão de Artes Domésticas; e 23 e 5, Telemundo (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».

TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Os primeiros Basílios».

CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».

S. LUIZ — «Por favor, não comam os malmequeres».

IMPERIO — «A luz do sol».

S. JORGE — «Conspiração de corações».

EDEN — «Conversa de travesseiro».

POLITEAMA — «Os amores de Ruth».

ODEON — «Molokai».

CONDES — «Sem talento para matar».

MONUMENTAL — «Ben-Hur».

ALVALADE — «Por favor, não comam os malmequeres».

AVIS — «Um militar e... meio!».

RESTELO — «Operação cofre forte».

ROMA — «Conversa de travesseiro».

ROYAL — «Sangue do meu sangue».

OLIMPIA — «A pecadora do deserto».

JARDIM CINEMA — «Heróis de Cordura».

SALÃO IDEAL — «Os turbulentos».

ARCO-IRIS — «O sinal da cruz».

S. L. BENFICA — «A bela e os gangsters».

CAMPOLIDE — «O grande golpe».

MOSCAVIDE — «Paixão proibida».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 3 — 20 e 54 (0.85 m.).

Dia 4 — 9 e 21 (0.84 m.); 21 e 36 (0.90 m.).

Dia 5 — 9 e 57 (0.89 m.); 22 e 10 (0.99 m.).

PREIA-MAR

Dia 3 — 15 e 9 (4.24 m.).

Dia 4 — 3 e 30 (4.24 m.); 16 horas (4.18 m.).

Dia 5 — 4 e 13 (4.20 m.); 4 e 31 (4.06 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal e Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-68-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — a Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João d. Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal — Rua Actor Táborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da

Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381219; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 17, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — R. Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, á Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662839; Tagus — Praceja Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 655193; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusitadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 91-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

(Continuação da página anterior)

A segunda parte começou com o Sporting em plano destacado. Hugo — o homem em evidência no «team» de Alvalade — continuou a fornecer o diapasão e dos seus pés, tal como no primeiro tempo, saíram as situações de maior perigo para a defesa baiana que não usava da rjeira do samba, mas imitava a rjeira do granito que os Portugueses, outrora, levaram para S. Salvador...

Os visitantes, desligados e incapacitados de inventar novas forças, limitavam-se a sustentar os golpes incisivos dos Sportinguistas que mais pareciam um cilindro em marcha ruidosa. A todo o momento, se previa a queda da cidadela, embora, em traços de contra-ataque, Alencar e Biriba houvessem causado inquietações. Num dos momentos, aos 17 minutos, o árbitro ignorou uma falta nitida sobre Alencar em plena grande área.

Substituído Casaca, que não era o pior do quinteto, por Géo (Seminário transitou para interior) a agressividade do Sporting recrudescceu e, assim, em lance de «grande gala» o Peruano enfiou a 2.ª bola. Toda a defesa brasileira foi batida pelo lançamento (primoroso) e corrida do marcador (excelente).

O tento do empate, já referido, não obstante a circunstância o não justificar, serviu no entanto para tornar válido um esforço e um valor a que decerto ninguém ousará levantar objecções.

Foi uma pena, realmente, que a aspereza de Aguinaldo, Carneiro, Henrique, Flavio, Mario, Lino e Lucio tenha ensombrado a partida. Um estranho estímulo parece ter transtornado. E sem necessidade, hemos de concordar, porquanto o talento, tantas vezes planificado, chegava e se brava para a consecução de uma manifestação sem nódoa. Mas o jogador brasileiro, principalmente em fase de cansaço ou com bagagem técnica rudimentar, consegue ultrapassar o jeito bocal do jogador europeu. É tremendo e, altamente, desagradável.

O «team» do Sporting actuou com o desembaraço que revela a existência de boa condição técnica e física, apesar do articulação dos sectores se plasmar em tracejado irregular. O ataque, porém, não logrou impor-se á categorizada defesa baiana.

Aníbal, atento, acabou por falhar quando menos se esperava. Lino e Hilário esqueceram a antecipação, a melhor arma que o jogador português pode opor ao sul-americano que é prodigioso no trato com a bola. Lucio não está em forma e Ferreira Pinto e David Julio ofereciam o espelho da tenacidade e do querer inquebrantável. Na frente, as honras vão para Hugo, pleórico de energia. Seguem-se-lhe Fernando, Casaca, Seminário e Figueiredo, este a sentir a enorme classe dos antagonistas.

Dos Baianos quase nenhum desatou. Os veteranos e os «garis» equivalentaram-se na generosidade, na perícia e na eficácia.

Impressionaram deveras: Henrique, Aguinaldo, Vicente, Alencar, Biriba e Mario.

A arbitragem não satisfaz. Incompreensível a passividade do juiz de campo quando na marcação de um «livre» permitiu que um Brasileiro transformasse o castigo com a bola no exterior da linha lateral.

FERNANDO SOROMENHO

As duas equipas alinharam:

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Ferreira Pinto, Lucio e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Casaca e Seminário.

BAIA — Nandinho; Aguinaldo e Flavio; Vicente, Henrique e Carneiro; Enaldo, Biriba, Alencar, Mario e Alpedinho.

ARBITRO — Manuel Lousada (Santarém).

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

Esta venda começa-se á fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	822\$00	821\$00	823\$00
Cons. 3 % T. 10	914\$00	913\$00	914\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	992\$00	990\$00	994\$00
Centenários 4 % 1949	2.210\$00	2.205\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.360\$00	1.365\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.360\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.350\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.350\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.365\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.365\$00	1.365\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	215\$00	215\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	973\$00	973\$00	975\$00
Gás Elect. 4 %	968\$00	965\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	989\$00	992\$00
Gás Elect. 5 %	1.034\$00	1.033\$00	1.035\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$00	100\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.012\$00	1.011\$00	1.013\$00
H. E. do Douro	1.010\$00	1.010\$00	1.011\$00
C. P. 4 1/2 %	1.033\$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%	—	—	—

Ações

Alentejo	—	550\$00	—
Angola	—	—	3.500\$00
Esprito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.540\$00	2.580\$00
Portugal	—	3.000\$00	3.250\$00
Ultramarino	—	1.710\$00	1.720\$00
Agricultura	73\$00	72\$00	73\$00

Seguros

Mundial	—	420\$00	425\$00
Soberana	—	1.400\$00	2.000\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

C. Ultramarinas

Ag. Casseque	1.050\$00	1.050\$00	1.055\$00
Ag. das Neves	—	350\$00	400\$00
Ag. Colonial	—	285\$00	300\$00
Ag. de Angola	1.490\$00	1.435\$00	1.450\$00
Boror	—	260\$00	300\$00
Labinda	—	—	—
Lada	—	2.010\$00	2.100\$00
Colonial do Buzi	1.375\$00	1.365\$00	1.375\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	2.000\$00	—
Incomat	—	900\$00	950\$00
Mocambique	—	81\$00	84\$00
Zambézia s/d	111\$00	110\$50	111\$00
Diamantes	603\$00	600\$00	607\$00
Lobito	—	540\$00	565\$00

C. diversas

Cimentos Tejo	—	680\$00	725\$00
Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Crédito Predial	—	608\$30	61\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	468\$00	466\$00	470\$00
Nacional Navegação	1.103\$00	1.100\$00	1.110\$00
Colonial Navegação	—	825\$00	870\$00
Port. de Celulose	—	2.900\$00	2.980\$00
Portuguesa de Pesca	—	1.440\$00	—
Port. de Tabacos	325\$00	325\$00	326\$00
Tabacos de Portugal	—	710\$00	740\$00
S. Estrela	—	—	—

Aguas, Electricidade e Gás

Aguas Lisboa 1934	340\$00	340\$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	330\$00	—
Eléct. das Beiras	1.665\$00	1.660\$00	1.670\$00
Gás e Electricidade	351\$00	350\$50	351\$50
H. Alto Alentejo	160\$00	159\$50	160\$00
H. E. Cávado	1.306\$00	1.305\$00	1.308\$00
H. E. Zêzere	1.320\$00	1.318\$00	1.325\$00
Nac. de Electricidade	1.475\$00	1.475\$00	—
União Eléctrica Port	178\$00	177\$00	178\$00
H. E. do Douro	—	1.310\$00	1.320\$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$50	80\$00
Alemanha	6\$78	6\$93
<i>América:</i>		
Dólares de 1 e 2	28\$10	28\$10
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$30	28\$60
Argentina	\$32	\$35
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$54,5	\$57,5
Brasil	\$14,5	\$16
Canadá	28\$70	29\$20
Congo Belga	—\$—	\$40
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$46,7	\$47,7
França (N. Franco) ...	5\$70	5\$85
Holanda.....	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$75	81\$25
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrócos	\$04,7	\$05,4
Noruega.....	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$70



Sono tranquillo só com Dunlopillo

A almofada de espuma de Dunlopillo oferece-lhe a última palavra em conforto. Nunca se amacha nem aquece. Nunca tem de ser sacudido. Mantém-se macio, suave e fantásticamente fresco durante toda a noite.

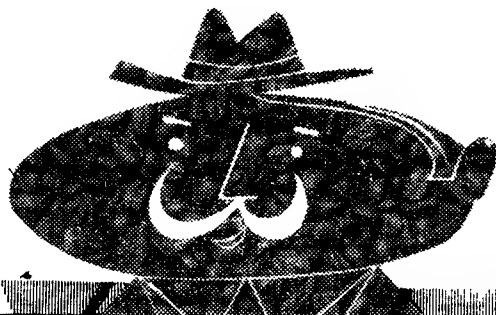
O ar fresco que circula através da espuma do colchão Dunlopillo mantém-no fresco enquanto dorme. Nunca há pó, algodão ou penas. Todo este conforto dura anos e anos. Não acha que merece um?

Dunlopillo

A ALMOFADA MAIS CONFORTÁVEL DO MUNDO

Representante em Portugal: G^{ME} GRAHAM JR. & C.^A

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO



OS 10 MANDAMENTOS DO SR. CAFÉ PARA FAZER UM BOM CAFÉ

- Escolher um bom lote de café puro e sem misturas, de harmonia com o seu paladar.
- Comprar de preferência café em grão e moer em casa, de cada vez, a quantidade necessária.
- Em grão ou moído o café deve ser guardado em boiões de vidro fechados herméticamente.
- Usar sempre uma conta certa de café puro para cada chávena. (Nunca menos dum colher de sopa cheia de café.)
- Utilizar apenas água fresca que não tenha sido fervida ou requentada.
- Café feito, café servido. Não servir nem aceitar café requentado.
- Na preparação do café, em qualquer sistema é indispensável a irrepreensível limpeza das cafeteiras ou máquinas de café.
- O equipamento destinado ao café não deve ser utilizado para outro fim.
- No Inverno é bom esquentar as chávenas antes de servir o café.
- No Verão, também pode servir café gelado que é um excelente e estimulante refresco.

CAPITALISTAS

A «NORTENHA», está habilitada a colocar-vos qualquer quantia, em 1.^{as} hipotecas, dando ótimo juro, e nas melhores condições. Tratamos de toda a documentação inerente às transações, sem qualquer encargo para os Ex.^{mas} Capitalistas, e garantimos os investimentos.

No Vosso Próprio Interesse, Consultem-nos

NORTENHA

«Colham Referências»

Praça da Alegria, 58-2.^a Sala C
LISBOA — Tel. 366812

Empresa Termoelectrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-2.^a — PORTO

Capital: 185 000 000\$00

EMIÇÃO DE 25 000 OBRIGAÇÕES DE 5% — 2.^a SÉRIE - DESTINADAS AO PÚBLICO

Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo III Série, n.º 67, de 21 de Março de 1960

EMPREENHIMENTO INCLUIDO NO II PLANO DE FOMENTO

Instalação do 2.^o grupo de 50 MW da Central da Tapada do Outeiro

OS ENCARGOS DESTAS OBRIGAÇÕES, COMO TODOS OS ENCARGOS DA EMPRESA, ESTÃO COBERTOS POR INTERMÉDIO DA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE. NOS TERMOS DA PORTARIA N.º 16 409 PUBLICADA NO DIÁRIO DO GOVERNO, I SÉRIE, N.º 206, DE 12 DE SETEMBRO DE 1957, E NOS DO DESPACHO DE SUA EXCELENCIA O MINISTRO DA ECONOMIA, PUBLICADO NO DIÁRIO DO GOVERNO, II SÉRIE, DE 29 DE MARÇO DE 1960, E SEGUNDO O CONTRATO CELEBRADO EM 22 DE JULHO DE 1960 COM AQUELA COMPANHIA

As obrigações são do valor nominal de 1.000\$000 : vencem o juro anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas, pago semestralmente nos dias 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, efectuando-se o primeiro pagamento em 2 de Janeiro de 1961, calculado pelo prazo decorrido desde a data marcada para o encerramento da subscrição até 31 de Dezembro de 1960.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais a realizar nos meses de Junho e Dezembro, no prazo máximo de vinte e cinco anos, sendo a primeira em 1 de Julho de 1963.

A Sociedade, a partir de 1 de Julho de 1969, poderá antecipar a amortização por sorteio e ao par, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das normais.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 27 de corrente a 5 de Novembro p. f., nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Augustine, Reis & C.^a
— Banco Aliança
— Banco Borges & Irmão
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

— Banco Fernandes Magalhães
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco José Henriques Totta
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Crédit Franco-Portugais

Os Senhores Subscritores deverão indicar no boletim de subscrição a espécie e a natureza dos títulos definitivos que pretendem.

O pagamento das obrigações é feito de uma só vez, no acto da subscrição.

Porto, 19 de Outubro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores catés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saúde. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRENTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321 * VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»

8 de Novembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega até 5 de Novembro

«LOBITO»

16 de Novembro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

12 de Novembro
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

8 de Dezembro
(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA : Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 5 — Telef. 23342

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 119

Meditação sobre Saint-John Perse

por ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA

Chega-nos a notícia deste Nobel de literatura para o tranquilo Saint-John Perse, e com isso parece que se quis pôr de parte aquela dose de dinamite com que — quicá em homenagem a Nobel — a Academia Sueca vinha condimentando as suas proclamações.

E' esta notícia que me faz retomar a antologia que Alain Bosquet apresentou e dela parto para esta breve meditação sobre Saint-John Perse, sobre a Poesia, sobre o próprio mistério da literatura a que estes poetas, aqui e ali, levantam a sua cortina de casa.

Saint-John Perse emerge no panorama poético francês a igual distância do surrealismo e do realismo

poético dentro duma constante coordenada de tensão entre escolas e correntes. «Não existe denominador comum entre os poetas de hoje. Cada obra é uma ilha de que o poeta

la chaussée des hommes de son temps.

Allant le train de notre temps, allant le train de ce grand vent.

Son occupation parmi nous: mise en clair des messages.

Et la réponse en lui donnée par illumination du couer.

*

Investigação da palavra, conhecimento do verbo, porta entreaberta para o mistério da literatura. Penso por isso nos poetas que testemunham, com a sua presença balbuciada, o grande mistério do Homem e da sua Alma, a permanência salvadora do espírito no tempo. A chamada às profundezas do ser, a entrega do homem às essências para a sua melhor comunicação.

Que este prêmio Nobel leve alguém a pegar em S. J. P., que S. J. P. leve alguém a penetrar no mistério dos homens e das coisas, que essa entrada possa ser reveladora da imensa presença irmã de todos. Mais nada.



SAINT-JOHN PERSE

é prisioneiro» — proclama Boisdefre. Na verdade de Saint-John Perse para Pierre-Jean Jouve, para Pierre Emmanuel, para René Char, salta-se de ilha para ilha, de diferente corografia e diversa vegetação, como se de comum mais não houvesse neles do que um sentido longínquo e quase-paradigmático da própria Poesia.

Saint John-Perse é aquele poeta faustoso e preciso, cheio de esplendores verbais e imagísticos, onde a história, a numismática, a etnologia e a história natural se misturam, como matéria-prima duma rara ascese de penetração sobre o segredo da palavra. Ligado ao tempo e ao cosmos — ao tempo todo e a todo o cosmos — é daí que parte para aturada investigação do verbo, do verbo sem transcendência, como se quisesse retirar da palavra todos os veus, como se estivesse certo que nela descobriria a sua própria ascendência. Como se a palavra fosse sagrada, sagrada porque ela era o Deus e o Princípio, Deus e Princípio que se queriam secretos, e que ao poeta caberia revelar.

«Telle est l'instance extrême où le Poète a témoigné. Et en ce point extrême de l'attente, que nul ne songe à regagner les chambres.

«Enchantement du jour à sa naissance... Je vii nouveau n'est pas plus vrai, le liu nouveau n'est pas plus frain...

Quel est ce goût d'airielle, sur ma lèvre d'étranger, que m'est chose nouvelle et m'est chose étrangère?...

A moins qu'il ne se hâte en perdant trace mon poème... Et vous aviez si peu de temps pour naître à cet instant...

Et le poète aussi et avec nous, sur

A luta pelo título

de Príncipe dos Poetas

Victor Hugo, Verlaine, Mallarmé, Léon Dieux, Paul Fort, Jules Supervielle, inesperadamente Jean Cocteau. São estes os nomes dos sucessivos possuidores do título de «Príncipe dos Poetas». Cocteau, designado pelos organizadores da «Feira dos Poetas» de Forges-les-Eaux. A «Nouvelle Revue Française» lançou um ataque violento contra o novo «príncipe». Contestava a regularidade da eleição que levava Cocteau ao «trono». O manifesto (porque se tratava de um manifesto) era assinado por Breton, Julien Greco, Pierre-Jean Jouve, Robert Mallet, André de Mandiargues, Jean Paulhan, Francis Pouge, Philippe Soupault, Henri Thomas e Giuseppe Ungaretti. Os signatários exigem uma nova eleição.

Cocteau, perturbado, declarou: «Tenho a certeza de que nenhum poeta quer tirar-me o título». Breton contra-atacou revelando que os surrealistas tinham decidido não pronunciar o nome do autor de «Tomás, o impostor» até 1960. A 3 de Outubro, o poeta e livreiro Pierre Bearn organizou uma nova eleição. Saint-John Perse venceu, seguido de Cocteau e de Breton. O partido Cocteau reagiu. Numa outra eleição o príncipe deposto regressa. Uma nova guerra do Alecrim e Mangerona, esta...

Lygia Fagundes Teles grande novelista brasileira está em Lisboa

Lygia Fagundes Telles, consagrada com o grande prêmio «Artur de Azevedo» do Instituto Nacional do Livro pela sua admirável colectânea de contos «Histórias do Desencanto», é a mais subtil e poderosa afirmação de novelista no Brasil de hoje. Mediante a técnica do «suspense» aplicado à vida interior e através de sucessivas devassas, em que a ironia rivaliza com um amargo lirismo, ela nos vai narrando em surdina singulares histórias da frustração dos seres a quem a vida oferece mira-

(Continua na última página)

GRAFIA

Água significa ave se

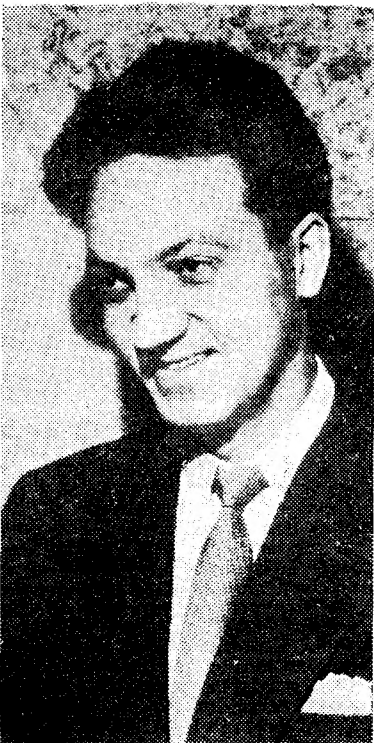
a sílaba é uma pedra álgida sobre o equilíbrio dos olhos se

as palavras são densas de sangue e despem objectos se

o tamanho deste vento é triângulo na água o tamanho da ave é rio demorado onde

as mãos derrubam arestas a palavra principia

FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO



ARNE LUNDGREN

gístico terreno. O cinzento-escuro, pesado, das intensas florestas de abetos serve de fundo aos tons claros dos olmos. Os lagos aquietam-se á espera da solidificação anual. Registam-se as quedas dos primeiros flocos de neve nas regiões mais ao Norte. A natureza prepara-se para a hibernação. Curioso: as árvores despem-se de suas folhas e as pessoas vestem-se com os casacos mais espessos.

Nas cidades — paisagem onde o homem domina — o Outono também tem as suas cores, ainda que artificiais. Os anúncios luminosos ressaltam com mais fulgor no fundo negro das noites escuras e lon-



«Café», gravura de Sá Nogueira

A crítica sueca elogia calorosamente

a antologia de contos portugueses publicada pelo prof. Arne Lundgren e salienta a obra de Aquilino

por JAIME DA SILVA

ESTOCOLMO, Novembro — As cores do Outono cobrem agora a Suécia, de Norte a Sul do país. E notam-se melhor quando o Sol consegue vencer a cortina de nuvens que o separa do panorama paisa-

gas. A vida toma um ritmo mais rotineiro. As pessoas deixam de pensar em férias e aproximam-se das actividades mais intelectuais. No capítulo da música, do teatro, do cinema, da rádio, da televisão e da leitura, o movimento é enorme e estonteante. Os concertos são constantes. Os teatros estreiam novas peças. Nas telas brancas, passam as grandes obras, produzidas, a

maior parte delas, durante a época estival. A rádio levanta as discussões mais diversas. A televisão acaba de conquistar por completo o publico sueco. E na leitura, os melhores trabalhos foram publicados agora, na mesma ocasião, para dar ao forçado caseiro sueco uma possibilidade de se distrair.

(Continua na última página)

Memória para a criação de um museu de arte moderna em Lisboa

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA
(CONCLUSÃO)

Num plano paralelo ao da investigação, o estado da cultura artística em Portugal exige, sem dúvida, a organização de uma secção de Divulgação. Ela se encarregará de realizar visitas guiadas (visitas infantis, também) às salas e às exposições do museu, com guias que ela própria prepare criticamente, ou com textos gravados transmitidos em aparelhos portáteis, conforme uma técnica já experimentada. Palestras em escolas, liceus, suprimindo a falta de cadeiras próprias nos programas, nas sociedades de recreio e desportivas, também, na rádio, na televisão, feitas por especialistas, cuja preparação se asseguraria, conforme os vários graus culturais do publico interessado, entrarão igualmente no complexo de trabalhos da secção. Eles serão completados com projecções de filmes e diapositivos, de acordo com uma técnica de comunicações audio-visuais que propósito se estudaria. A cargo da secção de divulgação estará ainda a organização de exposições itinerantes com colecções do museu, outras obras obtidas de várias formas, e, para efeitos didácticos especiais, reproduções. Gráficos, mapas históri-

cos e técnicos explicativos, envolverão estas exposições, que tenderão a cobrir todo o País e que serão acompanhadas por guias ou críticos encarregados de fazer palestras, de responder às questões do publico. Escusado será dizer que catálogos e folhetos especialmente estudados completarão a sua acção, bem como projecções fixas e móveis.

Tudo será feito com o fim de interessar, de atrair as camadas populares, até agora arredadas, de todo em todo, desta (e doutras...) zonas de cultura humana. Inquéritos, registos-fichas dos visitantes contribuirão para uma aproximação indispensável — e darão a conhecer as reacções vivas de um publico em gestação.

A responsabilidade pedagógica do museu não se satisfará porém com a actividade destas secções, e uma secção especial de Pedagogia terá de ser organizada. Os exemplos do museu de Amsterdão, de museus americanos, do museu do Rio, seriam chamados aqui, para a planificação de vários cursos, cobrien-

(Continua na página seguinte)

LIVROS E AL

COMENTÁRIOS DE ALVARO SAL

«ONDAS SOBRE A AREIA»

por FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Uma vocação literária realiza-se tanto mais facilmente quanto mais é sincera e desinteressada. Desde que haja talento — o dom inesperado e gratuito — faz-se literatura por jogo, por divertimento, por ambição, até por ironia. E daí se chega facilmente a profissão, melhor ou pior enquadrada na naturalidade de um destino. Mas quando a necessidade da expressão literária vem pelos árduos caminhos da personalidade que se procura, que se constrói a si mesma laboriosamente e que na literatura quer encontrar um meio de afirmação indispensável, o esforço criador é muito maior e os resultados representam, naturalmente, uma longa insatisfação. O escritor nato tem logo a sorte da intrínseca unidade de estilo, como natural virtuosidade. O escritor que se faz, e que põe muito mais de si mesmo na obra que cria, é um testemunho vivo de hesitações e de pesquisas.

Depois de tentar os caminhos da observação e da especulação pedagógico-social e do jornalismo inspirado em intenções humanísticas teóricas, Fausto Lopo de Carvalho apresenta-se inesperadamente como escritor de ficção novelística com este livro de contos intitulado «Ondas sobre a areia». O título é insólito e feliz, talvez sem que o autor tenha dado por isso. No seu ímpeto recalcado, na indecisão do estilo, na fugacidade dos rumos a que se volta, na implícita vontade de vencer os obstáculos, a obra oferece toda a sugestão da onda que se quebra, dispersa e esvai contra a resistência fluida mas tenaz da areia.

É multimoda a matéria dos contos: a angustia da miséria proletária, o preciosismo sentimental, o erotismo, o esteticismo à Fradique Mendes, as convenções sociais grosseiras, a inquietação juvenil que desespera na ausência de um destino e na impotência para o criar, a «mancha» cosmopolita entre as risonhas mediocridades nacionais. Não os liga uma unidade de sentido. Não os liga, também, uma unidade de estilo. O leitor mais desprevenido não deixará de ver nestas diversidades a complexa psicologia subjacente que as determina: a de um intelectual dividido entre solicitações multidireccionais, pondo muito de si no que escreve e representando nas contradições intrínsecas da sua obra as diversidades de um espírito que esforçadamente procura a sua própria unidade na unidade de um rumo. A concepção stendhaliana da arte novelística, como espelho que se faz percorrer uma trajetória para reflectir a realidade sob as deformações da fantasia, é, nestes casos, um espelho que tanto reflecte a realidade observada como a própria personalidade do autor que a observa.

E' na permanente sensibilidade de um romantico — dividido, inquieto e insatisfeito — que Fausto Lopo de Carvalho faz moldar os variáveis estilos que a traduzem

ou que até, aparentemente, a contradizem: o do esteta, o do ironista, o do protestatário social, o do dilettante. A influência de Eça de Queiroz, com muito boas razões, está demasiado presente em muitas páginas deste livro de contos a que se poderá literalmente chamar «experimentais». A extraordinária plasticidade de estilo do autor de «Os Maias» oferece irresistíveis sugestões a um escritor jovem que procura representar a essência das suas experiências, dos seus íntimos debates, das suas preocupações insatisfeitas, «sob o manto diáfano da fantasia». A reminiscência queiroziana é tão forte em numerosas páginas deste livro que as conduz, por vezes, às imitações do «pastiche». E' esse um dos riscos literários de que Fausto Lopo de Carvalho terá que defender-se mais voluntariamente — até porque a solicitação é muito tentadora (v. g. o conto «O aniversário de D. Mécia») e o resultado frequentemente feliz.

Num prefácio de significativa lucidez autocrítica o autor assinala as suas próprias diversidades e hesitações, aceita a consanguinidade espiritual com os seres que «andam ao sabor das ondas e dos ventos». Pelo caminho da arte li-



FAUSTO LOPO DE CARVALHO

terária, em que revela indiscutíveis qualidades, Fausto Lopo de Carvalho poderá vir a encontrar-se muito mais profundamente a si próprio, como personalidade inteira e como escritor. Os contos de «Ondas sobre a areia» trazem meritórias revelações e oferecem ao leitor atento, não só o gosto da leitura, mas sugestivos pretextos de reflexão sobre as realidades do homem, «ondoyant et divers». (Edição da Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).

«HISTÓRIAS DO DESENCONTRO»

por LYGIA FAGUNDES TELLES

A edição deste livro em Portugal traz à proximidade mais acessível do nosso publico literário uma personalidade singular na arte de escrever em língua portuguesa. Os amadores da interpretação psicológica profunda na criação estética descobrirão sem custo, entre o perpassar das figuras romanesco-fantásticas definidas e das situações em que se revelam com magistral coerência, toda uma filosofia dramática da vida: o desencontro fatal de todos os seres, a insularidade das almas e dos temperamentos, a tragédia latente em todos os destinos — mesmo que as circunstâncias não os conduzam a trágicos desenlaces. E' essa, na verdade, a substância mais íntima e poderosamente comunicada das «Histórias do Desencontro». Mas o que é mais admirável e mais empolgante nesta escritora brasileira é a beleza, a clareza, a oratória magistral do seu estilo. Possui a forma de um classicismo moderno: possui, também, a arte de composição de uma literatura longamente civilizada.

Se quiséssemos encontrar para Lygia Fagundes Telles uma dimensão literária comparativa, haveria que buscar na límpida e de-

purada síntese do estilo de Machado de Assis com o de Maupassant um símile de aproximação. Mas sem qualquer decalque, intencional ou involuntário — porque esta esplêndida artista da prosa portuguesa domina com plena originalidade, sempre igual a si mesma através de todos os temas, a arte de narradora que moldou sobre as suas invenções e observações. Quer manipulando a aventura das almas anarradas às fatalidades ou às obsessões; quer tracejando sob difusa ironia as figuras que se revelam na infantilidade ou no ridículo das palavras e dos actos; quer desenhando com sóbria elegância e penetrante sugestão um enquadramento de paisagem — Lygia Fagundes Telles é a escritora magistral que encontrou a sua forma como afirmação inteira de uma personalidade literária. A sua simplicidade aparente é uma arte superiormente complexa; a sua facilidade é um remate de civilização extensamente elaborada; a sua naturalidade é um refinamento de cultura que conquistou o dom de captar os mais subtis testemunhos dos dramas cotidianos. E tudo isso se envolve numa animação de narrativa discorrente, em que os ras-

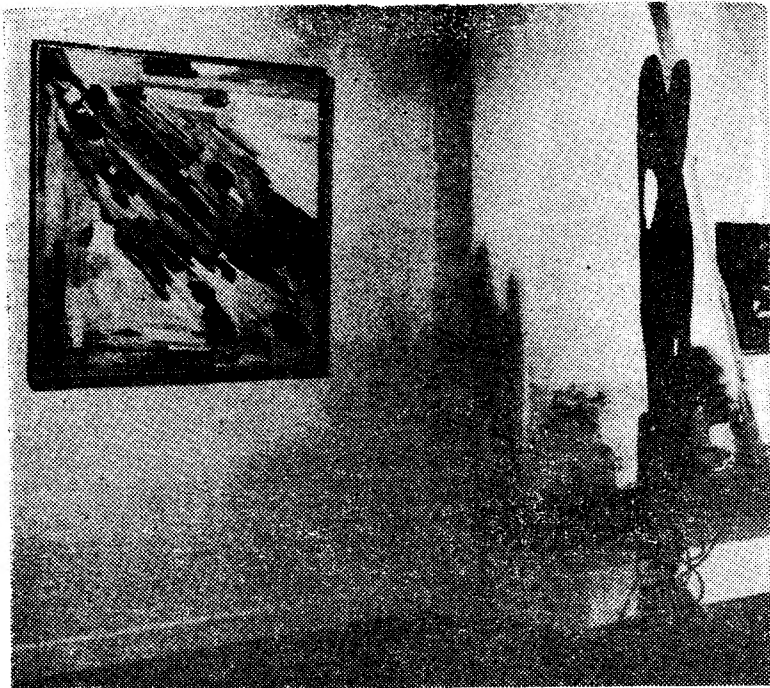
gos dos caracteres, os pequenos gestos e expressões rapidamente anotados, os contrastes de experiência vivida se combinam com surpreendente harmonia, absorvendo sem fadiga de um instante o interesse do leitor.

Não há nos contos de Lygia Telles, certamente, a vitalidade épica e lírica de um Jorge Amado, a força telúrica de um Lins do Rego, a veemência contida de um Graciliano Ramos. A escritora é mais subtil na sua criação — e por isso mais frágil. Mas, também por isso, é capaz de transmitir mais finalmente os finos liames que fazem mover a exterioridade das personagens, os seus actos e palavras, sobre a substância movente e irresistível do temperamento, do instinto, do dramático e secreto impulso.

O que é estranho, quando se conclui com surpresa e encantamento a leitura de «Histórias do Desencontro», é que uma tão grande escritora na nossa língua só agora seja divulgada em Portugal. Talvez no Brasil, com a sua erupção gestação literária, não a envolva ainda o prestígio que merece. Entre nós, que temos um património de tradição clássica a condicionarmos ancestralmente o juízo literário, o «esprit de finesse» da novelística de Lygia Fagundes Telles justifica o surpreendente entusiasmo com que se acolhe uma bela descoberta. (Edição Livros do Brasil, Lisboa).

REGISTO

Na Coleção Ensaio, da Editorial Atica, foi publicado em 2.ª edição, com a perene oportunidade da boa pedagogia literária, o livro de Fidelino de Figueiredo «A luta pela expressão». Obra de reflexão voluntariamente aprofundada, no intuito (representado em subtítulo) de constituir os «prolegómenos para uma filosofia da literatura», estão patentes nela as grandes qualidades de Fidelino de Figueiredo como trabalhador intelectual — e também alguns dos seus defeitos. A vasta cultura, a originalidade da concepção e da interpretação no pormenor, a límpida justeza de muitas observações, contrastam com a carência de uma firme estrutura de doutrina que imprimisse plena unidade de sentido à especulação crítica. Nem por isso, decerto, deixa de ser rico de sugestões e valioso estí-



Aspecto da exposição de d'Assumpção em Paris

Um museu de arte moderna

(Continuação da página anterior)

do história, sociologia e estética, teorias de forma, do espaço, da composição, teorias de comunicação visual, teorias de análise crítica, a própria prática da arte, experiências técnicas, desenho de pintura infantil, «industrial design» — contribuindo assim para a formação de um estilo moderno possível. As experiências alemãs da Bauhaus, e de Ulm, as mais recentes experiências inglesas do «developing process» seriam da maior utilidade na organização do programa, evidentemente confiada a especialistas, de entrada necessariamente estrangeiros, mas com colaboração activa de pedagogos portugueses que verificariam a articulação de tal ensino nas necessidades culturais da nação.

Ao museu caberá ainda, sem dúvida, a publicação de um Boletim-Revista onde sairão textos de investigação e de crítica e se dará conta da actividade do organismo, interessando nela, vivamente, o publico. Esta realização estará a cargo de uma sessão especial que se articulará com uma secção de Publicações, encarregada de dar à estampa catálogos, folhetos e livros cujos textos lhe serão fornecidos pelas outras secções interessadas. O museu terá de dar exemplo no campo das artes gráficas também, e nas suas publicações, neste plano orientadas por artistas especializados, procurar-se-á criar um estilo, através de experiências e de invenções que se harmonizem com o espírito do museu.

Necessária será também a organização de uma sessão de Cinema, destinada à produção de filmes sobre arte, produção directa ou patrocinada. Por filmes sobre arte entende-se filmes documentários, com valor artístico intrínseco, mas a estes haverá que juntar filmes de arte, experimentais, de criação pura.

E finalmente se encontrará a secção dos arquivos, com as suas divisões de Biblioteca, Fototeca e Gabinete de reproduções, Cinematoteca (de filmes sobre arte e de arte) e Ficheiro (das colecções permanentes e de todas as obras que passem pelo museu, e dos mais que se pretender).

Ligado ao museu, ainda, embora fora do seu esquema de organização, poderia constituir-se uma companhia de teatro experimental, outra de «ballet», e um cineclub e um grupo de auditores de musica. De qualquer modo, a sala de conferências do museu, servindo naturalmente para concertos, deverá estar equipada com dispositivos técnicos, e instalações para projecção

cinematográfica serão indispensáveis aos seus próprios serviços.

A arquitectura do museu será obra de especialistas, como é óbvio, e raros são eles, no Mundo inteiro. Ela seria posta a concurso, para nacionais e estrangeiros, mas o plano do concurso seria elaborado pelo director do museu, previamente nomeado, com a assistência do seu gabinete, e os mesmos, juntando a si o conselho de alguns especialistas, serviriam de júri.

Num museu, exige-se acima de tudo uma correspondência entre os valores em jogo, de pintura, de escultura, de arquitectura, etc., um acordo dinámico entre o continente e o conteúdo. As ideias do architecto não são boas se não se integram no espírito do museu — e este é criação do seu director. Uma vez mais, o papel do director assume e verifica a sua importancia que é máxima, no complexo da organização.

Trata-se, evidentemente, de um plano ambicioso. Mas não me parece mal que assim seja e certamente não pode ser considerada demasiada a ambição que se refira a um desenvolvimento cultural da nação. Desarmónico? Mas nada impede que por outros lados esse desenvolvimento se promova, ao mesmo tempo, criando a harmonia desejável. Apenas isso não pode ser objecto desta memória...

Plano dispendioso para pôr de pé e para manter — mesmo considerando que o corpo dos colaboradores seria criado progressivamente? Mas todas as organizações de consumo são dispendiosas na vida económica de uma nação: as forças armadas, a administração publica, a instrução. E quanto à manutenção deste museu (e de outros que com ele se articulassem), muito largamente se daria conta dela, enquanto um orçamento nacional não pudesse suportá-la, através de uma percentagem cobrada sobre os bilhetes dos espectáculos desportivos. Os milhões de pessoas que vão, ao longo do ano, ver jogar a bola e correr de bicicleta (e fazem muito bem em ir, porque isso lhes agrada) poderão perfeitamente, com alguns tostões por cabeça, (ou alguns escudos, porque muitas dezenas de escudos chegam a custar os bilhetes que não ficar por vender) contribuir para um espectáculo mais discreto e mais pobre, do qual depende, em enorme parte, a cultura nacional. Tal como o cinema paga para o teatro, o desporto pode, logicamente e muito moralmente, pagar para o museu.

Paris, 1959.
(Do livro «Da pintura portuguesa»)

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Português-Inglês-Alemão-Francês-Italiano-Espanhol

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

Professor de ensino secundário — Cursos de especialização na Inglaterra

— Autor do livro «A Língua Inglesa e a Vida em Londres»

PROFESSORES ESTRANGEIROS

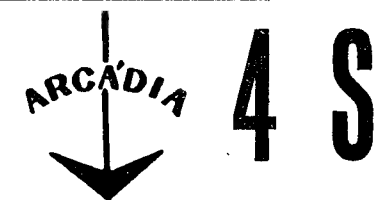
SEDE: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 25, 1.º

— T. 730892 —

79 AULAS EM FUNCIONAMENTO

SEMPRE NOVOS CURSOS EM FORMAÇÃO

De manhã; de tarde; à noite * INSCRIÇÃO PERMANENTE



COLECCÃO ENCONTRO

AS GRANDES

Romance de MAI

prémio C

COLECCÃO AUTORES PORT

HISTÓRIAS D

de MANUEL DO

COLECCÃO AUTORES ESTR

A NOIVA D

Romance de CONST

revelação da liter

COLECCÃO ARCADIA ESPEC

O QUE É O

do prof. PIER

com um estudo do Dr. FLOR

Editorial ARCA

Travessa de S. Paulo 7-3.º —

JT ORES

EMA

mulo de opinião este livro fortemente expressivo da personalidade do notável crítico-historiador da literatura.

Na mesma colecção da *Atica* publicou José Augusto França «Da Pintura portuguesa», reunindo ensaios, artigos, críticas, prefácios e entrevistas que o autor subscreeve entre 1952 e 1960. Debatendo a situação actual dos artistas portugueses, evocando Sousa Cardoso, comentando Almada Negreiros, Eduardo Viana, Carlos Botelho, Vespereira e outros artistas criadores, apreciando exposições e formulando conceitos sobre artistas de outrora, José Augusto França testemunha sempre a vigorosa personalidade intelectual que o consagrou como crítico de artes plásticas. O seu estilo original e vivaz e a sua sólida cultura conferem a todas as páginas deste volume, apesar da ausência de estrutura, uma, um interesse que nunca diminui.

A *Editorial Minerva* acrescentou à colecção extensa das obras de Pearl Buck que divulgou em Portugal o romance «Altivez» — uma dessas construções de enredo denso, aliciante de simpatia e humanidade simples, que fizeram ganhar à autora a mais larga irradiação no publico feminino. A mesma editorial renovou a sua actividade divulgadora publicando recentemente, em traduções cuidadas, o romance de Cesare Pavese «A guitarra quebrada» — uma das obras de sentido ético-social mais construtivo do vitorioso autor italiano — e a pungente e maravilhosa criação romanesca de Karl Bjarnhof «As estrelas empalidecem», que foi um dos maiores êxitos mundiais dos últimos anos.

São duas edições de seguro êxito as que a *Livraria Bertrand* publicou recentemente: o romance de John Steinbeck «Um dia diferente», que reflecte com igual vigor as preocupações sociais e a paixão mística pela terra em que os homens labutam, do grande escritor norte-americano; e «O Leopardo», de Tomasi di Lampedusa, que constituiu há tempos um dos maiores acontecimentos literários europeus. Este livro foi o único que o autor escreveu e

só veio a publico depois da sua morte. Conjugando a biografia, a história e a ficção, no ambiente irrequeto da Itália de meados do século passado, a narrativa desenha uma poderosa personalidade e um drama colectivo, que apaixonam na leitura, através de um original estilo.

Estudos Cor revelou ao publico literário português, com o romance «Um lugar ao sol», traduzido por Aida Lawrence e João Belchior Viegas, uma das mais extraordinárias figuras das novas gerações inglesas. John Braine é um romancista de fortes dons, integrando a história tensa e cáustica de uma ambição individual de êxito na observação sem véus da sociedade britânica do nosso tempo. O livro é um testemunho de moderna e audaciosa técnica literária e um retrato psicológico que tem sido comparado às fortes análises de um Stendhal.



«Carnaval», da pintora belga Alice Frey

os nossos contos

Sinfonia gris

por JOAQUINA VINHAIS

A chuva caía, enfadonha, persistente, naquele 5 de Julho de 1943. Dia cinzento, verdadeiramente hiernal. Inverno paulista, com rajadas violentas, frio intenso (portador de doenças) e, sem dúvida, com a infalível garoa, esse chuvisco etéreo, impertinente, que, à noite, envolve São Paulo num manto fantasmagórico, irreal...

Raquel afastou as cortinas de casa e espreitou a rua. A chuva tamborilava na vidraça e não parecia acabar tão cedo. A rapariga arqueou as sobrancelhas em sinal de desagrado. Com um tempo daqueles, quem se arriscaria a deitar o nariz fora da porta, na heróica decisão de sair? E, no entanto, ela tinha imperiosa e urgente necessidade de o fazer. Garcia esperava-a, ansioso, como sempre. Consultou o relógio pela quinquagésima vez e voltou a olhar melancolicamente para a rua completamente alagada. Enervada, encolheu os ombros, numa desesperada inquietação. Mas tinha de decidir-se, de optar entre as pantufas, de borlas, quentinhas, confortáveis, e as botas altas, de cabedal castanho, que faziam parte do seu equipamento para os dias chuvosos. E Raquel escolheu.

O autocarro vencia a pequena subida da Avenida Rebouças, preparando-se o motorista para manobrar à direita, atravessar a Avenida Paulista, entrando francamente na Rua da Consolação.

Raquel temia a rampa que corria paralela ao muro do cemitério mais luxuoso da capital. A descida era bastante pronunciada e nunca se sabia que surpresas um dia de chuva nos podia reservar...

A morte não a assustava; temia, sim, a invalidez. Se lhe acontecesse qualquer fatalidade, ele não lhe sobreviria, certamente. Podia lá passar sem ela!

Os olhos de Raquel humedeceram-se de emoção. Já pensara que o seu coração pulsasse de tal forma a simples invocação de um nome masculino: Garcia, porém, significava tudo na sua vida árida de significava tudo na sua vida árida de celibatária impenitente, habituada, de há muito, a classificar os homens como patetas chapados, com um mínimo de inteligência e um máximo de egoísmo e vaidade. Garcia, no entanto, constituía uma raríssima excepção. Diferia, em tudo, daqueles homens que viviam exclusivamente, escravizados aos prazeres materiais e para quem os voos altos do espírito não passavam de letra morta, coisa jamais sonhada quanto mais vivida!

Raquel, adorava Garcia e sabia-se adorada apaixonadamente. Só junto dele encontrava uma razão plausível para amar a vida. Bastava uma palavra daquele homem, para que os problemas que a angustiam se transformassem em ninharias de fácil solução!

A rapariga consultou, mais uma vez o relógio e cerrou os olhos, prometendo a si própria só acordar no final do percurso, isto é, na Galeria Prestes Maia...

Raquel carregou no botão da campainha, fazendo-a ressoar duas vezes seguidas e mais uma espaçadamente. Era o sinal de passe, o santo e a senha entre ela e Garcia. A porta abriu-se sem ruído e ela entrou imediatamente, com o ar perfeitamente natural de quem conhece os cantos à casa, dirigindo-se lesta para um aposento situado ao fundo do corredor.

— Garcia! — exclamou a rapariga, e os seus olhos brilhavam de felicidade ao poisarem no objecto do seu carinho.

O homem estendeu-lhe os braços, numa supplica ardente.

— Querida! Pois vieste!

A voz dele, ligeiramente trémula, soava deliciosamente aos ouvidos da jovem aninhada no seu peito.

Raquel, mirando-o enleada, beijou-lhe os cabelos de neve.

Garcia, na verdade, um «jovem» de oitenta anos, bem conservado é certo, mas, desgraçadamente, imobilizado numa cadeira de rodas que os netos se revezavam a empurrar nas tardes primaveris e estivais através do imenso e maravilhoso Jardim Publico, fronteiro ao arranha-céus em que viviam, atribuiu-lhe a carícia, emocionado, como acontecia sempre.

— Ah! Julgavas-te livre da minha visita?

Ele sorria encantado com a felicidade da jovem.

— Quando te acostumarás à ideia de que, ou chova, ou faça sol, estarei a teu lado, todos os dias?

— Não chego bem a compreender a tua insistência em dedicares parte da tua vida a aturar um velho casmurro e inválido, quando podias empregar esse tempo precioso em coisas mais úteis e agradáveis, como por exemplo, na escolha de um marido... Olha que o tempo não perdoo!

Raquel acariciou-lhe, ternamente, o rosto pergaminhado, fingindo não ter ouvido as ultimas palavras do amigo.

— Que temos hoje? Hum... deixa-me ver o título desse livro. Com que então lias o «Nacionalismo e Cultura», hem? Por consequência, hoje falamos do Rocker, não é verdade?

Garcia sentia-se contagiado pelo entusiasmo da rapariga. E foi assim que, mesmo sem se aperceber, entrou a falar dos seus temas favoritos: literatura, da boa, sem jaca; períodos agitados da política brasileira, suas causas e efeitos. Perdia-se em conjecturas sobre este ou aquele homem publico do país, contava anedotas a respeito deles, enumerava-lhes os respectivos defeitos e qualidades e, especialmente, dos políticos que zurzia

sem dó nem piedade, citando frases que estes, insensatamente, costumavam proferir em reuniões de Imprensa. E digo insensatamente, pois tais palavras, longe de os favorecer, serviam apenas para, mais tarde, os seus rivais políticos as transformarem em cavalo de batalha. Evidentemente que Garcia pairava muito acima desses joguinhos cretinos, ricos de golpes proibidos, que de maneira alguma, se coadunavam com o seu carácter impoluto. Se dizia mal, não o fazia por despeito, mas sim por um dever de consciência. E que consciência! — pedra do mais fino toque!

Entre as frases célebres de políticos e politiquinhos, havia uma que Garcia gostava de repetir quase diariamente a Raquel. Certo cavalheiro, conhecidíssimo na vida publica do Brasil, afirmara, é verdade, nuns tempos idos, muito recuados, que «certos problemas só se poderiam resolver a patas de cavalo!». Os olhos de Garcia, exprimiam maliciosas ironias todas as vezes que repisava as extravagantes palavras daquele homem famoso...

O tipo referia-se e claro, aos cavalos do corpo da Guarda Civil — costumava rematar Garcia.

Garcia recostou-se na sua cadeira de inválido. O mesmo sorriso de amarga ironia bailava-lhe nos lábios breves e exangues. Com a mão seca e de veias salientes, fez um sinal a Raquel, que o interpretou (como de resto se acostumara a interpretar o mesmo sinal de todos os dias: gesto que significava um pedido de um pouco de música para devaneio espiritual).

A jovem sentou-se na banqueta de estofado desbotado e acariciou as teclas amarelas do velho piano, aplicando o ouvido aos queixumes melancólicos que delas extraía. Bem sabia que, enquanto vibrasse no ar uma nota, ele não descerraria as pálpebras, extasiado, olvidando a política, a filosofia e até os perturbadores fantasmas que o acompanhavam nas longas horas de solidão.

A chuva continuava, monótona, enervante. A noite adensava-se pelas ruas desertas, desencorajando os noctívagos mais renitentes.

Num apartamento do vigésimo sexto andar daquele arranha-céus inestético e cinzento, alguém tocava piano. A melodia, repassada de ternura, era um «Nocturno» de Chopin. E para esse alguém, o Mundo deixava, por momentos, de existir com o seu cortejo de dor e de incompreensão...

AS LIÇÕES

de cultura clássica
do padre Manuel Antunes

O padre Manuel Antunes, S. J., vai entregar brevemente a uma editora de Lisboa as suas lições de História da Cultura Clássica na Faculdade de Letras de Lisboa, que serão publicadas com o título «Theoria».

Ficha bibliográfica

«Relaçam de hum prodigioso milagre de S. Francisco Xavier»

Encontrámos num livreiro-antiquário de Lisboa um pequeno livro de que não temos qualquer notícia nem achámos em nenhuma bibliografia.

Reza o frontespício:

RELACAM/DE HVM PRODIGIO. SO MILAGRE QVE O/ GLORIOFO S. Francisco Xaui-/er Apoftolo do Oriete o-/brou na Cidade de Na-/poles no anno de 1634/(vinheta com as letras IHS com uma cruz e três cravos)/ECCE ECO ADMIRATIO-/né faciam populo huic mira-/culo grandi, & ftupendo/ ISAAE 29./Na India oriétal. No Collegio /de Rachol, anno 1636. / Com licença da Sacta Inquifiação /e Ordinario /

O livrinho, encadernado em um roquim azul escuro e no formato de 14,3x9,4 cm, apareceu à venda nos livrinhos Maggs em 1929 (catálogo 519), 1931 (catálogo 561) e em 1946, em catálogo «Voyages and Travels», devendo tratar-se sempre do mesmo exemplar pelas descrições nele feitas. Não sabemos que exista outro.

Conta ele 20 folhas numeradas apenas pela frente, incluindo a do frontespício.

Na folha 2, ao alto se diz que «Foi esta relação recolhida da informação autentica que o auditor do eminentíssimo Cardeal Arcebispo de Napolis tirou, e do que jurarão muitas testemunhas das mais qualificadas daquela cidade, e do que o P. Marcello Mastrillo da Companhia de Jesu, em quem o Milagre se obrou, escreveu mesmo dia, e deu depois vocalmente nesta cidade de Goa, aonde chegou a 8 de Dezembro de 1636 dia da outava do dito S. Francisco Xavier, em companhia do Vicerrei Pedro da Silva.»

No verso da folha 20, ao fundo, se lê: «Copiada em Goa, por ordem do P. Provincial Alvaro Tavares da Companhia de Jesus. Pello Padre Manoel de Igma da mesma Companhia.»

O padre Marcello Mastrilli, objecto do milagre e seu narrador foi o maior propagandista do culto de S. Francisco Xavier, a ele se devendo em grande parte a canonização do apóstolo do Oriente, em 1622: e foi iniciativa dele também a construção da primeira urna em que esteve o corpo de S. Francisco Xavier em Goa.

A impressão é muito defeituosa, tornando às vezes difícil distinguir certos números e com pouca variedade de tipo.

RAUL REGO

Em Agueda, o Diário de Lisboa encontra-se á venda na agência Raul Conde.



LYGIA FAGUNDES TELES

Lygia Fagundes Telles em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

gens de ternura, de felicidade, de plenitude, que logo se dissipam e desfechem em tragédia. Mas tragédia sem clamor.

Encanto pungente é o que se evolva destas narrativas, onde o segredo da linguagem oral se casa com o virtuosismo inaparente da condução da intriga.

A autora de «O Cacto Vermelho» e de «Ciranda de Pedra» tem o dom agudíssimo dos cambiantes do estilo e sabe utilizar todos os recursos da prosa, da ficção — diálogo, crítica, mancha descritiva incorporada no pensamento e na acção, com um sentido extremamente moderno, por vezes desconcertante, da perspectiva e do tempo.

A atmosfera ácida e docemente cruel de «As Pérolas», o cinismo bruto e espontâneo da figura de Hô-Hô; a condenação de Brute e a dor de Alonso são amostras impressionantes do seu talento, provas cabais. A dor é o seu reino, mas uma dor sem espalhafato, estranha, melódica, quase sorridente, mesmo quando o horror a vai envolvendo até à dilacerante aniquilação de um ser, até ao crime, à desistência ou à loucura, como em «Venha ver o pôr-do-sol» e em «A Testemunha».

Escritora suavíssima e lúcida da frustração, Lygia Fagundes Telles, espécie de sibila cujo olhar penetra o recôndito das criaturas, como ao examinar as indecisões de «A Sonata», o cansaço daqueles para quem as experiências se repetem e que agem, mesmo embotados, por hábito, interrogando-se sobre os fenómenos da própria consciência; essa escritora arguta e envolvente, tira do húmus burguês de São Paulo (metrópole onde estudou e onde vive) o substracto das suas narrações. Desse modo, como romancista e contista dos ambientes citadinos, tem ela na literatura mais psicológica do que épica das novas correntes brasileiras, ao lado de Clarisse Lispector, Helena Silveira, Gastão de Holanda, Fernando Sabino, José Condé, Osman Lins, e outros, um lugar de eminente destaque, frente à pleiade magnífica dos intérpretes da saga rural ou da aventura social como Jorge Amado, Guimarães Rosa, o Milton de Figueiredo, de «Caminhos da Solidão», etc.

Ultra-sensível e espirituosa, apaixonada, Lygia Fagundes Telles é (e nesse equilíbrio reside porventura o seu mérito maior) tanto uma criadora de gente e de vida como uma genuína artista da palavra.

A obra de Aquilino na Suécia

(Continuação da 1.ª página)

Já porque a época do livro, na Suécia, é o Outono, nos críticos literários recai uma pesada sobre-carga de trabalho, justamente, neste período do ano. Muitas obras passam sem comentários. E, por isso, causou-nos emoção especial o facto de terem sido feitas largas referências ao aparecimento da antologia de contistas portugueses, preparada pelo prof. Arne Lundgren e editada por P. A. Nordstedt & Soners Forlag, de Estocolmo.

Uma antologia de prosadores modernos de Portugal! O seu lançamento na Suécia pode significar o começo de uma nova época de expansão para a arte de escrever portuguesa, ainda e sempre aqui dominada pelo complexo da indiferença. Em sueco, até agora, existia apenas a tradução de «A Selva», de Ferreira de Castro. «Ur Skogen» é o título e foi publicada em 1936, em Estocolmo, depois de um trabalho de Aslog Davidson. E' pouco. E' mesmo muito pouco para um país onde se regista a maior percentagem de leitura literária «per capita».

Por isso, é digna de todos os louvores a iniciativa de trazer ao público sueco alguns autores portugueses no sentido de tornar menos obscuro um ambiente literário até aqui, praticamente, desconhecido.

Um anexo bibliográfico de grande importância

O professor e poeta Arne Lundgren é o responsável pela escolha e compilação da antologia. Na tradução dos manuscritos, teve a ajuda de Erik Gyberg, um devoto apaixonado de Eça de Queiroz, e Sven Bjellrup, interessado em Alves Redol.

A apresentação gráfica está bastante feliz. A capa é de Gunnar Thelander, uma composição, em «grenat», de três barcos de pesca, típicos da costa de Portugal. O fundo é em amarelo com o nome do autor, em cima, à direita. Por baixo, as duas palavras: «Portugisiska Berättare», Contistas Portugueses.

Das 245 páginas do livro, as primeiras incluem uma introdução de Arne Lundgren que desenvolve uma série de ideias acerca da arte literária portuguesa no seu conjunto. Como é natural, trata-se de um pequeno resumo sem as pretensões de uma história da literatura. O autor refere-se ao isolamento da Espanha em contraste com a tendência portuguesa de assimilação das correntes estrangeiras.

Citam-se várias escolas, em Portugal, como o romantismo, o realismo e o neo-realismo, incluindo os nomes mais importantes e representativos de cada período. Há ainda referências a certos grupos como «os presencistas» e outros. O resumo feito pelo poeta sueco está feito com equilíbrio, embora seja de apontar algumas falhas, pequenas, próprias de quem encontrou muitas dificuldades em fazer um estudo de máxima perfeição acerca da literatura nacional.

As últimas palavras de Arne Lundgren, nesta introdução, servem para salientar as dificuldades

na tradução de Aquilino Ribeiro, um homem que é considerado no seu próprio país como um autor complicado, que justifica até a existência de um «glossário sucinto» com cerca de três mil palavras...

Dos nove autores representados, Eça de Queiroz aparece em primeiro lugar, logo seguido de Aquilino Ribeiro. «António das Arábias e seu cão Pilatas» é o maior dos contos apresentados.

Antes de cada conto, são descritas a vida e a produção do autor em estilo resumido. No final do livro, são incluídas as bibliografias completas com a citação das obras já traduzidas nas diversas línguas. O público sueco fica, assim, com um ótimo ponto de referência e consulta, caso esteja interessado em continuar na apreciação de uma literatura, talvez, com nível demasiado alto de modestia.

A opinião da crítica sueca

A antologia de contistas portugueses chamou a atenção dos críticos suecos, em geral, notando-se uma curiosidade latente nas suas manifestações. Os comentários de alguns diários salientam-se pela sua extensão que atinge uma média de duas meias colunas de jornais de grande formato.

O diário sindicalista «Stockholms Tidningen», da capital sueca, por intermédio do seu comentador Artur Lundkvist, um dos mais conceituados e antigos críticos literários suecos, começa por referir-se à situação da literatura nacional no Mundo, situação essa que ele acha muito desfavorável como consequência da falta de traduções acessíveis. Lundkvist diz ainda:

«Pelo lado sueco, Arne Lundgren resolveu agora dar-nos a conhecer nove contistas portugueses. São suas quase todas as traduções, acompanhadas de uma introdução e de resumos biobibliográficos de cada autor. Os contos parece não terem sido muito bem escolhidos e apresentam-se às vezes como curiosas ilustrações das ideias antes encontradas na introdução».

E mais adiante:

«Dos novos conhecimentos trazidos, o mais interessante é Aquilino Ribeiro. Ele é ao mesmo tempo o sábio e generoso rebelde popular, sempre em conflito com o regime, um «grande» de difícil acesso devido à sua espessa e violenta mistura de elementos estilísticos arcaicos e modernos. Parece estar bem representado com o seu conto, recorte de um sapateiro de aldeia, caçador de lobos, e seu cão independente».

Outro jornal, também, com uma crítica detalhada à antologia de Arne Lundgren é o «Sydsvenska Dagbladet». Lars Bjurman afirma que a adjunta lista bibliográfica é de muito valor, sendo uma ideia nova a seguir em obras do mesmo género.

Bjurman salienta que apenas teve oportunidade de travar conhecimento com a literatura portuguesa através de duas traduções do poeta inglês Roy Campbell do prosador Eça de Queiroz. E, por isso, «deve-se calcular facilmente que a literatura lusitana é para a maioria dos Suecos uma mancha branca na carta mundial».

A antologia «Portugisiska Berättare», de Arne Lundgren, contém os seguintes trabalhos: «Matias» de Eça de Queiroz; «António das Arábias e seu cão Pilatas», de Aquilino Ribeiro; «O Senhor dos Navegantes», de Ferreira de Castro; «Maria do Aham», de José Régio; «Vicente», de Miguel Torga; «História de Venancio», segundo oficial, de Joaquim Paço de Arcos; «A Voz da Estepe», de Castro Soromenho; «Nascido com Passaporte de Turista», de Alves Redol; e «Outra História de um Parto», de Fernando Namora.

«No entanto, os autores espanhóis têm-se tornado mais conhecidos. Porquê?» — Bjurman lamenta que Arne Lundgren não tenha tentado responder a esta pergunta nas páginas de introdução da sua antologia.

Também o crítico de «Sydsvenska Dagbladet» se detém em particular diante de Aquilino Ribeiro. Também ele lhe chama o mais interessante dos novos conhecimentos: «Ribeiro é erudito e provinciano, puro e sensível, angular e bem polido no estilo. A sua novela do sapateiro e caçador António transforma-se num romance em miniatura. A sua bibliografia é espantosa e imponente. Não há dúvida de que os tradutores suecos devem conservá-lo debaixo de olho para possíveis novos trabalhos».

Por último, neste conjunto de impressões de alguns críticos suecos sobre a antologia de contistas portugueses, citamos a opinião de Per Drougge, do semanário «Arbetsaren». Este comentador confessa: «Por diversas razões, fiquei especialmente fascinado por Miguel Torga do qual a simples biografia e os títulos dos seus livros dão uma ideia bem concreta da sua figura como poeta da liberdade da juventude portuguesa».

Noutra altura, referindo-se a Aquilino, Per Drougge afirma: «O duplo retrato de Pilatas e do seu dono, António, tem todas as características que levam o autor a figurar entre os contistas clássicos do povo e sua vida. Ribeiro consegue reunir uma prosa rica e variada com uma pura, alegre e simples maneira de contar. Esperemos que Arne Lundgren não se detenha ante as dificuldades na tradução do autor português, na verdade, um contista de grande formato».

A apresentação ao público sueco desta antologia de contistas portugueses coincidiu com a candidatura de Aquilino Ribeiro e Miguel Torga ao Prémio Nobel de Literatura de 1960. A escolha não recaiu sobre nenhum deles, tal como aconteceu a mais 55 nomes de valor, digamos, internacional.

Entretanto, façamos uníssono com todas as vozes suecas que pedem mais traduções de autores portugueses e ponha-se a literatura nacional no lugar a que tem direito.

JAIME DA SILVA

ESCAPARATE

(De 25 de Outubro a 1 de Novembro)

Título — «Ondas sobre a areia». Autor — Fausto Lopo de Carvalho.

Género — Contos. Editora — Sociedade de Expansão Cultural.

Preço — 30\$00. Número de páginas — 219.

Título — «Poesias». Autor — Francisco Bugalho.

Género — Poesia. Editora — Portugália.

Preço — 35\$00. Número de páginas — 244.

Título — «A missão de Portugal em África».

Autor — Manuel Dias Belchior.

Género — Estudo. Editora — Edição do autor.

Preço — 40\$00. Número de páginas — 154.

Título — «Cães da mesma ninhada».

Autor — Ascensão de Freitas.

Género — Contos. Editora — Prosadores Moçambicanos.

Colecção — «Prosadores Moçambicanos».

Preço — 25\$00. Número de páginas — 183.

Título — «A cidadela».

Autor — Antoine Saint-Exupéry.

Tradução — Rui Belo.

Género — Romance.

Editora — Aster.

Preço — 70\$00. Número de páginas — 435.

Título — «Os moedeiros falsos».

Autor — André Gide.

Tradução — Maria Isabel Saraiva.

Capa — Octávio Clérigo.

Género — Romance.

Editora — Portugália.

Colecção — Romances Universais.

Preço — 40\$00. Número de páginas — 309.

Título — «Chopin».

Autor — Casimir Wierzinsky.

Tradução — Carlos Gomes da Costa.

Género — Biografia.

Editora — Aster.

Colecção — Grandes Biografias.

Preço — 40\$00. Número de páginas — 356.

Título — «O piloto de guerra».

Autor — Antoine Saint-Exupéry.

Tradução — Rui Belo.

Género — Romance.

Editora — Aster.

Preço — 30\$00. Número de páginas — 233.

Título — «Um homem só».

Autor — Roger Vailland.

Tradução — José Vaz Pereira.

Capa — Sebastião Rodrigues.

Género — Romance.

Editora — Minerva.

Preço — 30\$00. Número de páginas — 244.

Título — «Um dia diferentes».

Autor — Steinbeck.

Tradução — João Belchior Viçosa.

Género — Romance.

Editora — Bertrand.

Preço — 40\$00. Número de páginas — 374.

Título — «Desenraizados».

Autor — Erich Maria Remarque.

Tradução — Sacuntala de Miranda.

Capa — António Rodrigues.

Género — Romance.

Editora — Europa-América.

Preço — 40\$00. Número de páginas — 448.

Título — «As férias do sr. Hurlot».

Autor — Jean-Claude Carrière.

Tradução — Maria Franco.

Género — Romance.

Editora — Aster.

Preço — 25\$00. Número de páginas — 138.

Título — «As grandes famílias».

Autor — Maurice Druon.

Tradução e prefácio — Mário Brága.

Capa — Victor Palla.

Editora — Arcádia.

Colecção — «Encontros».

Preço — 40\$00. Número de páginas — 397.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HISTÓRIAS DO

Des
Den
Con
tro

de Lygia Fagundes Telles

35 00

EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL» — LISBOA

O admirável livro que obteve o grande prémio «Artur de Azevedo», do Instituto Nacional do Livro, como a melhor colecção de contos publicada no Brasil em 1953

A VENDA
DOIS NOVOS
VOLUMES:

A FLOR E AS
PALAVRAS

POESIA

POR

ANTÓNIO CABRAL

ARAME

FARPADO

ROMANCE

POR

BASTOS XAVIER

A SAIR
BREVEMENTE:

OS MENINOS E AS
QUATRO ESTAÇÕES

POESIA

POR

TARCÍSIO TRINDADE

ISABEL DE ARAGÃO

RAINHA SANTA

HISTÓRIA

POR

VITORINO NEMÉSIO